Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 545
Maio 1981
Quinta-feira
15$00

Esta manhã no centro de Madrid

Três militares mortos à bomba

Gravemente ferido o chefe da casa militar do Rei

O general Valenzuela

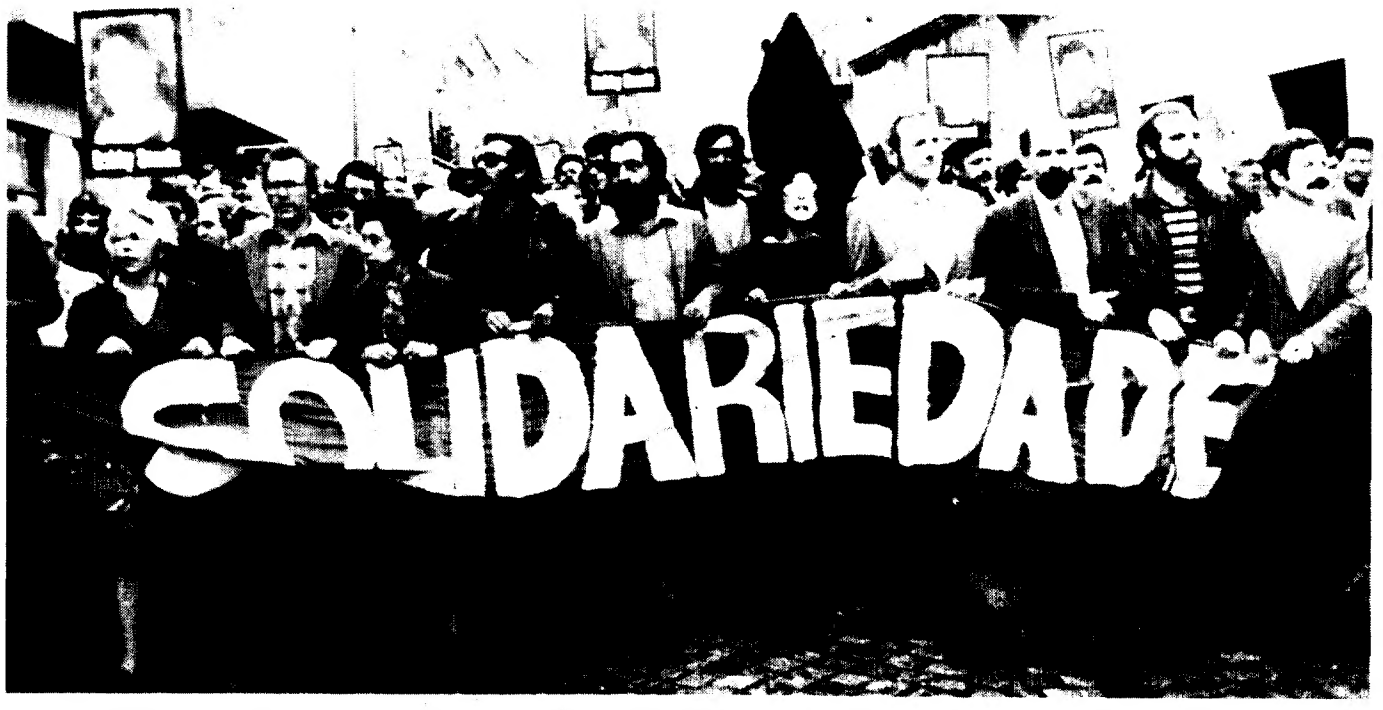
O chefe da Casa Militar do rei Juan Carlos de Espanha ficou hoje gravemente ferido num atentado à bomba, cometido em pleno centro de Madrid, pelas 11.40 locais (10 e 40 de Lisboa). O general Valenzuela viajava acompanhado de um tenente-coronel e de outros dois militares, que faleceram no atentado. Ficaram feridos dez transeuntes e os quatro ocupantes de um carro patrulha que escoltava o general. Trata-se do primeiro atentado que atinge directamente uma pessoa das mais próximas relações do monarca. Até ao momento, o atentado não foi reivindicado, embora fontes policiais tenham afirmado parecer tratar-se de uma acção da ETA. O atentado foi causado por uma bomba colocada no tejadilho do carro. A Polícia prendeu dois jovens no Parque do Retiro, no momento em que o general Gabeiras, chefe do Estado-Maior do Exército, se dirigia ao local do atentado e se confrontava com uma multidão de direitistas, que, exibindo bandeiras espanholas, gritavam «O Exército ao Poder», dando vivas a Tejero Molina. Este foi o terceiro atentado desta semana, sendo de esperar que contribua para exacerbar ainda mais a terrível tensão político-militar que se vive no país vizinho. **Pág. 21**

O interior do carro logo após o atentado

Sands: funeral hoje

Estão a decorrer desde as 13 horas (locais de Lisboa) os funerais do militante do IRA, Bobby Sands, que constituem, segundo tudo indica, a maior manifestação de sempre no Ulster. O Exército britânico está a postos para eventuais cenas de violência, que a comunidade católica pretende a todo o custo evitar. Ontem à noite em Belfast e Londonderry morrreram duas pessoas (entre as quais um polícia) e outras vinte ficaram feridas. Na foto: a cabeça da manifestação de ontem em Lisboa em homenagem a Bobby Sands.

Págs. 21 e 28



Socialistas: a batalha do Congresso começa amanhã

Uma entrevista polémica: Arnaut equipara estratégias de Soares e Balsemão

Inicia-se amanhã de manhã no Coliseu dos Recreios o IV Congresso do Partido Socialista. Durante três dias, cerca de dois mil delegados vão debater quatro moções de estratégia e três projectos de estatutos e escolher entre três listas a Comissão Nacional do Partido. Tudo aponta para um debate duro e difícil, provavelmente agravado pela acção dos convidados do partido que, segundo afirmam alguns dos elementos minoritários, são apoiantes de Soares e poderão dificultar a discussão.

Entretanto, amanhã, o «DL» publicará uma entrevista com o dr. António Arnaut, primeiro subscritor da moção conhecida como do Secretariado. Arnaut afirma que as estratégias de Pinto Balsemão e de Mário Soares podem ser pelo menos convergentes. Um e outro poderão estar interessados na dissolução da Assembleia da República. Balsemão para garantir o controlo do seu partido e pôr fim à AD, onde é contestado. Mário Soares para fazer eleger um novo grupo parlamentar socialista que não seja tão reticente como o actual à aprovação das suas propostas de revisão constitucional. **Pág. 7**

Novo arranjo gráfico

O novo arranjo gráfico do «Diário de Lisboa», que anunciámos no nosso número de aniversário, entra hoje em vigor. Os nossos leitores reconhecerão o seu jornal de todos os dias, mais «disciplinado» e de mais agradável leitura.

Hoje Ler/Escrever

O nosso suplemento literário «Ler/Escrever» insere hoje numerosa colaboração e noticiário literário. Colaboram neste número Miguel Ehrlich, Manuel de Azevedo, Alain Peyraube, Luís Miranda Rocha, Pedro Alvim e Armindo Rodrigues.

Concurso "DL"/81

CONCURSO «DL» (RE)COMEÇA

HOJE 1.º CUPÃO

Pág. 2 – Instruções sobre o concurso
Págs. 3 e 4 – Lista de prémios e regulamento

Compre o «Diário de Lisboa» e concorra

3 AUTOMÓVEIS
80 VALIOSOS PRÉMIOS

Serviço Exclusivo **Le Monde** Diário de Lisboa

«África do Sul»

A dura lição das eleições

A lição foi relativamente severa para Botha, primeiro-ministro sul-africano. Quatro lugares, pelo menos, cedidos à oposição e um membro do Governo – de Villiers, ministro da Indústria – batido pela primeira vez desde que, nos últimos trinta e três anos, o Partido Nacionalista está no Poder, dois outros membros do Gabinete com a acção dificultada, menos 10 a 15% de votos em nove de cada dez circunscrições. O Partido Nacionalista, com um pouco mais de 55% dos votos (contra 65% em 1977), nem por isso deixa de ter uma esmagadora maioria na Assembleia Nacional.

A advertência é séria. Todos os lugares abandonados o foram em proveito da oposição oficial, o Partido Federal Progressista (PFP). Ao recuperar uma boa parte dos eleitores anglófonos que se tinham alistado no Partido da Nova República (NRP), cuja política foi considerada demasiado vaga e que é o grande derrotado da consulta (quatro lugares perdidos), o PFP traz ao Poder afrikander a prova de que pelo menos um quarto da população branca é favorável a mudanças reais e rápidas.

O outro resultado significativo da consulta é o importante aumento da extrema-direita afrikander que se opõe a toda e qualquer ideia de reforma. Claro que o Partido Nacional Conservador de Connie Mulder, antigo ministro e efémero delfim de John Vorster, antes de ser, como ele, arrastado pela tormenta do escândalo da Informação de 1978, foi mal sucedido. O próprio Mulder perdeu bastante e é provável que o seu grupo seja rapidamente dissolvido.

É bem claro que o referendo para a mudança se saldou por um fracasso do primeiro-ministro. Não só a base parlamentar nacionalista diminuiu um pouco, embora sem pôr em perigo o regime do «apartheid», mas o que é mais grave, o mandato «verligte» (esclarecido) que M.P.W. Botha pedia aos seus, a fim aplicar a sua política, foi-lhe recusado.

Ultrapassado à sua esquerda por «verligte» convictos, que já não acreditavam em vagas promessas de inovação e à sua direita por autênticos «verkrampte» (entrevistas) decididos a reforçar o «apartheid», o Partido Nacional atravessa actualmente a mais grave crise da sua história. Ao designar, durante os congressos provinciais do partido, uma maioria de candidatos «verkampte», opostos às ideias reivindicadas por M.P.W. Botha, ao desertar dos comícios públicos dos ministros considerados «verligte», os quinhentos mil militantes do partido mostraram claramente que se opunham à concretização da retórica reformista incarnada pelo actual chefe da comunidade afrikander.

O eleitorado branco enviou, de facto, ao primeiro-ministro duas mensagens divergentes, uma «esclarecida», vinda principalmente da minoria anglófona, a outra «extremista», essencialmente dos filhos dos Boers. É pois a seguinte a alternativa de Botha: ou tomar em conta a real pressão «verkrampte» para reunificar o seu partido, regressando à maneira de Vorster, que, de início também tivera algumas veleidades reformistas, aos termos do «apartheid», outrora caros ao dr. Verwoerd, endurecendo o regime; ou ignorar a ameaça da extrema-direita e atentar na indiscutível subida «progressista» a fim de justificar as mudanças a fazer. Resta saber se Botha está disposto a sacrificar a sacrossanta unidade da comunidade afrikander no altar do reformismo.

tem a palavra o leitor

Há Moralidade na Política?

Não creio nisso e lamento muito que haja ainda muitos que talvez acreditem!

Um exemplo característico vou apresentar a seguir.

Em 1975 formámos uma pequena sociedade comercial só entre membros da nossa família, legalizando-a no notário e em repartições públicas com o nome de LAVANDARIA VILAR. E só nesta minúscula sociedade gastámos para cima de 5.000$00 apenas em actos oficiais.

A sociedade continuou pequena, mas em Janeiro de 1980 fomos forçados a dissolvê-la por impossibilidade económica de cumprir as determinações duma lei profundamente injusta (para nós, pequenos, já se vê, porque para os grandes até pode calhar talvez bem, como é sempre o costume), que obrigou todas as empresas do Grupo B, por mais pequenas que fossem, como a nossa, a possuírem contabilidade regularmente organizada a começar em 1979, suprimindo desta forma a modalidade de **serviços prestados** que tínhamos escolhido e vigorou até aí. E para a normalização desta dissolução ainda gastámos tanto ou mesmo mais que para a sua constituição, veja-se!

Uma Lei destas não pode ter um nome mais adequado que iníqua, imoral e inimiga do povo para quem deveria ter sido feita, porque intencionalmente parece ter sido criada quase exclusivamente para sufocar e destruir sem dó nem piedade a maior parte das pequenas empresas, ou por outras palavras, os pequenos comerciantes e certamente ainda muitos comerciantes médios.

Conclusões

a) **Negócio da China.** O Governo sabe que há dezenas de milhares de pequenas e médias empresas, das quais auferiu somas importantes para as legalizações das mesmas, mas agora precisa de as extinguir por as considerar em número demasiado elevado, acrescentando-se a isto as imposições da CEE, como bem se calcula. Ora, como a mira de quase tudo é o dinheiro, uma maneira que julgou mais legal para atingir este objectivo, a meu ver, foi subjugá-las com impostos ou arruiná-las com despesas incomportáveis «A Bem da Nação». O que conta para o Governo é apenas receber dinheiro sem custo e sem trabalho, mesmo que isso signifique miséria e desespero. O problema económico e financeiro de cada um poder pagar ou não, é assunto pessoalíssimo que nem sequer o preocupa. Que um cidadão tenha dinheiro ou passe fome, faça-lhe falta ou até o esbanje, roube ou peça emprestado ou fiado para pagar ao Estado, isso são problemas que não lhe dizem respeito. Porque a sua missão é apenas ser tesoureiro nacional, recebendo dinheiro e não permitindo que milhões de portugueses lhe devam um só escudo, enquanto vai fechando os olhos a poucos milhares de portugueses ou estrangeiros que há muitos anos se vão dando ao luxo de dever despreocupadamente mais de 50 milhões de contos!!!...

b) **Logo, de duas, uma:**

– ou a empresa quer manter-se e tem de pagar uma soma enorme com a sua contabilidade (livros, selagem, técnicos, etc.) e se não puder suportar tudo isto, arruína-se em tempo mais ou menos curto ou talvez passados poucos anos;

– ou então a empresa tem de ser pura e simplesmente dissolvida e cá entram de novo em jogo as habituais, as ansiadas e as fabulosas receitas estatais com a mais variada documentação, impostos, relaxes, multas, etc., etc.

Mas para maior revolta nossa e autêntico desprezo pelo nosso trabalho e por algum lucro que possamos obter, em todos os casos somos sempre explorados invariavelmente de muitos milhares de escudos, sem considerações nem contemplações, pois a Lei não foi feita para o Homem, mas o Homem é que foi feito para a Lei; quer dizer, a amior parte dos homens são tratados apenas como máquinas de fazer dinheiro, (com todas as suas consequências materiais de desvalorização, velhice, etc), porque muitas leis não forma feitas para dar felicidade e valorização a eles, mas principalmente para os escravizar e humilhar!

Para terminar, quero apenas gritar alto, que, apesar de todas as injustiças e do elogio à nossa passividade, bondade e ignorância, nós sabemos muito bem que continuamente estamos a ser explorados e enganados, mas que não nos podemos defender e nem sequer exigir, porque somos poucas forças e vozes isoladas a protestar no deserto!!!

Leonildo da Cruz Rodrigues Vilar

● Terminános a publicação dos cupões e das páginas do Álbum Sempre Fixe relativas à 1.ª série. O leitor deve recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e juntamente com o boletim de identificação fica com uma colecção completa.

● Entretanto, começámos a publicação dos cupões da 2.ª série, durante a qual publicaremos diariamente duas páginas do Álbum Sempre Fixe, 2.ª série que terá também 30 cupões igualmente numerados de 1 a 30 com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

● Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e um verdadeiro Álbum Sempre Fixe, com uma capa a cores já publicada e 130 páginas que constituem o período que vai do «Golpe de Braga ao Golpe dos Fifis».

● O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.** O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para «DL»/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

RECORTE E GUARDE ESTE BOLETIM

Leitor: para já, recorte e guarde este boletim, bem como o cupão numerado, pois só no fim da publicação da 2.ª série os irá utilizar.

Nessa data, que anunciaremos, o leitor deverá enviar para o «DL» a colecção completa de 30 cupões numerados de 1 a 30 acompanhada deste boletim de identificação, preenchido com letra bem legível, nas duas faces (boletim de identificação e talão-recibo) e indicando o seu nome completo, tal como figura no bilhete de identidade. **E não se esqueça de indicar também o seu vendedora!**

1981 concurso DL N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____ LOCAL _____

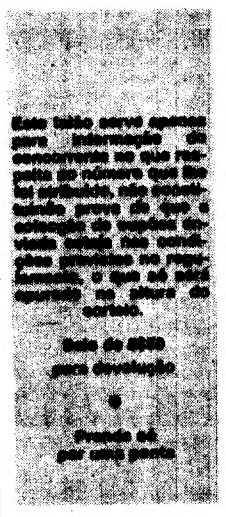
Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

NÃO SEPARAR

1981 concurso DL N.º



Talão recibo

(deve ser igualmente preenchido)

NOME _____

MORADA _____

LOCAL _____

Concurso "DL"/81

1.º PRÉMIO

CITROËN GSA SPECIAL

1.º PRÉMIO – CITROEN GSA SPECIAL: 4 cilindros, 1130 cc, 56.5 cavalos DIN a 5750 rpm, arrefecimento por ar; 4 velocidades para a frente e 1 para trás; travões à frente por discos ventilados à saída da caixa de velocidades, e atrás por discos nas rodas, com assistência hidráulica de alta pressão, circuitos de travagem independentes à frente e atrás, e limitador traseiro que adapta automaticamente a travagem em função da carga; suspensão hidropneumática. 4 rodas independentes, barras estabilizadoras, correctores de altura e dispositivo antibalanço; 5 lugares, 955 kg de peso, 400 kg de carga útil, consumo de 6,3 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 150 km/h velocidade máxima, 16,2 segundos dos 0 aos 100 km/h.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

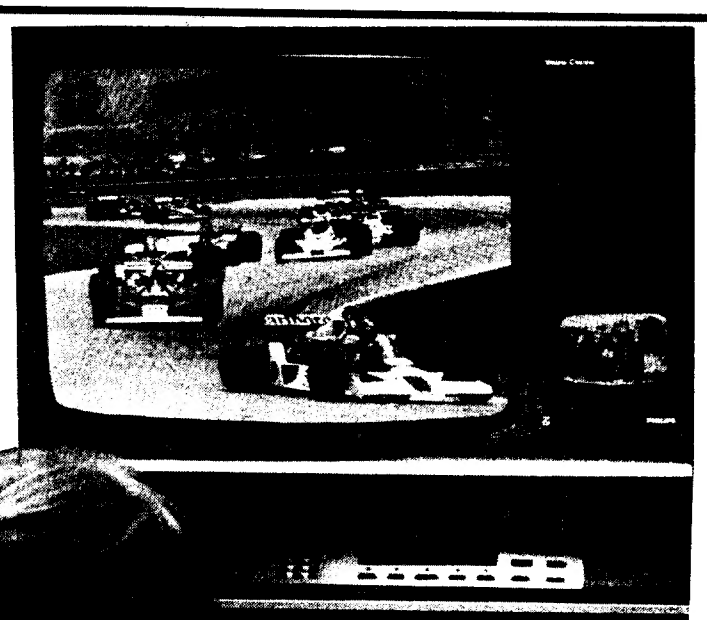
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **30 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 8$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

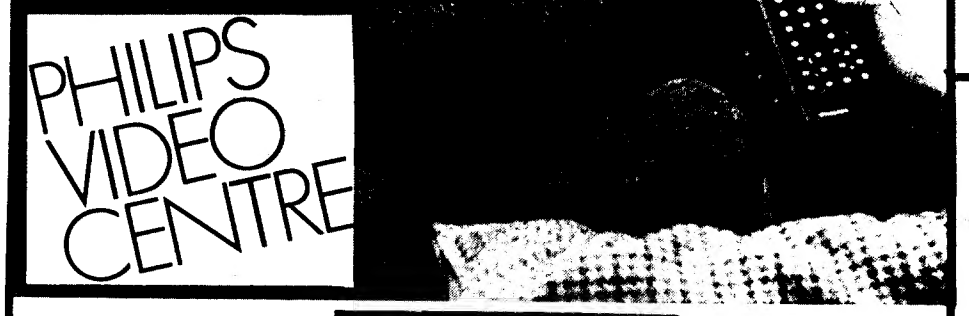
«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



- **Golpe dos Fifis?**
- **Como faço o 1.º Álbum?**

(Leia na página seguinte)

A PARTIR DE HOJE INÍCIO DA 2.ª SÉRIE DO CONCURSO NO Diário de Lisboa



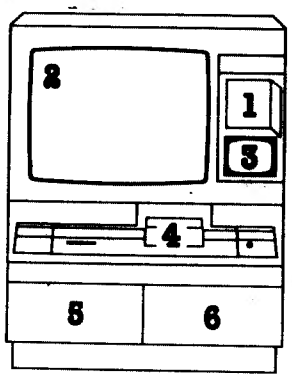
3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – UM VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601): Tele-receptor incorporado, a cores, de 66 cm, equipado com um cinescópio de feixes com características HI-FI. O gravador de imagens incorporado é o modelo de cassettes VR 2020. Completamente comandado por microprocessador, dispõe de poucas peças mecânicas e está provido do sistema «Dynamic Tract Following», que faz as cabeças seguirem automaticamente com exactidão as pistas gravadas. Isto permite uma imagem estável sem paralelo, gravando em duas pistas completas de audiovideo, numa fita standard de meia polegada.

É assim o VR 2020 o único gravador de imagem utilizando «Cassette Compacta de Video», que pode ser virada para o outro lado como a familiar cassette compacta de audio. Quando acaba de gravar de um lado, basta virar e gravar do outro, podendo cada lado durar 4 horas de gravação.

O VR 2020 dispõe de um novo programador de gravações automáticas, podendo gravar automaticamente em qualquer sequência 5 estações diferentes em 5 dias diferentes num período de 16 dias. Após efectuadas as gravações programadas, rebobina automaticamente. O gravador tem ainda o sistema Go-To, que permite através de um botão seleccionar automaticamente um ponto pré-sinalizado da cassette de video. O écran de 15 cm do monitor permite ter à vista o programa de um canal enquanto está a ver o programa no outro, o que é particularmente útil se estiver a gravar um canal e quiser confirmar com o monitor como está a decorrer a gravação.

Todas as funções do tele-receptor a cores, do gravador de imagem a cassettes e do écran monitor a preto e branco podem ser comandadas à distância por um simples telecomando de mão a infravermelhos.



(1) Painel de Comandos; (2) Écran de cores de 66 cm; (3) Monitor-écran de 15 cm; (4) VR2020 Gravador de imagens a cassettes; (5) Altifalante de HI-FI; (6) Armário para Cassettes e Acessóros.

2.º PRÉMIO

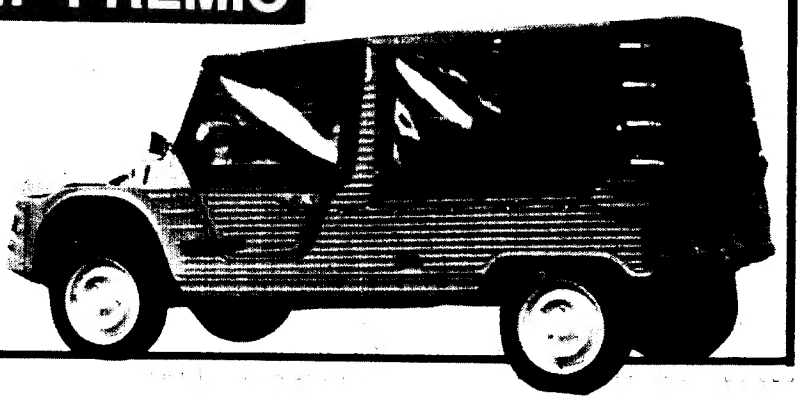
CITROËN VISA Club

2.º PRÉMIO – CITROEN VISA CLUB: 2 cilindros, 652 cc, 36 cavalos DIN a 5500 rpm, arrefecimento por ar, ignição electrónica integral tracção dianteira, 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás, suspensão tipo Mac Pherson à frente e atrás de braços independentes com molas e amortecedores incorporados, travões de disco à frente e tambor atrás, 4 portas, 5 lugares, 735 kg de peso, 330 kg de carga útil, consumo de 5,7 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 124 km/h de velocidade máxima e comando de instrumentos com «satélite».

4.º PRÉMIO

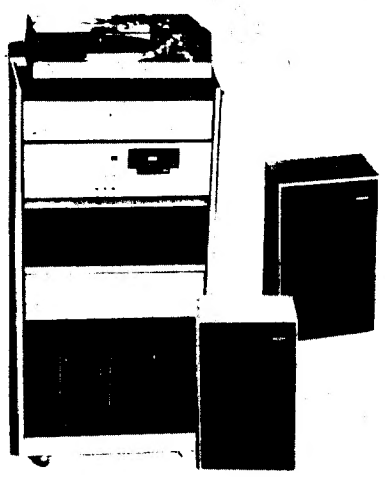
CITROËN MEHARI

4.º PRÉMIO – CITROEN MEHARI: 602 cc, arrefecimento por ar, 29 cavalos a 5750 rpm, pneus 135-15, sistema eléctrico 12 volts, versão 2 assentos + 2, pára-brisas de baixar, capota de algodão preto, armadura tubular com os montantes laterais revestidos, assento traseiro amovível e escamoteável; anti-roubo.



Concurso "DL"/81

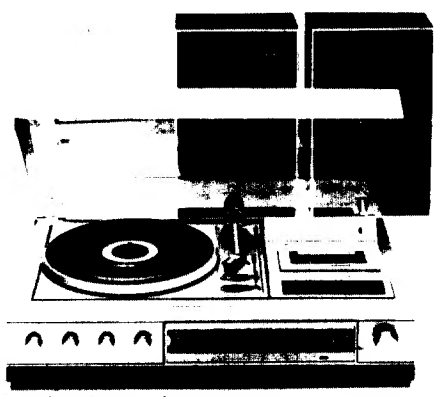
5.º CONJUNTO VÍDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) E TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): grava e reproduz nos dois lados da cassette, com um máximo de 8 horas de gravação em cada cassette, seguimento dinâmico de pista, controlo por microprocessador, tecla de localização automática das gravações, supressão dinâmica de ruído, possibilidade de programação em 5 canais diferentes num período de 16 dias. Televisor totalmente transistorizado, botão verde pré-programável e imagem e som imediatos.



6.º UM CONJUNTO HI-FI PHILLIPS (AH902): integrados num belo móvel, um gira-discos electrónico semiautomático, arranque e paragem electrónicas, elevador de braço, regulador fino de velocidades, compensação da força lateral da agulha, um sintonizador/amplificador estereofónico com OL, OM e FM, teclas de pré-selecção FM, potência de saída de 2x20 Watt, um «deck» estereofónico para gravação e reprodução de cassettes, e duas colunas acústicas de baixa distorção.

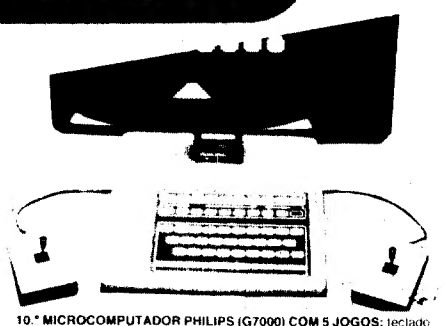
8.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 CM, COM TELECOMANDO (20C934): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, «botão verde» pré-programável, com comando à distância.

7.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 CM, COM TELECOMANDO (26C1203): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, estabilização de cor «Philips Vigilant IC», «Botão verde» pré-programável, com comando à distância.

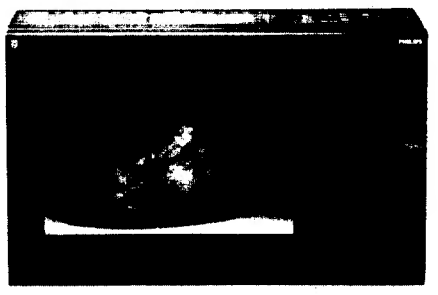


9.º CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902): sintonizador com OL, OM e FM, equipado para recepção de FM estéreo, gira-discos de 2 velocidades, automanipulador de elevação do braço, regulação contínua da força vertical da agulha, gravador de cassettes estereofónico, filtro de gravação rádio, conta-voltas, possibilidade de mistura com microfone e duas caixas acústicas de larga gama de frequências.

14.º TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915): imagem e som imediatos, écran de 31 cm, antena telescópica orientável, com comando de 10 jogos (tênis, hóquei, futebol, squash, treino, matraquilhos, basquete I, basquete II, tiro I e II).



10.º MICROCOMPUTADOR PHILIPS (G7000) COM 5 JOGOS: teclado alfanumérico, possibilidade de introduçao actual de 26 videopacs diferentes, incluindo jogos educacionais e início ao computador, alimentador de 9 volts a ligar à corrente, a funcionar ligado à tomada de antena de um televisor.



11.º FORNO DE MICROONDAS PHILIPS (7910): 2 potências de saída, intermitente (descongelação e cozimento lento) e contínua luz indicadora e sinal sonoro, iluminação automática, porta transparente, marcador de tempos, cozinha e descongela numa fracção do tempo normal.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º	Um automóvel CITROEN GSA Special 1130	474.000$00
2.º	Um automóvel CITROEN VISA CLUB	357.360$00
3.º	Um VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601)	321.100$00
4.º	Um automóvel CITROEN MEHARI	293.321$00
5.º	Um conjunto VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) e TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 cm (20C933)	190.317$00
6.º	Um conjunto HI-FI PHILIPS (AH602)	95.516$00
7.º	Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 cm, com telecomando (26C1203)	70.690$00
8.º	Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 cm, com telecomando (20C934)	56.612$00
9.º	Um CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902)	44.826$00
10.º	Um MICROCOMPUTADOR PHILIPS G7000 com 5 jogos	39.000$00
11.º	Um FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS (7910)	37.674$00
12.º	Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 240 litros (AMB405)	31.863$00
13.º	Uma ARCA CONGELADORA PHILIPS de 220 litros (420)	29.625$00
14.º	Um TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915)	15.412$00
15.º	Uma MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670)	14.545$00
16.º	Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
17.º	Um ASPIRADOR PHILIPS (HR6242)	11.914$00
18.º	Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
19.º	Uma PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318)	7.735$00
20.º	Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
21.º e 22.º	Uma PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601)	5.150$00
23.º a 25.º	Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
26.º a 30.º	Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
31.º a 35.º	Um FERRO DE ENGOMAR PHILIPS (HD1207)	4.171$00
36.º a 40.º	Uma BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194)	4.020$00
41.º a 50.º	Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00
51.º a 60.º	Uma LADYSHAVE PHILIPS (HP2115)	2.566$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	Um TELEVISOR PHILIPS A CORES, 51 cm (20C933)	49.202$00
2.º	Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 196 litros (AMB402)	22.230$00
3.º	Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
4.º	Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
5.º	Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
6.º	Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
7.º	Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
8.º a 10.º	Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 30 de Março de 1981) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais abaixo.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter a marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 20 de Agosto de 1981. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.º 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Setembro de 1981.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 15 de Setembro de 1981, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, das 10 às 12, e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertem para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio).

Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis

O semanário humorístico «SEMPRE FIXE», que fora fundado com o propósito amável e irreverente de levar aos leitores um comentário irónico, mas sorridente, sarcástico, mas bem-humorado, da vida portuguesa, teve que enfrentar, logo no seu quarto número, uma nova realidade política. No baralho político da vida portuguesa: o **trunfo** passava a ser **espadas**.

Há uma clara e profunda incompatibilidade entre a existência de uma **Censura**, atenta e vigilante à Imprensa, instalada ao lado do Governo ditatorial como um verdadeiro «poder-de-Estado», e o exercício livre da crítica, a livre criação humorística.

Comentar e sorrir, comentar a sorrir, criticar com humor, começou a apresentar dificuldades. A **Censura** vigiava e severamente reprimia. Cortava desenhos e ilustrações. Retalhava textos.

Para o «SEMPRE FIXE» surgia uma nova dimensão do combate humorístico: tratar com humor a **Censura**, não a ignorar, não a poupar. A **Censura**, com os seus símbolos, a «tesoura», o «lápis azul», passariam a ser objecto de crítica.

A **Censura** era brutal e poderosa. Mas o humor de Valença, o traço de Amarelhe, não a pouparam. Enquanto foi possível. Porque, com o andar dos anos, a **Censura** tornou-se um suplício para os jornalistas, um impedimento para a imaginação dos desenhadores, uma mordaça para os críticos. O comentário sorridente converter-se-ia num comentário amargo e tristonho. O humor foi posto fora de lei.

Nas páginas do «SEMPRE FIXE» – e o «CONCURSO DL» deste ano evocará os artistas que ilustraram o semanário – manteve-se o comentário crítico e sorridente enquanto a **Censura** o consentiu. Deu-se réplica – com um sorriso que traía já amargura – aos primeiros passos do regime de Ditadura Militar.

Estas páginas do «SEMPRE FIXE» que vão constituir um primeiro álbum de evocação do semanário criado por Pedro Bordallo, são dedicadas ao humor político e recordam dois acontecimentos: o «golpe de Braga», que assinalou a destituição do Presidente da República e o termo da vida constitucional da I República, e o «golpe dos Fi-Fis», que foi uma tentativa quase burlesca da parte da componente monárquico-integralista para influenciar o curso dos acontecimentos.

Entre esses dois marcos políticos o humor possível quando já a **Censura** estava vigilante mas ainda consentia ser figurada com os instrumentos de trabalho – o «lápis azul», a «tesoura», a «guilhotina» – nas páginas do semanário onde brilhavam artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Botelho, Roberto Nobre, Jorge Barradas, Alfredo Cândido, Carlos Ribeiro, Cunha Matos, Bernardo Marques.

As 60 páginas do «SEMPRE FIXE», e as 60 páginas de textos ou de desenhos humorísticos ou de crítica social que juntamente publicaremos, constituirão, para os coleccionadores, um primeiro álbum do «Sempre Fixe» e um álbum de humor político que oferece um panorama crítico, um contra-ponto de humor e de sátira, da vida política portuguesa desde os acontecimentos de Maio de 1926 à tentativa burlesca de Setembro – do «golpe de Braga» ao «golpe dos Fi-Fis» à frente do qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fidelino de Figueiredo.

A recordação do «Sempre Fixe» – um álbum de humor político – será, também, um documento interessante pelo seu conteúdo político, social e cultural.

São páginas da nossa História Contemporânea, são maneiras de ver uma época perturbada que marcou Portugal e se reflectiu na formação de sucessivas gerações. Muitos leitores não terão vivido os acontecimentos. Estas páginas do «Sempre Fixe» vão, com certeza, levá-los a interrogar-se e a sorrir.

O ÁLBUM

Durante os 60 dias do Concurso (2 séries de 30) o «Diário de Lisboa» publicará 2 páginas diárias com primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», abrangendo assim o período de vida portuguesa a que chamamos «Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis».

O leitor recortará as páginas que publicaremos, e que têm um desenho especial para o efeito, junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum, ou, se não quiser ir tão longe, através de um cordão de seda ou grampos metálicos, poderá manter as 120 páginas do seu «1.º Álbum» bem firmes.

A CAPA – no sábado, dia 4 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicará um suplemento em papel especial (mais branco e mais pesado) cuja capa, impressa a 4 cores, será a capa do «Álbum».

CAPA À VENDA NO «DL»

política de A a Z

A DUREZA E O FRIO

O Partido Social Democrata (PSD), versão do Partido Popular Democrático (PPD) para consumo europeu, acaba de completar sete anos. Este sétimo aniversário é comemorado cinco meses decorridos sobre o trágico acidente de aviação em que Francisco Sá Carneiro perdeu a vida. Dos fundadores históricos do partido, só um está em funções directivas: Francisco Pinto Balsemão.

Um Francisco Balsemão novo estilo. Com efeito, da conferência de Imprensa do dia 25 de Abril ao discurso do Campo Pequeno, o estilo de Francisco Balsemão, para espanto de correligionários e surpresa de adversários políticos, aparenta um endurecimento que leva os comentadores maliciosos a dizerem, pitorescamente, que é menos polido e mais valente. Mas esse endurecimento reflecte um propósito político. De 25 de Abril a estes dias de Maio, o discurso de Francisco Balsemão tem pretendido ser «um discurso de Sá Carneiro». Acaso, a palavra segredada ou escrita pelo mesmo conselheiro político.

A posição de Francisco Balsemão em relação ao Partido Socialista está na linha desse endurecimento. A consolidação de uma estabilidade social que seja favorável à política «restauracionista» que lhe é imposta, em parte, mas só em parte, pelo CDS, exige o «acordo de regime». Francisco Balsemão quereria ir mais longe. Francisco Sá Carneiro também se não deteria nesta fronteira.

Mas Francisco Sá Carneiro era (ou considerava-se) menos dependente do CDS. Temia menos que Francisco Balsemão o carisma e as competências de Diogo Freitas do Amaral. Sob este aspecto – o do confronto com Diogo Freitas do Amaral – Francisco Balsemão não se sente à-vontade. E tende a cometer o erro de querer consolidar a sua liderança pelo expediente fácil do endurecimento declarativo. Um recrudescimento da «guerrilha institucional» será desfavorável ao PSD. Abre ao Partido Socialista um largo espaço de manobra. Não teremos amanhã Eanes nos braços de Mário Soares, mas poderemos ter uma frente larga, de Belém à Rua da Emenda, contra uma candidatura presidencial de Diogo Freitas do Amaral.

ENTRE Freitas do Amaral, e um CDS ligado cada vez mais a correntes europeias de que a Internacional Socialista se considera competidora, e um Mário Soares, líder maioritário de um PS passado a limpo, é de crer que Ramalho Eanes faça balançar a sua influência a favor de Mário Soares.

Bem sabemos que o dirigente socialista tem as suas contas com Belém, mas é patente a alteração da linguagem, são respeitosos os termos das suas referências ao Presidente da República. Não se trata só de respeito pelo órgão de soberania, trata-se de uma nova perspectiva de actuação política. No congresso do Partido Socialista não se gritará: «Eanes para a Sibéria». Mário Soares poderá entender-se com Francisco Balsemão, mas não parece provável que aceite partilhar a liderança de uma agitação desestabilizadora contra o Presidente da República. Este tem um mandato a cumprir. Um mandato que o eleitorado lhe confiou em termos inequívocos: contra o candidato de Francisco Sá Carneiro e apesar de Mário Soares.

O que alguns activistas da Aliança Democrática, o que alguns dirigentes do PSD, parece terem esquecido está bem presente no espírito de Mário Soares. Uma coisa é a palavra confiada e confiante recitada em público, outra é o espinho que aviva a memória. E Mário Soares sabe que, no seu próprio partido a **independência** em relação a Ramalho Eanes não poderá ser entendida como **hostilidade política** em relação ao Presidente da República no qual terá votado a maioria esmagadora do eleitorado socialista.

O «novo estilo» de Francisco Balsemão, como Primeiro-Ministro, mas, principalmente na sua qualidade de presidente do PSD, corre o risco de ser uma corrida num espaço político adverso ao eventual «acordo de regime». Arrastado pelo CDS, influenciado pela «ala dura» do PSD, deixando-se envolver num messianismo saudosista, Francisco Balsemão vai pagar pela manutenção das suas posições de chefia, no partido e no Governo, um preço muito alto. Preço que é estabelecido, independentemente da sua vontade política e da sua maneira natural de ser, em função do perfil e do discurso de um concorrente.

Não valerá a pena confundirmo-nos. Diogo Freitas do Amaral não é **o aliado,** é, potencialmente, **o concorrente.** E o mais pitoresco é que **este concorrente,** cuja palavra e presença pressionam Francisco Balsemão, é, também, um **concorrente** de Mário Soares. Nesta circunstância não é despropositado vislumbrar uma base negocial entre Mário Soares e Francisco Balsemão. A miragem do «bloco central» anima muitos sonhos europeus. A eleição de 1985 pode ser objecto negocial.

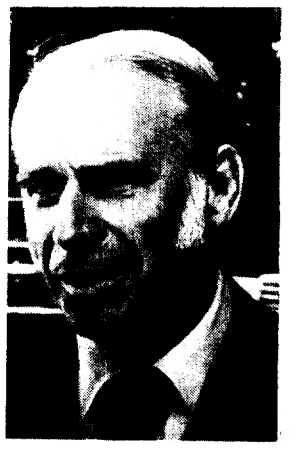
ESQUECEMOS as declarações de Francisco Balsemão, o seu repúdio de um entendimento com o Partido Socialista que viesse a exceder o quadro restrito de «um acordo de regime» e o objectivo pragmático do «consenso necessário á revisão constitucional»? Não, não esquecemos. Temos presentes as palavras do presidente do PSD. Todavia – ai de nós! – não falta por aí, nesta Lisboa das muitas e desvairadas gentes, quem dessas palavras faça uma leitura maldosa. Há quem as tenha interpretado como uma ajuda a Mário Soares nas vésperas do Congresso Socialista.

Dirão os leitores que uma tal interpretação é maquiavélica. Assim será, na realidade. Mas têm os intérpretes da nossa realidade política o direito de não recuarem perante o maquiavelismo interpretativo. Os aprendizes de feiticeiro da nossa vida política são menos ingénuos do que muitos crêem. A persistência nos erros, não resulta só da incapacidade de acertar.

No fundo do clamor – «Eanes para a Sibéria» – sente-se um frio que vem de recuados tempos. Tempo de Sibéria. Tempo de deportação, de exílio e de prisão. Tempo de Tarrafal. Há socialistas que o compreenderam já. Vieram, à Avenida e ao Rossio, na tarde de 25 de Abril.

ponto a ponto

● Açores discutido em Belém. Em audiências separadas, Eanes esteve ontem com **Silva Horta,** ministro da República até há poucas semanas e com o novo titular do cargo, Conceição e Silva. Não foram feitas declarações sobre o teor das conversações havidas. É, contudo, provável que, para além de problemas relacionados com a transferência de funções para o novo ministro, a próxima visita do casal Eanes ao arquipélago tenha sido abordada. Ainda ontem, entretanto, a AD desencadeou novo episódio da guerrilha que vem movendo a Belém. A Assembleia da República foi, novamente, o cenário escolhido. Desta vez a ofensiva coube a Rogério Leão, deputado da bancada do CDS, o qual, num requerimento enviado à presidência da AR, pergunta ao Presidente da República quando tenciona nomear o novo governador de Macau. O requerimento recorda que aquele território está sem governador designado desde Fevereiro último, altura em que Melo Egídio foi nomeado para a chefia do EMGFA.



● A NATO leva a Bruxelas o ministro da Defesa e o CEMGFA. **Azevedo Coutinho** segue sábado para a capital belga ali permanecendo até ao dia 13 em reuniões do Eurogrupo e dos ministros da Defesa da Aliança. Quanto a **Melo Egídio** seguiu hoje para aquela cidade onde, durante cinco dias, participa nos exercícios «Shapex-81» – juntamente com Sousa Leitão, Garcia dos Santos e Brochado de Miranda – e na septuagésima sexta reunião do Comité Militar dos Chefes dos Estados-Maiores. Terá ainda uma reunião de trabalho com o representante militar português no QG da NATO, Ferreira Valente, que no primeiro dia de Junho será substituído pelo ex-CEME, Pedro Cardoso.

● Está desde hoje em Lisboa uma delegação do Conselho Italiano do Movimento Europeu para uma reunião de trabalho com representantes portugueses naquele organismo. O senador Petrilli, presidente do Movimento Europeu, chefia a delegação que terá também audiências com o presidente da Assembleia da República e com o ministro da Integração Europeia. **Vítor Constâncio** (PS), presidente do Conselho Superior do Movimento Europeu e Lucas Pires, presidente da sua Assembleia Geral, são dois dos interlocutores da delegação italiana. Paulo Pitta e Cunha intervirá na primeira sessão de trabalho fazendo uma exposição sobre «A Comunidade Europeia na actual conjuntura mundial, com particular referência à adesão de Portugal».

● Encontra-se desde ontem em Lisboa, a convite do PCP, uma delegação da Comissão para a Organização do Partido dos Trabalhadores da Etiópia, dirigida por Berhanu Bayih, membro do Comité Permanente do Conselho Administrativo Militar Provisório da Etiópia Socialista, membro do Comité Executivo da COPTE e chefe do Departamento de Relações Exteriores. A delegação etíope compreende ainda Tefera Shawel, vice-chefe de Redacção do jornal «Serto Ader», órgão central da COPTE, Haile Giorgis Tassew, embaixador da Etiópia Socialista em França, Tafesse Work Wondimu, chefe de Divisão no Departamento de Relações Exteriores da COPTE e Assefa Habtu, chefe de Divisão Interino no Departamento de Cooperativas da COPTE. Durante a sua estadia em Portugal, a delegação etíope terá conversações com uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português, devendo ainda contactar diversos aspectos da realidade económica e social portuguesa. A delegação etíope participará amanhã, pelas 21 horas, num comício de Amizade PCP/Etiópia Socialista, em Alverca do Ribatejo, no cinema local. Usarão aí da palavra Berhanu Bayih e **Álvaro Cunhal.**

Safira – um livro sueco sobre a Reforma Agrária

Em 6 de Outubro de 1979 o «DL» publicou uma entrevista em que eram reveladas pormenorizadamente as circunstâncias da morte dos trabalhadores alentejanos Caravela e Casquinha pelas balas da GNR durante a violenta entrega de uma reserva na UCP Bento Gonçalves. As declarações pertenciam a Jan Norming, Lennart Karlsson e Mário Marnoto, dois suecos e um português, jornalistas e residentes em Goteborg, Suécia. Os três encontravam-se na altura em Portugal para recolher elementos para a elaboração de um livro sobre a Reforma Agrária em Portugal.

Passado pouco mais de um ano sobre a sua visita o seu livro «Safira» acaba de ser publicado em Goteborg, com texto de Jan, desenhos e «lay-out» de Lennart, e fotos de Mário, fotógrafo profissional de grande reportagem.

O livro que descreve com muita sensibilidade a vida na UCP Safira de Montemor-e-Novo, é profusamente ilustrado com fotografias de grande qualidade e desenhos que mostram bem o empenho dos nossos camaradas suecos na reprodução de uma experiência que a Europa seguiu com grande atenção.

Os acontecimentos trágicos como violentos que ocorreram na UCP Bento Gonçalves constituem a última parte do livro, de cujas páginas reproduzimos algumas fotos e desenhos.

Posteriormente Jan e Lennart voltaram a Portugal onde realizaram um trabalho de investigação sobre a música portuguesa folclórica e de intervenção social que lhes serviu de base a uma série de programas transmitidos na rádio sueca em Goteborg. Nesses programas, as declarações de Lopes Graça, Vitorino e outros intérpretes portugueses são ilustradas com excertos de obras, convenientemente enquadradas e explicadas.

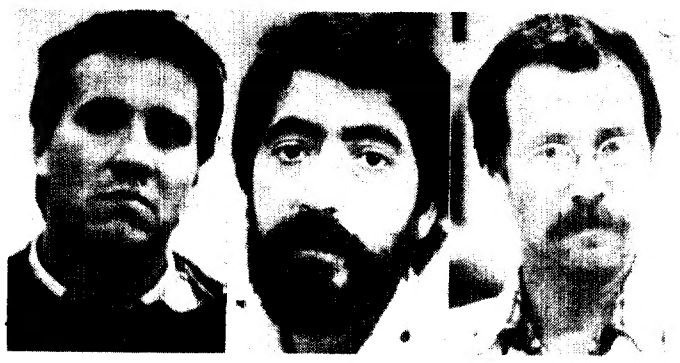
Curiosamente, e apesar dos três autores terem estado presentes na UCP Bento Gonçalves no momento em que a GNR matou os dois trabalhadores alentejanos e serem observadores qualificados e independentes, não foi feita nenhuma diligência por parte das autoridades portuguesas encarregadas de proceder ao inquérito no sentido de os ouvir.

Jan e Lennart ainda hoje não encontram explicação para a aparente apatia da opinião pública portuguesa perante um tão brutal acontecimento que classificam como de crime de assassínio. Todavia, quando o Mário Marnoto pega na sua máquina fotográfica e aponta a objectiva seja para a paisagem colorida das ilhas Fidji ou para a cara de uma «movie-star» ou quando Jan prepara diariamente os seus programas de actualidade cultural na Sveriges Riksradio de Goteborg, ou quando Lennart desenha uma ilustração para mais um livro, não deixam de se lembrar da brutal tarde em que a planície alentejana ficou manchada de sangue.

Aqui fica para os leiores do «DL» a homenagem de Jan, Lennart e Mário aos trabalhadores da Reforma Agrária.

José Manuel Nunes

«Sete ou oito homens saltaram dos 'jeeps' e começaram a disparar. Não houve tiros de aviso...Pensei que eram balas de borracha...O Mário começou a correr. Não percebi o que se passava...Ele disse-me: «Não vês dois homens mortos?». Voltei-me e lá estavam dois corpos no chão. Comecei a correr.»



Jan Norming, Mario Marnoto e Lennart Karlsson

comunicação social

O Papa na RDP às quartas-feiras

O Conselho de Informação para a RDP reunido em sessão plenária, debruçou-se sobre a visita que o secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, efectuou às instalações da Radiodifusão em Lisboa.

Por outro lado, aprovou uma moção de congratulação pela iniciativa da RDP em passar a transmitir referências nos textos das alocuções proferidas nas audiências gerais de quarta-feira pelo Papa João Paulo II.

Esta moção, da iniciativa do CDS, foi aprovada por 11 votos a favor, um contra e sete abstenções.

Refira-se (para além do texto do CI/RDP) que o CDS (juntamente com os outros partidos que integram a AD) votou na Assembleia da República contra um apelo a favor da vida de Bobby Sands, enquanto o Papa enviava à Irlanda um emissário.

A próxima reunião daquele CI efectua-se no próximo dia 15, sendo ouvido o director de Informação da RDP, recentemente nomeado.

Ainda a venda do «Times»

Por entre a confusão que acompanhou a venda de «The Times» e as publicações especializadas da Times Newspapers Ltd, como os suplementos literários e de educação, algumas coisas houve que passaram despercebidas.

Não chegou ao domínio público, por exemplo, uma carta de Axel Springer, o «senhor» dos jornais e magazines da República Federal da Alemanha dirigida ao agora ex-proprietário do grupo «Times», o canadiano Thomson, em que este era aconselhado a que não vendesse aquele periódico londrino, e os seus suplementos, se não a alguém que defendesse de maneira decidida a política de Israel.

Caso não se viesse a encontrar um comprador que desse garantias (o que, no entato, veio a verificar-se), Springer, num artigo publicado no «Welt am Sontag», de sua propriedade, propunha um consórsio anglo-alemão para a compra do «Times».

● **Um grupo** de jornalistas estrangeiros acreditados em Lisboa visita a Madeira de 21 a 27 de Maio, a convite do Governo Regional da Madeira. Fazem parte desta delegação representantes da France-Presse, DPA, Associated Press, United Press Association, Tanjung, Nova China, Reuter, EFE, ANSA, Daily Express, El Pais, BBC, «Newsweek», Rádio Nacional de Espanha, «Jornal do Brasil» e da Agência Australiana.

● **No próximo domingo,** das 11 às 13 horas, estão presentes no programa «Vozes e Nozes», da RDP, como convidados, os artistas Ermelinda Duarte e António Montez, que tecerão considerações sobre a revista «Paga as favas», em cena no Ádoque. O programa compreende ainda uma entrevista «impolítica» com Vital Moreira.

● **O secretário de Estado** da Emigração e Comunidades Portuguesas, Manuel Aguiar visitou a ANOP, inteirando, do trabalho da agência destinado às comunidades. A ANOP tem um contrato de prestação de serviço com a secretaria de Estado da Emigração, no âmbito do qual produz e distribui serviços noticiosos para várias comunidades portuguesas no estrangeiro.

● **Dois engenheiros** britânicos conceberam um aparelho de televisão que funciona com baterias solares. Este televisor, de acordo com os seus inventores, destina-se aos países do Terceiro Mundo, cuja economia e fontes energéticas (nomeadamente a electricidade) são débeis. Munido de um «écran» de 22 centímetros, para emissões a preto e branco, o televisor está preparado para captar programas via satélite.

● **A Rádio da República Popular de Angola** começou a difundir um programa especialmente concebido para as populações das zonas agrícolas do interior. São pontos essenciais do programa a elevação do nível de cultura e educação, bem como a divulgação pormenorizada dos acontecimentos mundiais.

● **Começou a publicar-sê** recentemente na Venezuela uma revista mensal, com o título de «Araguanei», dedicada às artes e letras, por iniciativa de intelectuais chilenos no exílio.

● **O «Diário do Alentejo»** que, dentro em breve, recomeçará a sua publicação regular, sob a direcção do jornalista José Moedas, editou, no dia 25 de Abril, o seu número de relançamento. Aquele matutino é agora propriedade da Associação de Municípios do Distrito de Beja. O número de relançamento evocou a «Revolução dos Cravos».

Portugal e a UNESCO

Nomeação de Grainha do Vale ocorre em momento crítico

Portugal terá dentro de poucas semanas um novo embaixador acreditado junto da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura.

A nomeação de Francisco Grainha do Vale, que vinha sendo sugerida desde há algum tempo, deverá concretizar-se durante o mês de Junho, estando apenas dependente do preenchimento de algumas formalidades.

O embaixador Grainha do Vale, que desempenhava as funções de director-geral dos Serviços Centrais, será assim o primeiro embaixador em efectividade de funções junto daquela organização internacional, desde que a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo foi chamada a formar Governo no Verão de 1979. Quando o seu Governo esgotou funções, em Dezembro desse ano, Maria de Lurdes Pintasilgo manteve o seu posto, embora não tenha voltado a assumir a efectividade da representação portuguesa junto da UNESCO.

A nomeação de Grainha do Vale, diplomata de carreira, de 49 anos, pode assim representar a normalização da representação portuguesa, visto que, nos dois últimos anos, um outro diplomata de carreira, José Rito, assegurou as funções como encarregado de negócios.

A nomeação de Grainha do Vale ocorre, no entanto, num momento particularmente crítico daquela organização internacional.

Fundada em 1945, como sucedâneo da conferência dos ministros aliados da Educação, a UNESCO tinha então objectivos relativamente definidos: competia-lhe redefinir programas para a reconstrução de escolas, museus, bibliotecas e das outras instituições científicas e culturais.

Aureolada pela presença de grandes figuras da intelectualidade ocidental como Leon Blum, Jean Piaget e Julian Huxley, a UNESCO começou por ser aquilo a que funcionários da organização chamam hoje «uma espécie de clube para discussão dos grandes problemas da civilização».

Mas o rápido crescimento da influência da organização-mãe – a ONU – e a complexificação dos problemas culturais e políticos, transformou-a, no decurso da década de sessenta, num forum onde as novas nações africanas tomavam a palavra e onde cada vez se foi tornando mais notório o peso dos países do Terceiro Mundo.

Hoje em dia, com 153 Estados membros e um orçamento anual de cerca de 200 milhões de dólares, a UNESCO é fundamentalmente um centro de troca de tecnologias e de «know-how», mas progressivamente a sua função tem vindo a ser posta em causa por parte dos países ocidentais.

A controvérsia actual, a mais acesa nos trinta e cinco anos de vida da organização, começou em 1974, quando, por iniciativa dos países socialistas, a conferência geral da UNESCO foi chamada a pronunciar-se sobre uma resolução acerca da Comunicação Social. Num primeiro momento, os países ocidentais sentiram-se chocados com o tipo de linguagem e os objectivos da proposta socialista, à qual numerosos países do Terceiro Mundo davam o seu apoio.

«Essa primeira reacção dos países ocidentais, traduzida num certo alheamento escandalizado, marcou a evolução das discussões posteriores», assinala um diplomata acreditado junto da UNESCO.

Só a partir de 1976 os países ocidentais viriam a rever a sua posição, tomando então, sob a liderança dos Estados Unidos, parte activa na polémica a que hoje se chama a da «Nova Ordem Internacional na Informação».

«Que a UNESCO debatesse o problema era inevitável», considera o diplomata jugoslavo Acher Deleon. «Na década de sessenta tínhamos assistido ao processo de descolonização política. Na década de setenta, a declaração dos não-alinhados na Conferência de Argel e a primeira crise petrolífera assinalavam o início da descolonização económica. Era normal que nos últimos anos da década, os países do Terceiro Mundo tomassem consciência da situação de colonização cultural e quisessem trazer ao organismo competente, a UNESCO, a sua discussão.»

Em 1976, a Conferência Geral da UNESCO assistia a uma viragem importante. Meses antes, a conferência dos ministros dos Governos Não-Alinhados, reunida em Nova Deli, decidia a criação da primeira agência noticiosa internacional, formada a partir de um «pool» de agências de países não-alinhados. O princípio era simples: os países fundadores reivindicavam o direito de que os acontecimentos ocorridos nos seus países não fossem cobertos apenas pelas grandes agências internacionais.

Reunida em Nairobi, a conferência geral aprova a iniciativa do director-geral da UNESCO, o senegalês Amadou Mahtar M'Bow, no sentido de aprofundar o estudo dos problemas da comunicação.

A constituição de uma comissão presidida por Sean McBride constituiu, na óptica do director-geral, a primeira medida concreta nesse domínio.

A comissão internacional para o estudo dos problemas da comunicação integrava especialistas e intelectuais como Hubert Beuve-Mery, fundador de «Le Monde», o escritor Gabriel Garcia Marquez e representantes dos EUA, Canadá, Chile, Jugoslávia, Egipto, Japão, Zaire, Indonésia, Tunísia e URSS.

O jugoslavo Acher Deleon, que foi secretário executivo dos trabalhos da comissão, recorda o processo. «Ao princípio não havia uma ideia muito definida quanto ao âmbito dos trabalhos da comissão. A pouco e pouco, porém, os grandes problemas foram avultando, normalmente sob a forma de propostas concretas apresentadas por um ou mais dos membros da comissão. E, naturalmente, as posições poucas vezes eram coincidentes.»

O resultado desse trabalho de mais de dois anos é um volume compacto de mais de trezentas e cinquenta páginas que, como diz Deleon, «todos citam, mas poucos leram».

O chamado «Relatório McBride» só por manifesto exagero se pode considerar como um breviário da «Nova Ordem Internacional na Informação». É certo que o trabalho termina com algumas dezenas de recomendações, mas, não tendo qualquer poder vinculatório, o relatório é, antes do mais, «um primeiro passo» no sentido de um aprofundamento das questões, como o define o director-geral.

«Só por equívoco ou má-fé pode considerar-se que o relatório McBride constitui um instrumento de ataque à liberdade de Imprensa», afirma o porta-voz do director-geral, o jornalista Hervé Bourges.

Para Bourges, a campanha movida por certos sectores da Imprensa internacional, em particular norte-americana, tem que ver com o fantasma de uma hipotética ameaça às posições dominantes que essa Imprensa detém no sistema de comunicação mundial.

De facto, a polémica sobre a Comunicação Social reacendeu-se durante a vigésima primeira conferência geral da organização, realizada em Belgrado, no Outono do ano passado.

A partir de então, a Imprensa e departamentos estatais de países ocidentais têm vindo a acentuar as suas críticas à UNESCO, sublinhando que a organização estaria a preparar um plano de regulamentação da profissão de jornalistas, à revelia dos respectivos órgãos representantivos nacionais.

A realização, em Fevereiro deste ano, de um encontro sobre a protecção dos jornalistas, deu oportunidade a que essas críticas se reacendessem.

Em 17 desse mês, um editorial do «New York Times» acusava o director-geral e os seus colaboradores de tentarem «por todos os meios transformar-se nos fiscais do que se escreve e de quem escreve e, no dia seguinte, um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano dizia que o executivo partilhava da inquietação do 'New York Times'».

O que aconteceu de facto? Hervé Bourges entende que, uma vez mais, «só o desconhecimento ou a má vontade puderam atribuir à UNESCO intenções que nunca existiram».

A organização ter-se-á «limitado a acolher» representantes de organismos profissionais de diversos países que, durante a Conferência Geral de Belgrado, tinham solicitado à UNESCO a realização de um encontro informal para discutir as questões relativas à protecção dos jornalistas.

«Nunca se falou na hipótese da UNESCO se arrogar o direito de passar carteiras profissionais ou qualquer outro documento semelhante», acrescenta o porta-voz do director-geral.

O que é certo é que a Imprensa norte-americana tratou com particular dureza a iniciativa da UNESCO. Um relatório do National News Council, divulgado em Março, permite ver que essa tendência se revelara já durante a cobertura, pela Imprensa americana, da Conferência Geral de Belgrado.

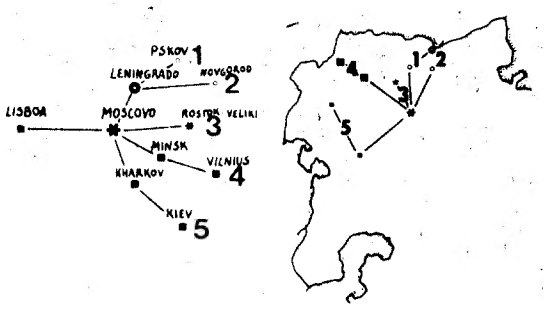
Apesar de a conferência ter discutido cerca de 400 resoluções sobre o analfabetismo, a energia, o património cultural, a oceanografia, a tecnologia científica, a esmagadora maioria das 448 notícias e 229 editoriais analisados referiam-se à polémica sobre a Comunicação Social e mais de 90 por cento dos editoriais «reflectiam uma posição clara, definida, monolítica» de crítica da organização.

Para Hervé Bourges, estes números reflectem, afinal, o fundamento de algumas das interrogações levantadas em círculos da UNESCO quanto às verdadeiras intenções da Imprensa ocidental, quando aborda a actividade da UNESCO.

António Mega Ferreira, ANOP-/«DL».

URSS VIAGENS PARA JOVENS
24.JULHO a 3.AGOSTO

5 programas diferentes:



VIAGENS E ESTADIA COMPLETA
30000$00

inscriçoes/informações:
jcp. tel: 557349/64
rua sousa martins, 8 lisboa

ANIVERSÁRIO
D. OLAIA MALHEIRO

No passado dia 30 de Abril completou 74 anos de idade D. Olaia Malheiro.

Relativamente ao aconteciemento foi oferecido um jantar num restaurante típico, na companhia de seu filho, radicado há longos anos no Brasil, outros familiares e amigos.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA
CONCELHO DE AMADORA
MOÇÃO

CONSIDERANDO QUE A INSTALAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL, CONSTITUI UM PERIGO REAL QUE NINGUÉM PODE IGNORAR;

— CONSIDERANDO QUE A CEDÊNCIA A IMPOSIÇÕES AMERICANAS — ALIÁS RECUSADAS JÁ POR ALGUNS PAÍSES MEMBROS DA NATO — COLOCA O PAÍS E OS PORTUGUESES PERANTE A SUA DESTRUIÇÃO;

— CONSIDERANDO QUE «UM SÓ MÍSSIL» SERÁ O SUFICIENTE PARA A DESTRUIÇÃO DO NOSSO PAÍS;

— CONSIDERANDO QUE É DEVER DE TODO O POVO PORTUGUÊS PUGNAR PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL;

DECIDE ESTA ASSEMBLEIA, REUNIDA EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA NO DIA 30 DE ABRIL DE 1981, ALERTAR OS GRUPOS PARLAMENTARES PARA A NECESSIDADE, DE COM A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO, DELA PASSAR A FAZER PARTE A PROIBIÇÃO DO FABRICO, INSTALAÇÃO, ARMAZENAMENTO E TRÂNSITO DE QUAISQUER ARMAS NUCLEARES.

AMADORA, 30 DE ABRIL DE 1981.

A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MINA APROVADA POR UNANIMIDADE

Novo volume do Livro Negro sobre o Fascismo

«Livros proibidos no regime fascista» é o título do quarto volume do Livro Negro sobre o Fascismo, ontem apresentado aos órgãos de Informação, durante um encontro com jornalistas que decorreu no Palácio Foz.

Para além de uma breve mas elucidativa introdução, este volune contém uma longa lista de autores e livros proibidos pelo regime fascista, terminando com um apêndice onde, a título exemplificativo, se reproduzem três autos de apreensão de livros pela PIDE nas então colónias de Angola, e Cabo Verde e em Portugal.

Esta obra recorre no fundamental a uma relação publicada em Julho de 74 pela Comissão Directiva da Associação dos Editores e Livreiros Portugueses, baseada nas comunicações recebidas da Direcção dos Serviços de Censura e da Direcção-Geral de Informação.

Apesar de a lista ser bastante extensa – lê-se na introdução deste quarto volume do Livro Negro sobre o Fascismo – «não abrange todavia, todo o volume deste aspecto específico da repressão cultural. Mas oferece, com as compreensíveis e verificadas lacunas, um quadro expressivo, e cujo significado político e cultural é desnecessário encarecer».

«Examina-se a «Relação de Obras cuja circulação esteve proibida» e conclui-se que a política obscurantista do regime a que presidiram sucessivamente dois professores universitários não se eximiu à condenação de publicações que, sem contestação possível, fazem parte do património cultural da Humanidade» – diz-se ainda na Introdução.

E entre os autores cujos livros foram proibidos encontramos então Victor Hugo e Karl Marx, Egas Moniz, Gustave Flaubert, La Fontaine, Castro Alves, Bertrand Russel, D. H Lawrence, Jean Paul Sartre, Gogol, Gorki. Sobre os autores marxistas a «repressão abate-se ferocíssima» – cerca de 60 edições de obras de Karl Marx e Friderich Engels, mais 30 de Lenine, 16 de Staline, 14 de Mao-Tsé Tung, 18 de Leon Trotsky.

Mas a lista é longa, muito longa: Rabelais, Guy de Maupassant, Baudelaire, Simone de Beauvoir, André Malraux, Aragon, Roger Vailland, os católicos George Bernanos, Jean Marie Domenach, Simone Weil, os romancistas americanos e soviéticos, John Steinbeck, Constantin Simonov, Erskine Caldwell, Fiodor Gladkov, John dos Passos, Tolstoi...E os brasileiros Graciliano Ramos, Álvaro Lins, Eduardo Portela (ministro da Educação com o presidente João Figueiredo...), Jorge Amado.

E entre os portugueses é um nunca mais acabar: Tomaz da Fonseca aparece à frente da lista com 16 «citações» do seu nome. Depois surgem Aquilino Ribeiro, Manuel da Fonseca, Cardoso Pires, Virgílio Ferreira, Castro Soromenho, Orlando da Costa, Urbano Tavares Rodrigues, Herberto Helder, Fiama Hasse, Raul Proença, Luís Pacheco, etc, etc.

A apresentação do volume «Livros Proibidos pelo Regime Fascista» foi feita por Raul Rego, encontrando-se presentes outros membros da Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo.

Congresso do PS abre amanhã

Distribuição de convites beneficia Soares

Quando às 11 horas de amanhã, no palco do Coliseu dos Recreios, o dr. António Macedo inaugurar os trabalhos do IV Congresso do Partido Socialista, quase dois mil delegados estarão a preparar-se para enfrentar a maior crise que desde sempre se viveu no seio da família socialista portuguesa.

E se tudo parece estar resolvido, desde que há cerca de um mês Mário Soares foi plebiscitado como líder do partido, conseguindo fazer eleger 1176 delegados e garantindo, assim, a vitória da sua moção de estratégia e do seu projecto de Estatutos, correm rumores entre os socialistas que o Congresso será tudo menos pacífico. Em meios socialistas admite-se que no Coliseu se viva, apesar de tudo, um ambiente demasiado quente e, mesmo que alguns dirigentes, dos que mais notoriamente se opuseram a Soares, sejam no Coliseu alegoricamente «lançados às feras».

A última das polémicas travadas e que ainda segue o seu curso relaciona-se com a distribuição de convites. Fontes socialistas próximas do Secretariado temem que os critérios utilizados para o envio dos convites não sejam muito claros. Anota-se, nomeadamente, que, por exemplo, os apoiantes de José Leitão receberam um total de cinco convites, enquanto que a Fundação José Fontana, conhecida como um dos esteios do apoio a Mário Soares, recebeu cinquenta. Por outro lado, correm rumores de terem desaparecido convites e fala-se mesmo de uma emissão falsa de cartões que dão acesso ao Coliseu. Tudo isto contribuíria para encher a sala com pessoas adversas às posições das minorias socialistas e para dificultar o debate.

Entre a tarde de hoje e o dia de amanhã o problema deverá ser posto claramente e frontalmente discutido pelos órgãos competentes.

Entretanto, o «DL» apurou também que já se realizaram alguns contactos entre os apoiantes das diversas sensibilidades, no sentido de se debaterem algumas questões, nomeadamente de índole processual com vista a conseguir que o Congresso decorra com alguma calma. Terá sido discutida a composição da mesa e em alguns pontos, que não nos foram especificados, conseguiu-se consenso.

São já conhecidos os nomes que vão encabeçar as três listas para a Comissão Nacional que serão propostas ao congresso. António Macedo presidirá à proposta por Mário Soares, Henrique de Barros à do Secretariado e Marcelo Curto à da Esquerda Laboral. Entretanto, parece desenhar-se no horizonte a possibilidade de Mário Soares contar apenas com os seus apoiantes para dirigir o partido num futuro próximo. De acordo com as suas propostas de Estatutos, a Comissão Política será eleita pela Comissão Nacional que sair do congresso (o Secretariado pretendia eleger a Comissão Política no Coliseu), através de voto proporcional, garantindo, assim, a representação de todas as tendências na direcção política do PS. Os elementos que apoiam o actual Secretariado poderão, quando for de eleger essa Comissão Política, não apresentar nenhuma lista, obrigando, assim, Mário Soares a assumir completamente a direcção do partido. Na proposta de Estatutos do Secretariado, a Comissão Política seria sempre eleita por maioria, sem representação das minorias.

Tornaram-se ontem conhecidos alguns dos nomes que serão propostos pelos apoiantes do Secretariado para integrar a Comissão Nacional. Assim e para além dos sete subscritores da moção – Henrique de Barros, José Magalhães Godinho, António Arnaut, Jorge Sampaio, Miller Guerra, Salgado Zenha e Vítor Constâncio – serão também propostos para a Comissão Nacional outros destacados socialistas. Entre os nomes mais conhecidos o de Eduardo Prado Coelho, que depois de abandonar o PCP, esteve na Fraternidade Operária (que veio a gerar a UEDS) e depois inscreveu-se no Partido Socialista, será dos mais polémicos.

Macedo

O presidente do partido António Macedo, um dos poucos dirigentes históricos do PS que apoiam Mário Soares, formula votos em artigo hoje publicado na «Acção Socialista», para que «este Congresso decorra com a certeza de que está nas nossas mãos o desígnio de forjar um PS forte, coeso, disciplinado, cioso, como estamos da nossa unidade democrática, estabelecida pelo contributo de todos nós.

Macedo denuncia também os extremistas, de esquerda e de direita, que se empenham em «minar as nossas estruturas, em desacreditar os nossos órgãos directivos, em denegrir a nossa imagem pública e política».

Arnaut

Entretanto o «DL» publicará amanhã uma longa entrevista com o primeiro subscritor da moção conhecida como do Secretariado. António Arnaut entre outras afirmações polémicas, aponta como estratégia de Pinto Balsemão, para resolver alguns dos problemas de liderança no seu partido, a vontade de convocar novas eleições para a assembleia da República, depois de dissolvido o actual Parlamento. Essa estratégia passaria pelo desaparecimento da própria AD e pelo apoio de alguns sectores socialistas que necessitariam de remodelar o grupo parlamentar para fazer aprovar alterações à Constituição. A partir de novas eleições, com nova direcção socialista saída do Congresso, seria possível a constituição de novas alianças.

António Arnaut, pronunciando-se sobre a revisão constitucional, refere também a possibilidade de vir a sentir um conflito entre a necessidade de obedecer às directivas do partido e sua própria consciência, situação em que poderia ter de suspender o seu mandato de deputado para não avalizar soluções constitucionais, nomeadamente sobre chefias das Forças Armadas, com que não concorda.

Gonçalves Pereira em Madrid

«Espanha tem um papel a desempenhar na NATO»

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, avistou-se ontem à tarde em Madrid com o primeiro-ministro de Espanha, Calvo Sotelo, foi homenageado com um jantar pelo seu homólogo espanhol, Perez Lorca e hoje será recebido pelo rei Juan Carlos.

Gonçalves Pereira, que, proveniente de Roma, chegou ontem a Madrid para uma visita oficial de dois dias, presidiu, juntamente com Perez Lorca, à inauguração da reunião do Conselho Luso-Espanhol, em que participam delegações dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dois países, a nível de directores-gerais de quase todos os sectores.

Nas conversações que manteve com Calvo Sotelo e Perez Lorca, o chefe da diplomacia portuguesa tratou das relações entre os dois países, da questão de política internacional nomeadamente as relações Leste-Oeste, de integração dos dois países na CEE e da entrada da Espanha na NATO.

Sobre este último ponto Gonçalves Pereira, à chegada à capital espanhola, disse que «a entrada da Espanha na NATO não prejudica os interesses portugueses. A NATO é uma aliança de nações democráticas e atlânticas e a Espanha é uma nação atlântica e democrática que tem um papel a desempenhar na organização».

O ministro português referiu também não haver dificuldades nas relações entre a Espanha e Portugal e existir «um ambiente de optimismo» bem como «vontade política de melhorar essas relações».

● No Pavilhão dos Desportos abre esta tarde a exposição comemorativa dos 60 Anos do PCP. Na foto, a reprodução de uma cena comum antes do 25 de Abril: o espancamento de um antifascista

aspiradores Siemens
2 anos de garantia

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-URSS

sede nacional
RUA DE S. CAETANO/N.º 30/LISBOA 3
Tel. 601199/601099

VISITA DO COSMONAUTA SOVIÉTICO VITOR GORBATKO A PORTUGAL

6 de Maio — 14,30 h — Colóquio no L.N.E.T.I. (Sacavém)
8 de Maio — 15,00 h — Colóquio no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico
19,00 h — Colóquio no Instituto Superior de Economia (Quelhas)
9 de Maio — 15,00 h — Sessão comemorativa do aniversário da Vitória sobre o fascismo no Teatro Aberto
10 de Maio — 10,30 h — Visita ao Museu do Ar (Alverca)

(Entrada livre)

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Armando Myre Dores
Vice-presidente

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RADIO ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

DL/21

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 9 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação Pesca

MARINHA DO COMÉRCIO EM GREVE

Em finais de Fevereiro foi depositado no Ministério dos Transportes e Comunicações o acordo a que os Armadores da Marinha do Comércio e os Sindicatos representativos dos seus trabalhadores em terra chegaram, depois de negociações que se arrastaram por alguns meses.

O acordo obtido foi alcançado rigorosamente dentro dos parâmetros previamente estabelecidos pelo secretário de Estado dos Transportes Externos — e a prova mais evidente que assim foi, consiste no facto de os gestores das empresas armadoras o terem assinado.

Depois de depositado, o acordo obtido foi devidamente analisado (durante um mês) pelo departamento do Ministério dos Transportes tecnicamente abalizado para tanto — o Gabinete de Relações de Trabalho — que deu parecer favorável à sua autorização.

Contudo, o sr. secretário de Estado dos Transportes Externos pensa que sabe e pode mais que os Sindicatos, os Armadores e o Gabinete de Relações de Trabalho do próprio Ministério — por isso, **tem o acordo retido há mais de dois meses e meio sem lhe dar a autorização tutelar que moralmente não pode negar.**

Só que, pelos vistos, questões de moral e de justiça são desconhecidas do dr. Silva Domingos, secretário de Estado dos Transportes Externos.

Para exigir a publicação do contrato livremente acordado já tiveram os trabalhadores de terra dos armadores da Marinha do Comércio que fazer uma greve de quatro (4) horas no passado dia 24 de Abril e de novo terão de fazer uma greve, **de 24 horas,** na sexta-feira, dia 8 de Maio.

O secretário de Estado tem de cumprir o seu dever — assinar o contrato acordado exactamente de acordo com as suas próprias instruções.

Para tanto, os trabalhadores encetarão as formas de luta que forem necessárias. Naturalmente, que lamentam profundamente os prejuízos e inconvenientes provocados por tais greves —, mas perante a situação descrita, que ninguém se atreve a desmentir, toda a opinião pública compreenderá a justeza da luta dos trabalhadores de terra dos Armadores da Marinha do Comércio.

Lisboa, 5 de Maio de 1981

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Assembleia da República

Saúde em Portugal? A resposta é... um gemido

Com uma «chuva» de requerimentos do PCP – 170 – terminou ontem, no Parlamento, o debate de interpelação sobre saúde, ao Governo, que tinha sido requerido pelo Partido Comunista.

Nos bastidores, uma equipa de médicos, administradores hospitalares e enfermeiros apoiavam, tecnicamente, as intervenções do PCP. Da parte do Governo, a «defesa» foi assumida pelo ministro dos Assuntos Sociais, e pelos secretários de Estado da Saúde e Segurança Social.

Números e mais números foram lançados para a «mesa». Como, quando José Ernesto (PC) adianta que se o Governo pusesse a funcionar inteiramente «os hospitais que temos, mesmo maus» haveria, só por isso, um aumento de 4700 camas e poupar-se-iam 11 milhões e 700 mil contos. Carlos Macedo, o ministro, responde que o PCP está contra a classe médica. António Arnaut faz uma intervenção, de fundo, sobre o Serviço Nacional de Saúde.

Regressa o PCP à carga para anunciar uma proposta de lei que revogue o decreto que aumentou e criou as «taxas moderadoras» dos Serviços Médico-Sociais.

Durante horas, às dezenas de perguntas e questões colocadas pelo PCP, o ministro dos Assuntos Sociais não respondeu. Mas, eis que o deputado Sousa Tavares (regressado ao Parlamento, agora já membro do PSD), interpela o ministro sobre o SNS. Tanto bastou para que o ministro Carlos Macedo gastasse quase 30 minutos do «seu» tempo, desdobrando-se em explicações, justificações, etc. etc.

Mas voltemos aos números. Uma pequena discrepância entre o PCP e o Governo. O secretário de Estado afirma que, actualmente, desde a convenção com a medicina privada, uma radiografia custa em média, 300 escudos. O PCP, – é Carlos Brito que o diz na intervenção final do seu partido – diz que o Governo se enganou e apresentou outros valores, da própria Secretaria de Estado. «Antes da revisão da convenção já custava 328 escudos e, depois, isto é, agora, custa 610 escudos (mais 86 por cento). Uma análise, disse o secretário de Estado, custava em média 100 escudos. Enganou-se outra vez. Antes da revisão custava 131 e, depois, 208 escudos (mais 56 por cento)».

P'ros amigos é assim

O debate vai aproximando-se do seu fim. Sabemos, agora, que os Serviços Médico-Sociais devem, neste momento, mais de dois milhões de contos às farmácias. Curiosamente, porém, a Associação Nacional de Farmácias não suspendeu fornecimentos, não faz conferências de Imprensa, nada. «Numa boa» com o Governo AD não toma qualquer posição. No entanto, com anteriores Governos socialistas ou independentes, a Associação Nacional de Farmácias não «perdoava» nada. E nessa altura, as dívidas atingiam cerca de 900 mil contos.

Mas, da bancada do Governo, também são anunciadas medidas. O Governo – diz Paulo Mendo, secretário de Estado da Saúde – vai pôr em vigor «a política do medicamento (produto que vai consumir este ano 10 milhões de contos ao Estado contra cerca de 8,5 milhões de contos em 1980), onde se inscrevem novas medidas para o Formulário Nacional com a eliminação dos produtos obsoletos ou que – diria o ministro Carlos Macedo – os dois novos hospitais para a área de Lisboa estarão concluídos no prazo de quatro anos».

Quanto às carreiras dos profissionais de saúde, o Governo anunciou «haver uma carência de 200 profissionais por ano, estando nas intenções do Governo aumentar o número de professores de enfermagem, para eliminar aquele défice». Aguardam-se as medidas práticas das intenções governamentais.

No decorrer do debate, o deputado comunista Ernesto de Oliveira desafiou o ministro dos Assuntos Sociais para um debate na televisão. A este repto, Carlos Macedo declarou estar sempre à disposição da Oposição «quando quiserem e onde quiserem». Perante isto, António Arnaut (PS) lembrou que o seu partido não poderia ser arredado de tal debate.

Final do debate: a sensação de que perante o actual estado da saúde, em Portugal, a esperança é mesmo não adoecer ou morrer com uma «síncope», isto é, sem passar pelos hospitais, sem pagar a médicos e remédios. «Haja saúde» é o desejo de todos, porque os cuidados médico-sociais são o que são e aos portugueses resta descontar nos ordenados sem um ai e, na doença... ter um gemido.

Leonardo Matias vai a Moçambique

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, efectuará a partir do dia 19 uma visita oficial a Moçambique. A visita destina-se essencialmente a fazer uma inventariação das possibilidades que se abrem à cooperação bilateral e a discutir iniciativas concretas em áreas consideradas prioritárias.

Meios oficiosos em Lisboa prevêem que esta deslocação representará o «mais sério impulso» até agora dado no campo das relações entre os dois países.

O secretário de Estado permanecerá uma semana em Maputo e viaja à frente de uma delegação oficial de cerca de 20 pessoas representando quase todos os departamentos que intervêm na cooperação com a África.

Um dos resultados esperados da visita é a assinatura de um acordo comercial destinado a favorecer um aumento das trocas entre os dois países, mas também se prevê a aprovação de uma série de programas de cooperação em diferentes domínios.

A visita ocorre menos de dois meses depois de o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, ter estado oficialmente em Lisboa, para pela primeira vez estabelecer um diálogo político directo entre ambos os países.

Balsemão na herdade da Barrosinha

Terras entregues num almoço popular

Numa cerimónia cuidadosamente encenada o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, procedeu ontem à entrega de terras, equipamento e gados, na Herdade da Barrosinha, em Alcácer do Sal, aos assalariados rurais que ali trabalhavam em regime de permanência. Por este «magnânimo» gesto foram abrangidos 103 trabalhadores que entretanto receberam um documento do MAP onde se determina, nos termos da Portaria 246/79, de 29 de Maio, «a entrega imediata das parcelas de terra».

Pinto Balsemão num discurso improvisado em que começou por se referir ao prazer que sentia no convívio com o povo, 012-liberto dos gabinetes onde estamos fechados e isolados vincou que a sua presença, na Barrosinha, visava **marcar claramente que a política de distribuição de terras vai ter continuação...** Ficámos, portanto, informados que o Primeiro-Ministro defende um projecto agrícola «reformista» no qual os latifúndios não têm lugar, dado, como ele próprio frisou, **aos seus resultados negativos.**

Os trabalhadores contemplados com a terra, vestidos de «domingo», ao lado das suas famílias, receberam os documentos onde estão defendidos os limites das áreas e a forma como vão explorar as parcelas. Calados, de semblantes impenetráveis, faziam rolar os papéis nas mãos. **Enquanto não passar um ano não sabemos o que isto vai dar,** dizia Filipe Martins, a quem coube uma área de vinha, em conjunto com mais dez parceiros. **Acho melhor assim... parece-me que há menos falhas.**

A distribuição de terras na Herdade da Barrosinha, assenta na base do individual e no sistema de associação. Na área de regadio foram instaladas 49 unidades que irão dedicar-se, à cultura do arroz. A propósito o ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, acentuou que o sucesso da iniciativa **estava comprometido no sucesso pessoal.** Manifestou ainda «agrado» pela modalidade praticada, apelidando-a de «verdadera Reforma Agrária».

Cardoso e Cunha, lembrou aos «novos» agricultores a grande necessidade que o País tem de produzir arroz, visto que neste momento «somos importadores».

Alguns dos beneficiados com parcelas de arroz queixavam-se da falta de água. Embora as terras se situem numa zona tradicional de arroz, sem água, nada feito... Para a exploração da terra regada e de sequeiro associou-se uma significativa parte dos trabalhadores, agora elevados (por decreto) à categoria de agricultores, num sistema a que Prates Canelas, assessor do secretário de Estado João Goulão, chamou «regime de cooperativa.»

Prates Canelas, o mestre da cerimónia, revelou aos numerosos representantes da Imprensa que se deslocaram à Herdade da Barrosinha, que dentro em breve «rebentaria uma grande bomba» pois há cooperativas e UCPs que já pediram a sua dissolução a fim de que as terras que as constituíam sejam repartidas, de acordo com a mesma metodologia seguida nos Machados, Palma e outras herdades nacionalizadas. **Eles possuem um forte espírito individualista** – comentou o incansável Prates Canelas, um homem que tem vindo a acumular uns milhares de hectares muito razoáveis de terra, desde o 25 de Abril, através da demarcação de reservas, em diversas unidades colectivas de produção, do distribto de Évora.

Aos discursos seguiu-se um almoço, ao ar livre. Além dos trabalhadores contemplados com a terra viam-se simpatizantes da AD, nomeadamente alguns jovens (os habituais **meninos**) que ostentavam autocolantes e emblemas. Os novos agricultores comeram discretamente o borrego com ervilhas. Mais exuberantes, contudo, se mostravam os elementos da comitiva do Primeiro-Ministro, técnicos do MAP e outras personalidades locais. «Missão cumprida, rumo à CEE...», pensavam certamente.

Descontraidamente, um tal dr. Albino, contou anedotas um tanto «apimentadas». Pinto Balsemão e os dois ministros que o acompanhavam (da Administração Interna e da Agricultura) riram-se daquele exibicionismo, tão grosseiro, com que o citado senhor animou o almoço.

No fim da refeição algumas mulheres rodearam o Primeiro-Ministro. Fizeram-lhe perguntas. Queriam saber como era a questão da posse da terra. A verdade é que ninguém percebia muito bem qual a situação dos novos agricultores. Qual iria ser o seu estatuto. No entanto Pinto Balsemão tinha adiantado, na intervenção que fez, um promenor aliás já divulgado em diversas ocasiões não só por ele mas por outros membros da Aliança Democrática. Disse que o problema definitivo da propriedade das terras será resolvido na próxima revisão constitucional para o que conta com o **consenso dos partidos democráticos.**

Curiosamente uma das mulheres que chegou à fala com o Primeiro-Ministro afirmou, na sua presença: **Espero que apoiem a nossa cooperativa.** A mesma camponesa, durante a cerimónia de entrega dos documentos, confessou-nos que estava integrada num grupo que ia explorar colectivamente as parcelas de arroz. «Assim é melhor. Tem algum jeito andarem só duas pessoas a trabalhar? Em grupo não nos aborrecemos tanto...»

Afinal parece que o sr. Prates Canelas se engana quanto as espírito individualista dos trabalhadores agrícolas!

L.F

Concurso DL

61

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 9 de Dezembro - 1926

5 TOSTÕES

31

sempre fixe

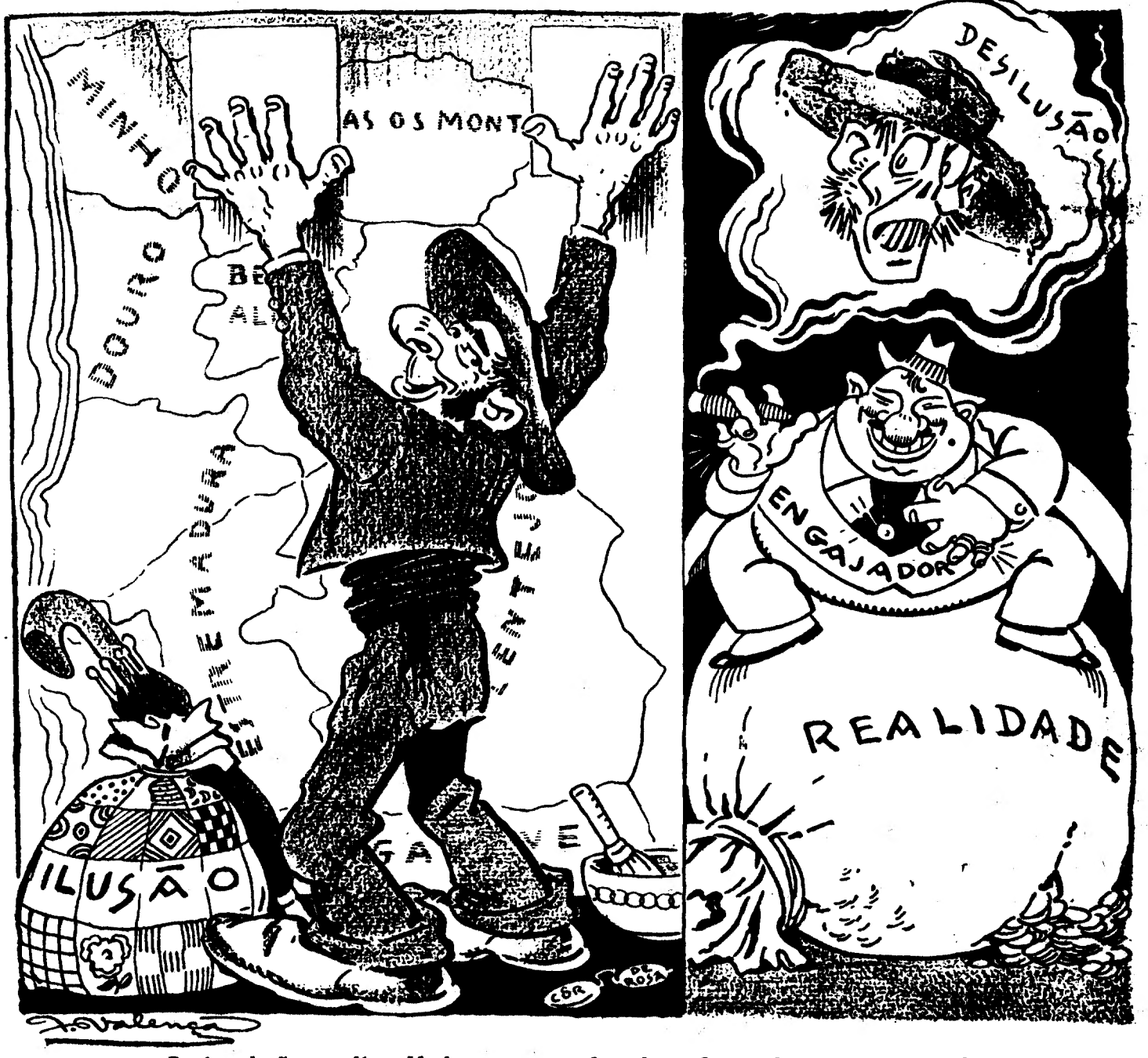
semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

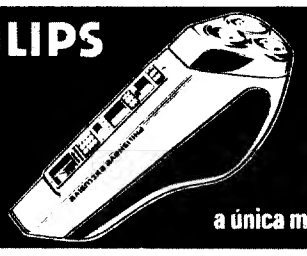
A FEBRE DA EMIGRAÇAO



Portugal põe escritos. Muda-se para as Americas. Quem virá ocupar a casa?

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

62

Os ditos da semana

Um tipo da provincia chegou a Lisboa. Desembarcado, sentiu-se logo forasteiro, pela serie enorme de pessoas que o rodeavam:

—Hotel Francfort.

—Francfort Hotel.

—Avenida Palace.

—Palace Hotel.

—Hotel Galo.

—Galo Hotel.

Saiu da «gare» e entrou no café de la Gare, que fica fóra da «gare».

O seu amigo Estacio esperava-o ali.

—Em vez de o esperar na «gare», esperei-o no café de la Gare.

Com esta explicação entraram em trato. Algumas pessoas constipadas tomavam copos de agua. Tipos com cara de nevroticos bebiam café.

Pouco depois estava em trato com todos os negocios indigenas da mão d'obra de Lisboa. Ninguem fazia segredo nas conversas. E de mesa para mesa era assim:

—Vai haver barulho...

—Ficou adiado para o dia de finados de 1927.

—A coisa está tremida.

—O Governo está fixe.

—Lisboa caminha para o progresso a passos agigantados.

—Já deitaram abaixo os quiosques dos Restauradores.

—E as ourivesarias da Praça da Figueira.

—E vão deitar abaixo a rua da Palma.

—E a igreja do Socorro.

—A Rotunda mudou-se para o Quartel do Carmo.

—Vão despedir 6.000 funcionarios publicos.

—Vão ser admitidos 6.000 funcionarios publicos.

—Vão ser sindicados todos os ministros que teem passado pelo Terreiro do Paço.

—Os que morreram vão ser exumados.

—Ha bombas aos milhares.

—Mataram o Baracho.

—Está preso o «Chiquinho de Alcantara».

—Desarmaram a Guarda.

—A Guarda está armada até aos dentes...

Nosso amigo recemchegado achou tudo aquilo estranho e resolveu mudar de café. Foram ao Martinho. Eis o que ouviram:

—E' preciso acabar com a Federação.

—Tem que se passar uma rasteira ao Conselho Tecnico.

—O jogo já não se faz.

—Faz-se mas é em Budapeste.

E' urgente correr com esse patife dos corpos gerentes.

—Isto é uma pouca vergonha.

E o nosso forasteiro pregunta:

—O que é isto?

— Politica do «sport». Vai haver a revolução da bola e vão prender o Placido.

Subiram á «Brasileira» do Chiado:

— Temos de acabar com os «botas de elastico» da Sociedade de Belas Artes.

— E queimar o Museu de Arte Antiga.

—O Viana é o unico artista digno do seculo XX.

— O Bristol é que é o verdadeiro Museu Nacional.

—Carlos Reis, pim! Pim!

—O Dantas é uma besta!

—Ha que ir para a revolução. E' preciso acabar com os gagés da arte.

—Viva o Zé Pacheco.

—Morra o Zé Pacheco.

—Abaixo o Carlos Reis.

—Viva o Carlos Reis.

Decididamente, tudo estava maluco. O melhor era irem p'r'á «Garrett». Casa socegada. Gente de tom. Era a hora que precede as cinco do chá das seis.

—A Associação Industrial tem que fechar as portas. Só serve para negocios escuros.

— Amparemos a Associação e prendamos já, já, o Pereira da Rosa.

— Aquilo da Moagem tem bico.

— E o assucar do *Seculo*?

— E o pão de lixo? E' preciso que se levantem as pedras das calçadas.

— Fecha-se a Associação Comercial de Santo Antão.

—Viva Santo Antão!

—Morra Santo Antão!

— «Antão» esta gente em Lisboa assim é que governa o resto do pais? Oh meu amigo, quere-me fazer um favor?

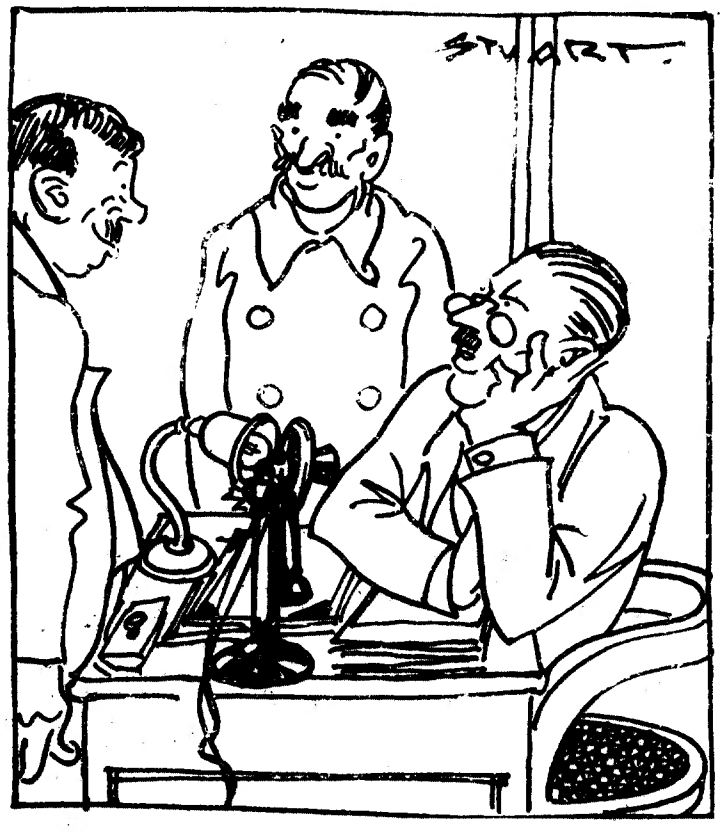
— Você dirá, forasteiro amigo.

— Acompanhe-me ao Rossio.

— A' esquadra do Nacional?

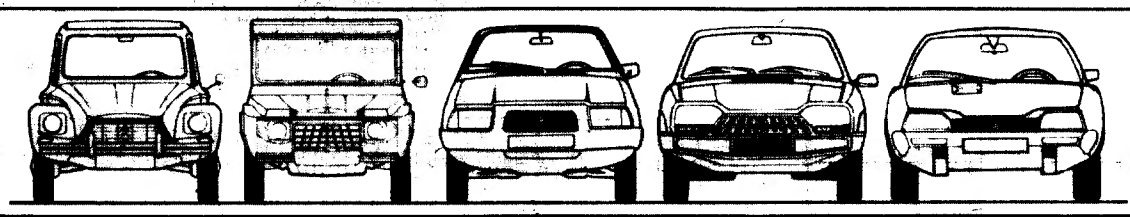
— Não. A' «gare». Escuso de escolher um hotel. Ainda esta noite vou dormir á minha terra. Aqui, decididamente, ha juizo de mais.

E fugiu.



—E' verdade o que diz o guarda? O senhor deitava agua no leite?
—Então que quer, senhor juiz, o vinho está tão caro...

—Não chore que o papá paga a multa.
Mas o pior é que tenho que encaixar todos os "schoots" que ele me quizer dar no trazeiro.



CITROËN
a gama mais completa

CITROËN

RECORTE POR AQUI

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980

CONSOLIDADO

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	10 531 814 557$60		10 531 814 557$60
Valores a Cobrar	5 160 555 588$18		5 160 555 588$18
Depósitos e Aplic. noutras Instit. de Crédito no País	17 332 671 670$55		17 332 671 670$55
Depósitos no Estrangeiro	2 841 238 714$91		2 841 238 714$91
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	726 120 276$87		726 120 276$87
Crédito Concedido	102 838 425 866$64	6 170 544 447$22	96 667 881 419$42
Acções, Obrigações e Quotas	6 754 757 523$50	36 655 448$39	6 718 102 075$11
Aplicações de Recursos Consignados	2 071 285 416$32		2 071 285 416$32
Devedores	570 775 326$58		570 775 326$58
Participações Financeiras	481 610 560$90		481 610 560$90
Imóveis	1 653 330 640$53	299 013 545$31	1 354 317 095$22
Equipamento	1 578 908 828$39	547 502 721$56	1 031 406 106$83
Outras Imobilizações	542 385 464$42	309 613 548$62	232 771 915$80
Contas Diversas	10 550 476 835$39		10 550 476 835$39
TOTAL	163 634 357 270$78	7 363 329 711$10	156 271 027 559$68

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	46 714 031 707$03	
Depósitos com Pre-Aviso	157 762 315$60	
Depósitos a Prazo	78 325 957 665$97	
Depósitos de Poupança	1 846 304 037$50	127 044 055 726$10
Cheques e Ordens a Pagar	1 488 372 004$29	
Recursos Consignados	2 602 105 723$92	
Outros Recursos	9 340 662 103$44	
Credores	1 076 683 919$96	
Contas Diversas	9 010 802 103$87	23 518 625 855$48
Provisões para Riscos Diversos		2 282 574 526$49
Capital	1 200 000 000$00	
Reservas	1 623 494 860$33	2 823 494 860$33
Resultado do Exercício		**602 276 591$28**
TOTAL		156 271 027 559$68

CONTAS EXTRA PATRIMONIAIS	
Valores Recebidos em Depósito	13 075 800 782$05
Valores Recebidos para Cobrança	8 338 770 258$08
Valores Recebidos em Caução	8 968 206 348$72
Garantias e Avales Prestados	14 580 820 130$36
Créditos Abertos	9 286 712 050$46
Aceites em Circulação	229 936 494$15
Valores Dados em Caução	361 233 794$00
Outras Contas Extra Patrimoniais	2 438 609 113$09

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1980

CONSOLIDADO

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO		
Custos de Operações Passivas		13 038 399 883$31
Custos com Pessoal		2 528 435 871$74
Remun. dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	7 630 903$60	
Encargos Sociais Obrigatorios	435 030 058$96	
Remunerações dos Empregados	1 976 596 657$60	
Outros Custos com Pessoal	109 178 251$58	
Fornecimentos de Terceiros		148 216 497$78
Serviços de Terceiros		508 422 868$80
Outros Custos Bancários		207 009 129$98
Impostos		3 632 456$70
Custos Inorgânicos		4 542 973$80
Dotações para Amortizações		239 598 277$20
Dotações para Provisões		1 853 000 000$00
Lucro de Exploração		1 410 707 677$04
TOTAL		19 934 965 636$35

CRÉDITO	
Proveitos de Operações Activas	17 450 630 184$41
Proveitos de Serviços Bancarios	733 140 302$73
Proveitos de outras Operações Bancarias	936 015 520$68
Rendimento de Titulos de Credito e de Participações Financeiras	745 029 411$32
Outros Proveitos Bancarios	66 762 308$98
Proveitos Inorgânicos	3 387 908$23
TOTAL	19 934 965 636$35

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	
Perdas Relativas a Exercicios Anteriores	206 459 473$52
Perdas Excepcionais	1 215 387$30
Dotações para Impostos s/Lucros do Exercicio	800 000 000$00
Resultado do Exercicio	**602 276 591$28**
TOTAL	1 609 951 452$10

CRÉDITO	
Lucro de Exploração	1 410 707 677$04
Lucros Relativos a Exercicios Anteriores	45 799 433$60
Lucros Excepcionais	3 274 000$00
Provisoes Utilizadas	150 170 341$46
TOTAL	1 609 951 452$10

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Carlos dos Santos Mota

Este Relatorio, Balanço e Contas foram aprovados por Despacho de 30 de Abril de 1981, do Sr Ministro das Financas e do Plano

O CONSELHO DE GESTÃO

Francisco de Albuquerque Veloso - Presidente
Mario Martins Adegas - Vice-Presidente
Miguel Ângelo de Pinho Tavares
Almerindo da Silva Marques
José Manuel Ferreira Neto
Antonio Cândido Seruca de Carvalho Salgado
Dulio Reis Ferreira da Silva

de ontem para hoje

A CP em 1980:
224 milhões de passageiros

Os Caminhos de Ferro Portugueses transportaram em 1980 mais de 224 milhões de passageiros, nacionais e internacionais. Estes números, divulgados ontem pela CP, representam um aumento de 14 milhões de passageiros em comparação com o ano anterior. Dos passageiros transportados cerca de três milhões utilizaram a primeira classe e 220 milhões a segunda classe. Por outro lado, a CP transportou no ano findo acima de 3 milhões de toneladas de mercadorias, mais 258 mil do que em 1979. Um outro dado: os Caminhos de Ferro Portugueses consumiram ao longo do ano com a sua frota 100 mil litros de gasolina, 1200 toneladas de carvão, 59 milhões de litros de gasóleo e 182 milhões de quilovátios.

Câmara de Castro Marim: secagem de dez hectares de propriedade privada

O presidente da Câmara Municipal de Castro Marim manifestou ontem preocupação pelo facto de a construção de dois furos públicos terem provocado a secagem de cerca de dez hectares de propriedade privada. José Guilhermino referiu que face a esta situação «parecem agora afastadas as hipóteses de obtenção de água para abastecimento domiciliário, sem prejuízo da agricultura e das próprias populações». Os furos haviam sido apontados como recurso alternativo para a resolução do problema de abastecimento de água a Vila Real de Santo António, Castro Marim e Monte Gordo, num relatório enviado ao Governo pela Comissão de Saneamento Básico do Algarve.

Na Figueira da Foz: técnico holandês estuda azulejos da «Casa do Paço»

O técnico holandês Lunshing Scheurleer encontra-se, desde ontem na Figueira da Foz, a fazer um estudo dos azulejos que revestem a «Casa do Paço», que constituem um dos maiores conjuntos de azulejaria holandesa conhecidos no Mundo. Lunshing Scheurleer pretende determinar se esses azulejos pertencem, como se julga, à Escola de Delft, bem como garantir a sua preservação. A Embaixada da Holanda em Portugal, cuja adida cultural, Theheda Van Royen, é casada com um português, manifestou grande empenho neste estudo. «É muito louvável esse interesse da Holanda por um elemento que, embora pertencendo à sua cultura, está fora do seu território e do seu património» – afirmou a propósito o director do Museu do Azulejo, Rafael Calado.

«Confraria dos Enófilos da Bairrada»: concurso de vinhos com cinquenta concorrentes

Um concurso para apuramento dos melhores vinhos da região demarcada da Bairrada começou ontem na Estação Vitivinícola da Anadia. Meia centena de concorrentes inscreveram vinhos da sua lavra para serem apreciados. As provas de qualidade prolongam-se até ontem, e, em 11 de Julho, realiza-se uma sessão pública para entrega dos prémios. O concurso constitui a primeira iniciativa da «Confraria dos Enófilos da Bairrada», recentemente constituída.

«Cividade de Terroso»: exposição sobre escavações em Varzim

Abriu ontem no salão de turismo da Póvoa de Varzim uma exposição sobre as escavações na «Cividade de Terroso» que se manterá aberta até ao próximo dia 30, numa iniciativa do Museu Municipal de Etnografia e História daquela cidade. No próximo dia 15, às 21 e 30, Armando Coelho, da Faculdade de Letras do Porto, fará uma conferência no salão nobre da câmara sobre os trabalhos arqueológicos no concelho da Póvoa de Varzim.

Octogenária solteira: encontrada morta na Rua do Freixo

Cerca das 22 horas de ontem foi encontrada morta, na sua residência, à Rua do Freixo, 1539, no Porto, Cândida Monteiro, de 80 anos, solteira, natural da Régua. A PJ admite a hipótese de crime.

Nordeste Transmontano: preço do leite «velho» de vinte anos

No Nordeste Transmontano, o preço do litro de leite pago ao produtor, é o mesmo de há vinte anos, afirmou ontem à ANOP, um produtor daquela região. A mesma fonte acrescentou que os produtores de leite do distrito de Vila Real reclamaram ao Governo a actualização generalizada do preço do leite e a organização da sua recolha, a nível distrital. Enquanto aos produtores da Zona Litoral o leite é actualmente pago a 15 escudos por litro, no Nordeste o preço é de 12,50 escudos, «o mesmo preço de há 20 anos». Com uma produção diária superior a 30 mil litros, os produtores do distrito sentem-se prejudicados em mais de 28 mil contos anuais.

cidade

Suicídio ou assassínio no «Al Thair»?

Prossegue a polémica

A Polícia Judiciária vai emitir brevemente um comunicado sobre a morte de uma jovem empregada de um bar do Cais do Sodré cujo corpo apareceu a boiar há duas semanas na Trafaria.

Delfina Maria de Matos, de 22 anos, e seis amigas, foram no dia 27 de Março à noite para bordo de um barco – o «Al Thair» – de Singapura – que se encontrava fundeado no mar da Palha, em Lisboa.

Dois dias depois, o cadáver de Delfina apareceu nu ao largo da Trafaria. Apresentava claros sinais de violência, mas desde logo as amigas da Delfina, bem como os tripulantes do navio na sua maioria filipinos e sul-coreanos, começaram a dizer que se tratava de suicídio.

A Polícia Judiciária tomou imediatamente conta do caso e o barco, depois de descarregar o trigo que transportava fez-se de novo ao mar.

Um subinspector da P.J. afirmou entretanto que se tratava de uma morte voluntária provocada em grande parte pelo álcool, mas continua a ser objecto de certa polémica a «facilidade» com que estranhos – neste caso sete mulheres – vão à noite para bordo de um barco estrangeiro.

Em princípio o acesso aos barcos só é permitido mediante autorização da Guarda Fiscal. Porém, nem a Delfina nem as outras mulheres possuíam qualquer autorização nesse sentido.

A Guarda Fiscal não viu sequer as mulheres embarcarem no pequeno bote que as levou até ao «Al Thair».

«Se tivéssemos visto não as teríamos deixado embarcar» – disse um oficial daquela corporação.

O problema – comenta muita gente no Cais do Sodré – é que eles nunca vêem e as mulheres vão frequentemente para bordo dos barcos estrangeiros que passam por Lisboa.

Palácio Foz: ministro faz obras clandestinas?

Há obras no Palácio Foz. Com novo inquilino à vista, um ministro que preza a qualidade de vida, as pinturas, as adaptações andaram tão rapidamente que nem tempo houve para do facto dar conhecimento à Direcção-Geral do Património Cultural. Isso, de resto, já vem sendo habitual, da parte de responsáveis diversos ligados à coligação no poder.

«Não era necessário pedir autorização, apresentar projecto das obras, é coisa que não chega aos 500 contos e há uma lei nesse sentido» – garantiu-nos Tavares da Mata, ligado ao património do Ministétio da Qualidade de Vida. «Não há obras no sentido que normalmente se dá a essa designação» – diz o chefe de Gabinete de Ferreira do Amaral, homem do PPM, partido da defesa extrema do património.

Então o que há? Mesmo ao lado da sala dos Espelhos, conhecida de muito boa gente, os andaimes lá estão, na antiga copa alastram os pintores da construção civil, montam-se telefones, correm os fios ao longo de frisos com quantos anos? «Tratamos de pintar umas paredes que tinham umas infiltrações, retocamos umas esfoladelas» – diz-nos ainda um dos defensores das obras.

«Seja o que for, deveriam ter-nos dado conhecimento» – diz-nos um porta-voz da Direcção-Geral do Património que tomou conhecimento de tudo através de um nosso telefonema. «Trata-se de um imóvel de interesse público, está qualificado pelo Decreto 516/71. Por isso, não interessa nada o valor das obras que ali decorrem» – prossegue a mesma responsável.

O ponto de vista dos responsáveis pelo património é o de que se existem infiltrações de água, o facto deveria ter sido comunicado até para se ver se eram precisas obras mais profundas do que a simples pintura. O caso já transitou, entretanto, para instâncias superiores: «e agora vamos a ver o que acontece».

Os trâmites normais para a concretização de obras em edifícios classificados começam com a apresentação do projecto das obras, a que se segue o estudo por parte da Direcção-Geral e a posterior aprovação por parte do secretário de Estado da Cultura. Ou reprovação.

No caso presente, contudo, parece ter havido uma determinante: o ministro da Qualidade de Vida estava com falta de espaço. Na Gomes Teixeira, o edifício comprado para a Presidência do Conselho de Ministros está a rebentar pelas costuras. E sabe-se como é, um ministro nunca vem só, traz o secretário, o secretário da secretária, o chefe de gabinete e por aí adiante.

«Nada mais natural do que o sr. ministro ir para a sua própria casa» – dizia-nos o chefe de Gabinete de Ferreira do Amaral.

As obras tiveram, desde logo, outro reflexo. Já durante esta semana a habitual reunião do Conselho de Imprensa, que para o efeito tinha uma sala no Palácio Foz, não pôde efectuar-se. É que as instalações estavam tomadas... para o novo inquilino.

O problema parece, entretanto, ter sido resolvido, com a passagem ainda e uma vez mais provisória daquele Conselho para as antigas instalações do jornal «O Século».

As obras que decorrem no Palácio Foz – que alguns classificam como o mais belo exemplar do século XVII, na capital – começaram já há mais de uma semana e implicam diversas adaptações em vários salões e até na antiga copa.

«Veja lá a nossa preocupação de não incomodarmos ninguém, que até vamos instalar uma parte dos serviços na antiga copa» – comentava-nos o chefe de Gabinete do ministro.

Agora, face à situação, e uma vez que a questão foi posta superiormente, resta aguardar, a ver se temos uma nova guerra das estrelas que compõem o firmamento da AD. É que convém não esquecer os dissabores que Abecassis já sofreu.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

assembleia geral
dia 11 2ª feira

1 - Nos termos dos Artºs 22º e 23º e para os efeitos da alínea h) deste artigo dos Estatutos, convocam-se todos os sócios do SPGL para a ASSEMBLEIA GERAL a realizar no próximo dia 11 de Maio (2ª feira), às 21.30h, na Voz do Operário, com o seguinte ponto único da Ordem de Trabalhos:

CONTINUAÇÃO DA LUTA PELA PRI DE TODOS OS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

2 - Considerando a atitude anti-negocial em que o Governo persiste e a importância da luta dos professores e de todos os trabalhadores da Função Pública pelo Direito à Negociação Colectiva, pelo Direito à garantia e estabilidade de emprego e pela melhoria das condições de vida, designadamente pela aprovação de 1 Tabela Salarial justa e retroactiva a Janeiro, a Mesa da Assembleia Geral apela à participação de todos os profesores nesta Assembleia.

3 - A apresentação de propostas deverá dar entrada impreterivelmente nos serviços do SPGL (na sede ou qualquer das delegações) até às 12 horas de sexta-feira, dia 8 de Maio.

Lisboa, 5 de Maio de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Carlos ...)

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio de Carnes do Sul

ELEIÇÕES

Ao abrigo do disposto nos artigos 73.º, b. e 75.º do Estatuto do Sindicato convoca-se a **Assembleia Eleitoral** para o dia **21 de Junho de 1981, a fim de eleger os Corpos Gerentes**.

Comunica-se que, nos termos do Estatuto:

1. Os cadernos eleitorais serão afixados na sede do Sindicato trinta dias antes da realização da Assembleia Eleitoral;
2. A apresentação das candidaturas, até 30 dias antes do acto eleitoral, consiste na entrega, à Mesa da Assembleia Geral, das listas que deverão conter a designação dos membros a eleger acompanhadas de termo individual ou colectivo de aceitação de candidatura, bem como dos respectivos programas de acção;
3. As listas de candidatura terão de ser subscritas por, pelo menos, 5% dos sócios do Sindicato;
4. Os candidatos serão identificados pelo nome completo, número de sócio, idade, residência, designação da entidade patronal e local de trabalho;
5. Os sócios subscritores serão identificados pelo nome completo legível, assinatura e número do sócio;
6. As listas de candidaturas só serão consideradas desde que se apresentem para todos os órgãos dos Corpos Gerentes, além de deverem indicar o representante na Comissão de Fiscalização.

Lisboa, 6 de Maio de 1981.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
João Narciso Beiramar Barbosa

justiça

Julgamento para mais tarde

«Piratinha do ar» é mentalmente saudável

O exame às faculdades mentais de Rui Rodrigues, o jovem que há precisamente um ano desviou um avião da TAP para Madrid, qualificou o «piratinha do ar» como uma pessoa sã e normal.

O exame, requerido pelo juiz de Instrução Criminal, considerou, além disso, que, do ponto de vista mental, Rui Rodrigues não apresenta quaisquer desvios «neuróticos ou psiquiátricos».

O julgamento, porém, não deverá realizar-se neste ano judicial, que termina no fim de Julho – disse o advogado de Rui Rodrigues, Agostinho Pereira de Miranda.

Rui Rodrigues, de 17 anos, continua em liberdade e entre colaborações nos jornais e na Rádio, escreveu um diário que poderá servir de guião para um filme que um produtor norte-americano quer fazer sobre a sua história.

«Ele trabalha e tem hoje uma vida perfeitamente normalizada» – afirmou o seu advogado.

A TAP, que apresentou um prejuízo de um milhão de escudos pelo desvio do Boeing da carreira entre Lisboa e Faro, pretendeu figurar como acusadora particular no julgamento, mas o seu requerimento não foi diferido por se tratar de «um crime de ordem pública».

Para os criminologistas, por outro lado, o caso de Rui Rodrigues constituiu um exemplo típico da chamada «criminalidade lúdica» que, afirmam, tem hoje tendência para se desenvolver.

Este caso veio recordar o célebre «síndroma de Estocolmo».

Quando em 1972 os empregados de um banco foram a tribunal depor a favor dos assaltantes que os tinham sequestrado.

O «síndroma de Madrid», como lhe chamou Pereira de Miranda, constituiu, aliás, o tema da tese que este advogado apresentou recentemente em Caracas, num congresso da ONU sobre criminalidade.

Pereira de Miranda, correspondente do Secretariado da ONU para a prevenção e tratamento da criminalidade, tem dedicado grande atenção e estudo à «vitimologia», ou seja, às relações de solidariedade que por vezes se estabelecem entre as vítimas e os autores das ofensas.

Os Tribunais Militares no «banco dos réus»

Com o Auditório Número Um da Faculdade de Direito repleto, os tribunais militares estiveram ontem à noite no «banco dos réus» durante um colóquio promovido pela Associação de Estudantes daquela escola, em que participaram, entre outros, os capitães Diniz de Almeida e Andrade da Silva, o coronel Varela Gomes e os advogados Fernando Luso Soares, Acácio Lourenço, Xencora Camotim e Luís Filipe Sabino. De notar a presença entre a assistência, aliás, realçada por Luso Soares, do juiz-auditor do 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, executivo onde neste momento está a decorrer a «segunda volta» do julgamento da rede bombista. Convidados estavam igualmente outros juízes-auditores, com destaque para o doutor Rui Gonçalves Pereira e alguns promotores de Justiça como os coronéis Dias Morgado e Baptista, os quais acabaram por primar pela ausência.

Subordinado ao tema «A Justiça Militar em Portugal», o colóquio foi «introduzido» pelo dr. Acácio Lourenço, um dos defensores dos três soldados (Paulino, Firmino e Santos) no processo do Caso Ralis. Para Acácio Lourenço, jovem assistente da Faculdade de Direito, o seu «baptismo» nos meandros dos tribunais militares, mais concretamente em Santa Clara, no 2.º TMT, tem sido uma «dura experiência» ao constatar «com um critério em que a entidade administrativa (representada pelos Estados-Maiores das três Armas) se sobrepõe à entidade jurisdicional», com os juízes-auditores, única componente civil na constituição daqueles tribunais, a serem nomeados ao sabor dos circunstancialismos políticos do momento, sem qualquer critério de competência jurídica ou hierárquica. Outro ponto focado por Acácio Lourenço, como autenticamente aberrante, é o facto de tanto o juiz-presidente como o juiz-vogal e o promotor de Justiça serem militares «sem qualquer espécie de formação jurídica». E isto, realçou Acácio Lourenço quando, a partir do 25 de Abril, as questões mais controversas e delicadas da sociedade portuguesa têm sido julgadas em Santa Clara e no Jardim do Tabaco.

Luís Filipe Sabino, advogado de defesa do estudante Rui Gomes, diria que o facto que mais o chocou nos tribunais militares «foi o autêntico desprezo a que foi votada a defesa», tendo o julgamento terminado com a condenação do seu constituinte «apesar de o tribunal não ter feito prova de nada». Fernando Luso Soares, advogado de acusação no caso da rede bombista, teria uma intervenção simultaneamente didáctica e polémica, repassada de uma certa ironia que levantaria frequentes gargalhadas entre a numerosa assistência. O ponto mais saliente do seu discurso aconteceu quando Luso Soares defendeu que os tribunais militares deveriam ser integrados por militares de todas as patentes e não só como agora acontece, por «coronéis e generais». Democratize-se a justiça militar» seria a palavra de ordem lançada por Luso Soares, que diria que os tribunais militares «deveriam alinhar com a patente dos réus».

Para Xencora Camotim, advogado de defesa do capitão Andrade da Silva, «os tribunais militares e a justiça castrense precisam de uma fundamentação teórica», enquanto que para Dinis de Almeida, «por detrás da aparente mentalidade tacanha de que enferma a aplicação da justiça militar é preciso não esquecer que se encontram as cabeças que a dirigem». A sessão terminou com um aceso debate entre a «mesa» e a assistência.

M.G.

Inquérito a ocorrências em cadeias

O Ministério da Justiça pediu à Polícia Judiciária que investigue, com urgência, as situações denunciadas num jornal do Porto e que eventualmente acontecem em estabelecimentos prisionais.

A posição do ministério consta de uma «nota oficiosa» emitida depois de um dornal do Porto iniciar a publicação de uma série de reportagens sobre «alegada violência sexual, droga, corrupção e degradação dos serviços em estabelecimentos prisionais».

É do seguinte teor a «nota oficiosa» a que nos referimos e que publicamos ao abrigo da Lei de Imprensa:

«Um jornal do Porto tem vindo a publicar uma série de reportagens sobre alegada violência sexual, droga, corrupçzo e degradação dos serviços em estabelecimentos prisionais.

«Nos relatos, até ontem publicados, identificou-se facilmente uma situação concreta já anteriormente conhecida e sujeita a processo disciplinar que foi arquivado por insuficiência de prova.

«Deve realçar-se que, apesar das grandes dificuldades com que ainda se debatem, os serviços não estão já na fase caótica que atravessaram até 1977.

«A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, como foi recentemente reconhecido pelo ministro da Justiça, está carecida de legislação adequada para cumprimento dos seus fins e, nesse sentido, já se concluiu o respectivo diploma orgânico.

«Entretanto, e com o mesmo objectivo de melhorar os serviços, todos os contributos, seja qual for a sua proveniência, são cuidadosamente examinados, desde que elaborados dentro de espírito de boa-fé exigido por qualquer regime democrático e pluralista.

«Nestes termos foi pedida à Polícia Judiciária uma investigação urgente sobre os factos criminosos denunciados.»

Deputados do PCP visitam cadeias

Os deputados Octávio Pato e Silva Graça deslocam-se hoje à Cadeia de Monsanto. Começa, assim, a ser cumprido um programa do grupo parlamentar daquele partido, com o objectivo de se inteirar «directamente das actuais condições de vida e funcionamento dos estabelecimentos prisionais portugueses».

Este programa inclui também para hoje visitas à Cadeia de Pinheiro da Cruz pelos deputados Dias Lourenço e Sousa Marques e à de Alcoentre por Domingos Abrantes e Lino Lima. No dia 12 será a vez do estabelecimento prisional de Sintra, onde se deslocarão José Vitoriano e Jorge Lemos.

Outras cadeias foram já visitadas, por deputados do PCP.

S. R.

VILA DE GAVIÃO

Câmara Municipal do Concelho de Gavião

MOÇÃO

Na sua reunião de 10 de Abril do corrente ano a Câmara Municipal de Gavião, aprovou a seguinte moção:

«O Governo prepara-se para defraudar novamente as Autarquias Locais com a aprovação na Assembleia da República do Orçamento Geral do Estado, que prevê a transferência para as Câmaras de mais de trinta milhões de contos, isto é, menos de metade da verba que legalmente lhes competiria.

A Câmara Municipal de Gavião, à semelhança de todas as restantes, vê-se assim impossibilitada de executar todas as obras e acções previstas, com evidente prejuízo para as populações do Concelho.

Nestas condições, a Câmara Municipal de Gavião exige do Governo e da Assembleia da República o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais e a inscrição no Orçamento Geral do Estado da transferência da totalidade das verbas a que este e os restantes Municípios têm direito.»

O Presidente da Câmara

(António Moutinho Rúbio)

STAR

FEIRAS E EXPOSIÇÕES

PARIS
SILMO
Oculos e Optica Ocular
14 a 18 de Maio

PARITEX
Revestimentos de Paredes e Têxteis para o Lar
11 a 15 de Junho

MILÃO
GRAFITÁLIA
Exposição de maquinaria para a Industria Grafica, Indústria de Papel e Impressao sobre Embalagens
19 a 23 de Maio

PREÇOS ESPECIAIS

LUGARES LIMITADOS

CONSULTE-NOS

LISBOA	53 98 71
	36 25 01
ESTORIL	268 08 39
PORTO	2 36 37
GUIMARAES	41 57 50
FARO	2 51 25
FUNCHAL	3 20 01

STAR

EM APOIO DOS TRÊS SOLDADOS DEFENSORES DA DEMOCRACIA EM 11 DE MARÇO E HOJE RÉUS DO «CASO RALIS»

FESTA

COM:

- VITORINO
- JOSÉ MÁRIO BRANCO
- ZECA AFONSO

Mudança de sala da Voz do Operário para o SALÃO DOS BOMBEIROS VOL. LISBONENSES

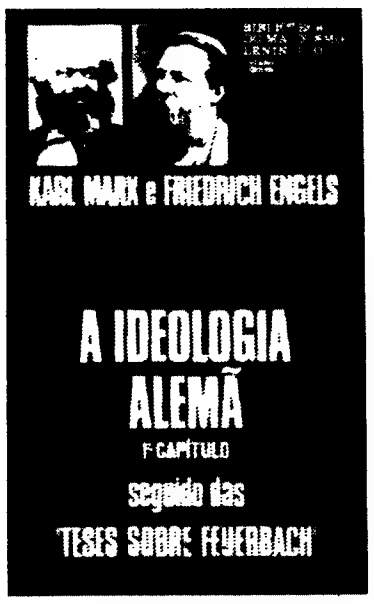
(R. CAMILO CASTELO BRANCO, AO MARQUÊS DE POMBAL)

6.ª-FEIRA, 8 DE MAIO, 21.30 H

A pedido dos réus, a Comissão para a Justiça no Caso RALIS, entregará metade da receita líquida da Festa à Comissão de Apoio aos Presos Políticos Irlandeses, como expressão da sua solidariedade com a luta que era de Bobby Sands.

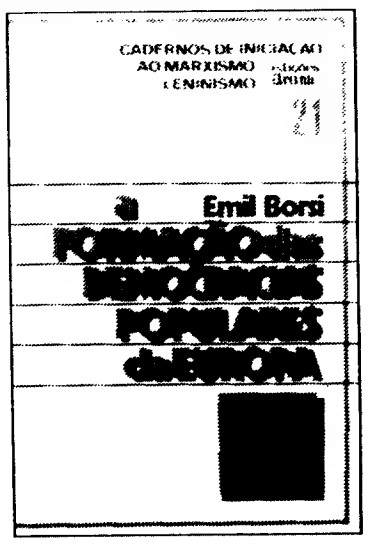
2 NOVOS LANÇAMENTOS DAS

edições Avante!



A ideologia alemã - 1.º Captítulo
Karl Marx e Friedrich Engels

Escritos há mais de 130 anos, *A ideologia alemã* e *Teses sobre Feuerbach* são textos que, traduzidos directamente do alemão com o maior rigor, servem o mesmo movimento incontível da história conscientemente construído pelos homens para fins humanos.



A formação das democracias populares da Europa
Emil Borsi

Análise pormenorizada da substituição do sistema anterior à II guerra mundial por um sistema novo e a formação de uma nova realidade económica social e política a caminho do socialismo.
Uma importante contribuição para melhor se conhecer a história recente de uma importante parte do velho continente.

CDL a distribuição

GRANDE CAMPANHA DA

PRIMAVERA

NAS LOJAS

vestar!

vestar

LISBOA	avenida de roma, 59-b
PONTINHA	rua cidade da horta, 6
SETÚBAL	avenida infante d. henrique, 3-a
SETÚBAL	avenida de angola, lote 47
TORRES VEDRAS	praceta calouste gulbenkian (junto ao centro comercial)
FAMALICÃO	rua vasconcelos e castro

Não perca tempo.
Vá já à vestar!

Na vestar é melhor e mais barato!

MGP

a palavra d

Tribunal estudantil acusará

No próximo domingo, às 9 e 30, principia no anfiteatro da Faculdade de Direito de Lisboa uma curiosa sessão: o «Tribunal Estudantil Acusa o 12.º Ano».

O objecto de acusação é o malfadado 12.º ano, mas, no fundo, quem vai ser «julgado» e responsabilizado é o Governo AD que o criou, o mantém e o defende como atestam entrevistas do ministro Vítor Crespo.

A acusação incidirá sobre três aspectos: a criação do 12.º ano e os seus objectivos; funcionamento do 12.º ano no ano lectivo 80/81; acesso à Universidade e saídas profissionais, ou seja, consequências do 12.º ano.

O tribunal terá vários «órgãos»: a mesa que dirigirá os trabalhos; o júri que redigirá e apresentará os documentos a aprovar; a acusação e a defesa que será elaborada com base em intervenções de deputados AD e membros do Governo na Assembleia da República, no programa do Governo e na entrevista e artigos de Vítor Crespo e de outros elementos da AD. Haverá também um procurador. O Tribunal, que é uma iniciativa da Juventude Comunista Portuguesa, estará reunido até às 17 e 30 de domingo, interrompendo os trabalhos apenas para almoço e uma visita guiada à Exposição comemorativa do 60.º aniversário do Partido Comunista Português no Pavilhão dos Desportos.

Os organizadores contam com a participação de, pelo menos, 300 elementos de todo o País, entre estudantes comunistas, de outras tendências, independentes, professores e representantes de estruturas de jovens, tais como a Juventude Socialista, da UEDS e do MDP e ASDI e associações estudantis.

«É preciso esclarecer as pessoas sobre o que está por detrás do lançamento do 12.º ano», afirma José Serra, estudante do 12.º ano, em Coimbra, e membro da Comissão organizadora do Tribunal Estudantil.

«Por um lado, foi lançado um pouco para cumprir a promessa da AD de acabar com o Propedêutico; por outro lado, é uma medida política destinada a criar uma elite, já que selecciona, afastando do ensino superior, grande número de estudantes».

E José Serra, juntamente com Maria João Brás, de Lisboa, e Paula Coelho, do Porto, todos membros da comissão organizadora, especificam em que consiste essa «selecção»: dadas as condições deficientíssimas em que se vem processando o 12.º ano, em Lisboa, Coimbra e Porto, um em cada três alunos viu-se na contingência de ter de anular as matrículas das três disciplinas ou dois em cada três alu-

A guerra do bacalhau: Três mil contos

O açambarcamento de 67 fardos de bacalhau, por parte de uma firma de Coimbra, está na origem de uma das mais pesadas penas de prisão ditadas pelo Tribunal da Comarca daquela cidade ao sócio gerente da «Pimenta e Quaresma», Abílio Quaresma Tavares de Moura.

O Tribunal de Coimbra condenou Abílio Quaresma Moura em seis meses de prisão efectiva e numa multa no valor de três mil contos ou, em alternativa, em dois anos de prisão – para além do meio ano atrás referido. Deverá também pagar 200 contos de impostos e procuradoria.

Os 67 fardos de bacalhau (doze do «crescido», 27 do «corrente» e 28 do «miúdo»), no valor total de 614 contos, reverteram a favor do Estado, como de resto acontece em situações deste tipo

entrevista

O embaixador c

No dia 9 de Maio o povo da República Socialista da Checoslováquia celebra o 36.º aniversário da libertação daquele país da ocupação fascista durante o período da Segunda Guerra Mundial. A propósito dessa efeméride, tão significativa para a derrota do nazismo, o «DL» costuma ouvir, em breve entrevista, o embaixador Jan Janik, representante diplomático do Governo de Praga em Lisboa. Voltamos a fazê-lo, mantendo com aquele diplomata uma importante e oportuna conversa, de que se falou das relações luso-checas e, sobretudo, da paz na Europa e no Mundo. Começamos por perguntar:

«Diário de Lisboa» – Que houve de novo no vosso país depois do nosso último encontro?

Jan Janik – Antes de mais nada queria saudar a Redacção e os leitores do «Diário de Lisboa». Sigo com interesse os vossos esforços pela informação objectiva, a tentativa de empenhar as massas populacionais nas coisas importantes, inclusive a política. Ao mesmo tempo aprecio o vosso interesse pela Rep. Soc. da Checoslováquua. E faço-o, também, como anterior jornalista. Quanto à resposta que me pede, poderia citar a estatística dos êxitos alcançados através do trabalho do povo , pois há quatro semanas terminou o XVI Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia, em Praga. Eu queria evitar esse método, mas também não posso desconsiderá-lo. Basta alegar que a Checoslováquia é conhecida industrialmente, graças à divisão efectiva do trabalho no Conselho da Ajuda Mútua Económica-CAME, entrou nestes anos no grupo dos dez países do mundo com um exigente programa atómico, naturalmente dedicado à resolução dos problemas das fontes energéticas, e, no próximo futuro – de 3 anos – com quatro estações nucleares terminadas. Assim, vai assegurar uma quarta parte do consumo global da energia eléctrica, isto é, a nova qualidade da indústria, o que permite também a exportação das partes mais importantes da maquinaria. O esforço de alguns anos sobre a diversificação geográfica do desenvolvimento da indústria por todo o país, permite-nos constatar que não temos nenhuma região atrasada e, por exemplo, foi assim solucionado o atraso que existia há muitos anos na Eslováquia e a sua quota-parte na renda nacional já é equilibrada. Nós alcançámos o ritmo quando a Checoslováquia, com 15 milhões de habitantes, construía anualmente 120 a 125 mil apartamentos.

Como novo pode-se também considerar o equilíbrio dos salários mensais dos nossos camponeses com os restantes sectores da economia nacional, simultaneamente com o crescimento anual regular. Apesar da subida dos preços mundiais, conseguimos conservar os preços das necessidades essenciais da vida, ao mesmo nível durante um período de 15 a 20 anos. És também interessante o facto de que hoje participam 52% de mulheres entre toda a população da Checoslováquia com educação média e superior. Eu permito-me este pequeno balanço de «novidades» que não foram fáceis de alcançar, que não são mencionadas com fins propagandísticos. Muitos turistas portugueses que visitaram até agora a Checoslováquia e outros também, poderão confirmar e averiguar como se encontra a construção de cada cidade, cada aldeia, o nível de alimentação, a riqueza da vida cultural, como é desconhecida a palavra desemprego e, pelo contrário, existe o problema com a falta das forças de trabalho, etc.

Com outra observação quer-se levar a pensar que o nosso programa confirmado do desenvolvimento económico e social para os anos de 1981-1985 é tão rico, ambicioso, mas também nada fácil, que já por si próprio fala sobre o fundo pacífico da Checoslováquia socialista e a necessidade da colaboração económica com todos os que têm interesse nela.

«DL» – Na Imprensa ocidental, e em parte da Imprensa portuguesa, o eco do Congresso de Praga ficou ligado com conexões internacionais e, em pri-

com...

á 12.º ano no domingo

nos anularam, pelo menos, duas matrículas para tentar salvar o ano lectivo e poderem candidatar-se a exame através do ensino particular (em colégios) ou doméstico (explicadores).

Na escola de Algés, só na primeira semana das férias da Páscoa, verificaram-se mil desistências.

«Mas quem é que pode recorrer a qualquer destes tipos de ensino?», prosseguem, «só quem pode pagar nos colégios uma média de mil escudos por mês por cada disciplina ou 500 escudos à hora num explicador, obviamente. Os outros ficam para trás».

Além de seleccionar, e de semear dificuldades e desalento, nada mais trouxe o décimo segundo ano, insistem os representantes da comissão organizadora. Os objectivos apontados no decreto-lei que o criou, de ser um ano em que se consolidariam os conhecimentos adquiridos e se prepararia a entrada no ensino superior, caíram por base ao longo do ano lectivo: muitos dos programas representam um retrocesso em relação aos conhecimentos adquiridos e outros nada têm a ver com o que se vai dar na Universidade.

«Os programas originaram tantos e tão grandes protestos – recordam – que o MEC lançou um programa único para as escolas em Abril, que não foi mais feliz: há disciplinas em que se corta a matéria já dada, como é o caso de História, outras em que se cortam partes básicas para a continuação da matéria, como foi o caso da Matemática».

E, na conversa, surgem outras anomalias pedagógicas. Por exemplo, a reunião numa mesma turma de alunos com diversos níveis de escolaridade, ou de alunos habituados a métodos de conhecimento diferentes, porque são alunos provenientes do 11.º ano, do antigo 2.º complementar (antecedente do 11.º ano) ou ainda do Propedêutico ou que não conseguiram ter êxito no ano passado.

Uma das carências que impossibilita muitos alunos de terminarem o 12.º ano no ensino oficial é a colocação tardia de professores em muitas escolas. «No Liceu Carolina Michaelis, do Porto, os 1250 alunos do Propedêutico só iniciaram aulas em Janeiro», diz Paula Coelho. «Na escola de Chelas, em Lisboa, há professores que ainda não apareceram», acrescenta Maria João Brás.

A falta de livros, de laboratórios e de outro material escolar, além de escolas, são deficiências que contribuíram largamente para que se considerasse o 12.º ano uma verdadeira aberração.

«Nós somos uma geração sacrificada», afirma José Serra.

Peixe e carne impróprios para consumo

Há casas onde não se pode entrar

O apreciador de boa cozinha poderá passar a entrar em alguns restaurantes do Norte com um pé atrás e outro à frente. A última nota do Ministério do Comércio e Turismo, dando conta das actividades da delegação do Porto da Brigada de Fiscalização Económica, é elucidativa sobre o estado de degradação a que alguns restaurantes Norte chegaram, ou por inadmissível ganância ou por imperdoável falta de condições. Se não é o restaurante que está em falta, é a casa que o abastece – bem como a pessoas, individualmente.

Concentrado de tomates, latas de lanches, pimentos em conserva, pêra em calda, azeitonas, «red-fish» (o chamado «imperador»), carne de porco, lulas, cachucho, atum, peixe congelado, carne de vaca, feijão, badejo, berbigão e pescada, são alguns dos produtos fiscalizados pela Brigada Económica do Porto e dados como impróprios para consumo. Um rol de artigos apreendidos (parte do peixe foi transaccionado com uma firma de fabricação de farinhas, revertendo esse dinheiro a favor do Estado) em Gaia, Matosinhos, Vila do Conde, Santo Tirso, Amarante, Gondomar, Porto, Paços de Ferreira e Paredes, implicam uma maior atenção da parte de quem vai do Sul ou de qualquer outra parte e não está muito familiarizado com a cozinha nortenha, seguindo as indicações de amigos.

Na fábrica de preparação de peixe congelado «Indusel» – Indústria e Comércio de Congelados, de Caxinas, Vila do Conde, os fiscais encontraram parte do peixe atrás enunciado, no valor de 252 697$00 (se se encontrasse em condições de ser confeccionado), que venderam a uma fábrica de farinhas, apurando assim mais de oito contos. Peixe igualmente em condições impróprias, e por isso inutilizado, foi descoberto em Rio Tinto, Gondomar, que se encontrava à venda numa arca apropriada, e calculado em mais de oito mil escudos. Em qualquer dos casos está a ser organizado o respectivo processo.

Procedimento idêntico está a ser instruído relativamente ao proprietário da «Adega Júlio», no Porto (carne de bovino imprópria), da salchicharia de Filomena da Costa, na Carvalhosa, em Paços de Ferreira (31 cabeças de suíno, sem osso, inutilizadas), e na cantina da «Taboopan», importante firma de Amarante, onde foram apreendidas 90 embalagens de atum com feijão. Uma mercearia de Santo Tirso, propriedade de Fernando Rodrigues (por ostentar marmelada imprópria) e uma outra de Matosinhos, de Leonardo de Vasconcelos, esta com tomate, lanches, pimentos e azeitonas em conserva, tem também processos pendentes, situação que, de resto, é comum a um retalhista de Gaia, Ernesto Pinto Tavares, com casa em Valadares, interceptado a vender peixe em más condições.

A casa de pasto de Matilde do Espírito Santo, em Gaia, o restaurante «São Rosendo», ligado a actividades hoteleiras, em Santo Tirso (foram-lhe apreendidas duas pernas e costeletas de lombo de suíno impróprias), o «Pôr-do-Sol» em Lordelo, Paredes, e o snack-bar «Gôndola», no Porto (peixe e carne apreendidos por não oferecerem condições, no valor de mais de treze contos), bem como o talho de Joaquim Cunha Archer, de Caíde, Lousada, e a mercearia de Joaquim Barbos, em S. Pedro da Cova, estão a contas com a Fiscalização do Norte e os tribunais das suas áreas.

s de multa para açambarcadores

po. O réu recorreu, entretanto, a sentença, mediante caução e mil contos.

Um comerciante de carnes erdes de Penafiel, João Ferira Pinto, foi condenado, por utro lado, a uma multa de quinze contos (ou na alternativa a 100 dias de prisão) pelo facto de ter à venda no seu estabelecimento 145 quilos de carne de suíno e 1,600 kgs de alheiras, tudo no valor de 11 696$00, em condições impróprias para consumo e que foram inutilizados pelas autoridades.

Mas a «Agrovouga», firma dedicada ao comércio e à indústria de produtos agro-pecuários, de Vouzela, foi absolvida da acusação de deter nos seus armazéns produtos de salsicharia impróprios para refeições.

Mais quatro elefantes no «Zoo»

O veterano dos elefantes do Jardim Zoológico tem desde há dias três companheiras vindas directamente de Southampton, na Inglaterra: «Mondy», «Tessa» e «Sadie». «Huíla», é este o nome do mais velho dos elefantes do Parque das Laranjeiras, com 28 anos, que por acaso até é uma fêmea, toca o sino do seu «pátio», sopra a corneta e recebe do tratador um pouco de verdura ou pão em troca da moeda (ou moedas) de prata que recebeu dos curiosos e visitantes que a levaram a fazer aquelas habilidades a fio. Há quem garanta que é das poucas no mundo tão hábil a fazê-lo.

«Mondy», a jovem companheira de «Huíla», à qual faz companhia no mesmo cativeiro, parece ser artista, mas não comerciante.

checo em Lisboa fala da paz na Europa e no Mundo

meiro lugar, ao vosso vizinho do Norte, a Polónia. Isto foi assim?

J.J. – O XVI Congresso do Partido Comunista da Checoslováquia fez a análise dos êxitos obtidos no desenvolvimento do país e também, ao mesmo tempo, analisou os meios, métodos e fins do nosso esforço no domínio da política externa, num futuro mais próximo e mais afastado. A dimensão de parte considerável da Imprensa e da propaganda ocidentais, dando significado ao Congresso de Praga no desenvolvimento futuro dos acontecimentos na vizinha República Popular da Polónia, foram especulados. Vocês próprios podiam apreciar estas vazias combinações sobre a «Cimeira do Pacto de Varsóvia», sobre a «Hora A», etc. Chegaram apenas algumas horas para que o fantasma desaparecesse como uma bola de sabão. Do nosso lado foi expresso o desejo aos comunistas polacos de superar os fenómenos da crise com as suas próprias forças. Ao mesmo tempo, com o conhecimento da nossa experiência do ano de 1968, também a advertência dos fenómenos que directamente ameaçam o socialismo na Polónia. Nisto nós vimos solidariedade amiga e camaradagem. Defendemos a opinião de que os mais difíceis e complicados acontecimentos podem-se e devem-se explicar, o mais compreensivelmente.

Quando nos nossos vizinhos aparecem cartazes, mesmo muito perto das nossas fronteiras, entre os quais não são raros os que apelam para a necessidade de enforcar tais e tais funcionários do Partido Unificado e Operário Polaco, que é necessário rever os laços de amizade, procurar nova forma de governar, sobre o que em alguns países muitas vezes nada se escreve, nós devemos rir-nos ou fazer ar de que não nos interessa? Ou não devemos dizer a nossa opinião, ainda no interesse da paz europeia e mundial e do povo trabalhador polaco? A História não tem paralelas exactas, mas sim semelhanças. No nosso país também começaram com sorrisos, promessas, vagos programas, até às ameaças e aos actos concretos. Nós sabemos do que se trata, por isso é necessário a cabeça sóbria dos políticos e estadistas, mas também dos trabalhadores dos mass-medias. São interessantes as preocupações de alguns importantes centros do poder no ocidente sobre a democracia nos países socialistas. Nós temos um bom provérbio: «No olho de outrem quer ver uma ninharia, mas no seu próprio olho não quer ver uma travessa».

«DL» – Há um ano o sr. embaixador expressou optimismo para os anos 80 no desenvolvimento da situação internacional. Tem agora a mesma opinião?

J.J. – Eu entendo esta pergunta no contexto do desenvolvimento da situação internacional do último ano, que caracterizámos como complexo, mas mais precisamente ainda com termos que «descobriram» que a détente está morta, que não têm perspectivas, etc. Não queria atribuir-lhes uma importância actual demasiada, embora existam. A actividade diplomática europeia da Primavera deste ano, rica, parece ser uma procura sintomática das soluções. Não quero fazer de profeta, mas, por exemplo, a partir do começo nervoso da reunião de Madrid, os representantes da maioria dos Estados vão prosseguindo na preparação das conclusões concretas. É de desejar que dêm incentivos práticos para o prosseguimento da política de détente, no sentido da divulgação do espírito e da letra de Helsínquia.

As nossas atitudes baseiam-se realmente nas experiências históricas. Embora a Checoslováquia esteja situada no coração da Europa, não houve praticamente no passado, no nosso velho continente, alguma importante guerra que não nos tivesse dito respeito. E também por isso nós somos muito sensíveis, e eu não gosto de ler os prognósticos de um dos meus colegas de Lisboa, que há poucos dias exprimiu o seu pensamento nas páginas da Imprensa portuguesa sobre as alternativas duma guerra clássica ou nuclear, sem tomar o ponto de vista evidente no sentido do impedimento da guerra. Na sua entrevista ele falou sobre a Checoslováquua com a falta de exactidão que eu entendo como devida a uma falta de conhecimento deste representante de um tão grande país. Foi por isso que lhe enviei a literatura devida. Também nos põe todos alerta a recente declaração de um político de além-Atlântico que «há coisas mais importantes do que a paz».

Isso também é válido em relação aos problemas dos mísseis na Europa, tão discutidos. Na Checoslováquia não os temos, mas eu sei que cada um deles, do oriente para o ocidente ou ao contrário, voariam minimamente sobre Praga. É por isso que nós nos identificamos e apoiamos a proposta e a vontade do Presidente do Soviete Supremo da União Soviética, Leonidas Brejnev, e que é de discutir mesmo sem condições pré-estabelecidas, quer dizer, sem aceitar a moratória antecipadamente proposta, sobre a qual houve dúvidas em alguns sítios.

Eu penso que existem propostas sóbrias de solução para as numerosas fontes acumuladas de tensão nas várias regiões do nosso Globo. E podem surgir também outras, novas. A condição base é uma mesa, redonda ou quadrada, e a essa mesa os estadistas responsáveis prontos a preservar a paz e um espírito de colaboração ainda neste fim de século. Demos ocasião aos cientistas e especialistas na procura de novas fontes de energia, à força, ao conhecimento e aos meios que contribuem para a liquidação da miséria, e da fome, que são indignas do século XX, para a luta contra o cancro e as doenças modernas. Estou convencido de que esta tarefa histórica será compreendida pelos estadistas e, das nossas nações, não duvido. Nisto consiste o meu optimismo real e pessoal.

«DL» – Qual é o nível que atingiram as relações luso-checoslovacas e quais são, segundo a vossa opinião, as perspectivas?

J.J. – Não me parece importante caracterizar do ponto de vista quantitativo as relações bilaterais dos nossos Estados, sendo essas relações recentes e que ainda se encontram num estado inicial de descoberta mútua. Um contacto mau ou interrompido por muito tempo, provoca às vezes a precaução e causa uma certa suspeita, exigindo esse contacto tempo e paciência. Importante e decisiva é a vontade política dos parceiros. Mesmo nós não estamos em conflito com Portugal, respeitamos a orientação da sua política exterior, procurando ao mesmo tempo meios para tornar mais útil e mais agradável a nossa convivência na Europa e tentando encontrar uma linguagem de entendimento e de colaboração. Nada mais, nada menos. Disseram-nos que o desenvolvimento das relações prosseguirá segundo a distância política entre Praga e Moscovo, mas nós queremos acreditar que se trata dum ponto de vista temporário, invulgar na Europa, e por isso não muito sério.

O intercâmbio comercial vai-se alargando e parecem ter mais perspectivas as propostas mencionadas pela Comissão Mista realizada nestes dias em Praga. Temos contade de obter cada vez mais conhecimentos sobre as riquezas culturais de Portugal, da vossa língua, da vossa literatura, que continuamos a traduzir e até do belo folclore. Existem ainda reservas também nos contactos turísticos, entre a juventude dos nossos países, etc.

«DL» – Uma última questão: Quais são as vossas impressões das comemorações do 25 de Abril?

J.J. – É conhecido que o 25 de Abril português é um termo específico na Checoslováquia e não só, tendo a sua importância, desde o início, ultrapassado as fronteiras do vosso País. Por isso assisti, já pela terceira vez, com um grande interesse pessoal às suas comemorações em Lisboa. Sinto que o povo português, de todas as tendências políticas, se orgulha deste seu feito realizado há sete anos. Foi isto que mais me impressionou.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BENAVENTE

MOÇÃO

Considerando que:

1. A aprovação por unanimidade e promulgação da Lei das Finanças Locais correspondeu a uma verdadeira exigência nacional e constituiu um passo fundamental na construção do novo Poder Local nascido do 25 de Abril e consagrado na Constituição da República Portuguesa;
2. A atribuição, às autarquias locais, dos meios financeiros que a Lei das Finanças Locais estabelece é uma condição essencial para a resolução de muitas das carências que afectam as populações de todo o País e, consequentemente, para a melhoria das suas condições de vida;
3. Os órgãos autárquicos eleitos pelo Povo e que verdadeiramente se encontram ao seu lado na defesa dos seus interesses, já deram sobejas provas da sua capacidade de realização;
4. A proposta de Lei do OGE apresentada pelo Governo PPD/CDS desmente as afirmações feitas pela AD durante a campanha eleitoral e o próprio Programa do Governo no que se refere ao reforço da descentralização e da autonomia do Poder Local;
5. A proposta de Lei do OGE, aprovada pela maioria AD na AR retirou a este município cerca de 90 mil contos em 1981, impossibilitando assim, a execução de numerosas obras.

A Assembleia Municipal de Benavente decide:

1.º Manifestar o seu mais veemente protesto pela não aplicação integral da Lei das Finanças Locais e responsabilizar o Governo AD pela não satisfação de muitas das mais sentidas e justas aspirações das populações.
2.º Dar conhecimento desta Moção ao Presidente da República, Assembleia da República e Governo e promover a sua publicação nos órgãos de Comunicação Social.

Benavente, 2 de Maio de 1981.

Ass.) António Pereira Rodrigues Ramalho

Aprovado por maioria com 25 votos a favor e 4 contra.

CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ALENTEJO

2.º AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE FISCAL TÉCNICO DE OBRAS DE 2.ª CLASSE

Para os devidos efeitos se anuncia, de harmonia com deliberação tomada em reunião de 22 de Abril último, que está aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente aviso no Diário da República, concurso público para provimento de um lugar de fiscal técnico de obras de 2.ª classe do quadro do pessoal desta Câmara Municipal.

Avisam-se, assim os interessados de que:

a) São requisitos para o provimento:
- 1.º Nacionalidade Portuguesa originária ou adquirida, nos termos da Lei;
- 2.º Idade não inferior a 18 anos;
- 3.º Sanidade mental e física para desempenho das funções;
- 4.º Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilitem para o exercício de funções públicas;
- 5.º Cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente;
- 6.º Posse do curso de construtor civil ou equiparado (curso complementar de formação profissional)
- 7.º Bilhete de identidade válido;

b) Para se candidatarem, os interessados deverão dirigir, nesse sentido, ao presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo requerimento, em papel selado, do qual constem os elementos de identificação escritos no bilhete de identidade, bem como as referências deste, e ainda, devidamente especificada, a residência;

c) Do citado requerimento, cuja assinatura inutilizará estampilha fiscal de 100$00, os candidatos farão constar declaração, sob compromisso de honra, sobre a situação precisa em que se encontram relativamente a cada um dos requisitos a que aludem os n.ºs 1.º 2.º 4.º 5.º 6.º e 7.º, da alínea a) do presente aviso;

d) Ao lugar a concurso, da carreira de fiscal técnico de obras, corresponde a letra L e o vencimento actual de 14 000$00, além dos demais benefícios sociais comuns aos trabalhadores da Administração Local

e) Mais se informa que, também foi deliberado ceder habitação para o Concorrente escolhido.

Paços do Concelho de Ferreira do Alentejo, 4 de Maio de 1981.

O Presidente da Câmara Municipal

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MINA CONCELHO DE AMADORA

MOÇÃO

TEM ESTA ASSEMBLEIA, EM TODA A VIGÊNCIA DO SEU MANDATO, ESTADO ATENTA ÀS IMPLICAÇÕES QUE A NÃO APLICAÇÃO INTEGRAL DA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS REPRESENTA NA NÃO SATISTAFAÇÃO DE MUITAS INICIATIVAS QUE PERMITIRIAM ÀS POPULAÇÕES VER RESOLVIDAS INÚMERAS CARÊNCIAS, AS MAIS DIVERSAS, COM QUE SE DEBATEM.

QUER EM RELAÇÃO AO OGE PARA 1980, QUER AO DE 1981, APROVOU ESTA ASSEMBLEIA MOÇÕES NO SENTIDO DE EXIGIR AO GOVERNO E AOS GRUPOS PARLAMENTARES QUE, EM RELAÇÃO ÀQUELES, CONTEMPLASSE NAS SUAS PROPOSTAS DOS OGES AS AUTARQUIAS COM AS VERBAS QUE, POR LEI, LHES COMPETE E, AOS GRUPOS PARLAMENTARES, QUE APROVASSEM OS OGES FAZENDO RESPEITAR O CUMPRIMENTO INTEGRAL DAQUELA IMPORTANTE LEI.

MAIS UMA VEZ UM GOVERNO DESRESPEITOU AQUILO QUE, POR TODAS AS FORÇAS POLÍTICAS REPRESENTADAS ENTÃO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, HAVIA SIDO APROVADO POR UNANIMIDADE

— A LEI 1/79, CONHECIDA COMO A LEI DAS FINANÇAS LOCAIS.

APESAR DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS DURANTE A DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO OGE HAVEREM EXIGIDO AQUELE CUMPRIMENTO, TAL NÃO FOI POSSÍVEL POR UMA MAIORIA EXISTENTE NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA QUE SE MOSTRA AVESSA À DEFESA DOS INTERESSES QUE AQUELA LEI DEFENDE, O NÃO TER PERMITIDO.

AS POPULAÇÕES SABERÃO COMPREENDER QUE COM TÃO EVIDENTE DESPREZO NÃO SÓ PELOS MUNICÍPIOS, COMO POR SI PRÓPRIAS, MUITAS DAS SUAS MAIS PREMENTES CARÊNCIAS NÃO SERÃO TÃO RAPIDAMENTE SOLUCIONADAS QUANTO A SUA URGÊNCIA IMPÕE.

É O NOSSO MUNICÍPIO VÍTIMA DE UM DESFALQUE DE MAIS DE 370 MIL CONTOS QUE A SOMAR AO DO ANO ANTERIOR, ATINGE MAIS DE 600 MIL CONTOS.

SE SE JUNTAR A ESTA AVULTADA VERBA AQUILO QUE O GOVERNO DEIXOU DE ATRIBUIR PARA A SUA INSTALAÇÃO — 80 MIL CONTOS — TAL COMO LHE COMPETE, BEM COMO AS DÍVIDAS DAS CÂMARAS DE OEIRAS NO QUE CONCERNE À DIVISÃO DO PATRIMÓNIO FINANCEIRO, CIFRADO EM CERCA DE 55 MIL CONTOS, E DE LISBOA POR RETENÇÃO DE VERBAS CORRESPONDENTES A IMPOSTOS COBRADOS EM ÁREAS QUE SÃO HOJE PARTE INTEGRANTE DO NOSSO MUNICÍPIO E QUE DIZEM RESPEITO A IMPOSTOS DE CIRCULAÇÃO E DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, PODE AVALIAR-SE DO QUE O MUNICÍPIO DE ABRIL — E TALVEZ POR ISSO — TEM SIDO DESFALCADO E QUE O IMPEDE, PESE TODO O SEU ESFORÇO, DE LEVAR À PRÁTICA MUITAS REALIZAÇÕES QUE ELIMINARIAM DIVERSAS CARÊNCIAS EXISTENTES E QUE BASTANTE AFLIGEM OS SEUS HABITANTES.

ASSIM, DECIDE ESTA ASSEMBLEIA RESPONSABILIZAR OS RESPONSÁVEIS — GOVERNO E DEPUTADOS DA AD — PELO CORTE MAIS UMA VEZ EFECTUADO NO CUMPRIMENTO DA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS, E EXIGIR DO GOVERNO QUE SEJAM TOMADAS MEDIDAS NO SENTIDO DE QUE AO NOSSO MUNICÍPIO LHE SEJAM ENTREGUES AS VERBAS QUE A ELE LHE PERTENCEM E QUE, POR ABSURDO, SE ENCONTRAM RETIDAS.

AMADORA, 30 DE ABRIL DE 1981
A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA MINA

APROVADA POR UNANIMIDADE

MATADOURO REGIONAL DE BEJA

AUTARQUIAS CONTRA ENTREGA À INICIATIVA PRIVADA

Tendo em atenção o que dispõe o Dec-Lei 661/74, de 26 de Novembro, designadamente no que se refere à acção que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) deve exercer de apoio ao lavrador, «assegurando-lhe preços de garantia, de defesa do consumidor, mediante um abastecimento conveniente e o cumprimento dos preços devidos», e a cuja entidade compete, nos termos do Art.º 1.º:

a) Superintender nas operações de matança até agora realizadas nos matadouros e casas de matança municipais do continente e ilhas adjacentes;

b) Promover a industrialização de carnes, subprodutos e despojos;

c) Promover ou realizar a venda de carnes, subprodutos e despojos a entidades abastecedoras, revendedores, retalhistas e consumidores colectivos.

Os representantes das Autarquias do distrito de Beja, presentes na reunião efectuada no dia 4 de Maio de 1981, na sala de sessões da Câmara Municipal de Beja, acordaram em manter a sua posição anterior de reconhecer que a única entidade que deve gerir e explorar o Matadouro Regional de Beja é a referida Junta, aliás, nos termos da citada Lei em vigor.

Nestas condições, vêm manifestar a sua profunda preocupação pelas tentativas que sabem em curso no sentido de vir a ser desrespeitada a referida legislação com a eventual entrega à iniciativa privada do Matadouro de Beja, dados os inegáveis prejuízos que daí adviriam para a população da região, tanto no que concerne a produtores como a consumidores.

Assim, vêm publicamente denunciar tal situação, manifestando, em simultâneo, o desejo de colaborar com a JNPP na gestão do Matadouro, colocando à sua disposição todas as infra-estruturas de que as Autarquias possam dispor para o efeito a bem das populações que a todos cumpre servir.

Beja, 4 de Maio de 1981

As Autarquias do Distrito de Beja

VALEJAS

QUINTA DA PONTE OU DO CALAFATE

CONCELHO DE OEIRAS – FREGUESIA DE BARCARENA

LEILÃO

SÁBADO, 9 DE MAIO ÀS 16 HORAS NO PRÓPRIO LOCAL

Ao Km 2 da Estrada Nacional 117-1, Queluz-Algés – A 7,5 km de Lisboa: Ligação pelas Estr Sintra e pela Auto-Estrada, através de Linda-a-Velha

A propriedade que será vendida livre de encargos e completamente vaga, encontra-se localizada em zona de construções urbanas e industriais: c/ 220 metros de frente para a Estrada Nacional e 140 metros para a Estrada Municipal.

Descrição dos prédios na 1.ª Cons. Reg. Predial – Oeiras:

Lote A) Prédio rústico denominado «Layon» ou «Regueira», em Valejas, Freg. Barcarena, desc. s/ n.º 4308 e averbamentos a fls. 138 v.º Livro B-14 como parcela n.º 1 do art.º 3851 (Secção 21-28) e **c/ área de 11 800 m2.**

Lote B) Prédio rústico denominado «Quinta da Ponte» ou do «Calafate», em Valejas, Freg. Barcarena, desc. s/ n.º 6593 e averbamentos 125 V.º livro B-21, insc matriz cadastral rústica sob as parcelas n.ºs 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 do art.º 385.º (Secção 21-28), **área 10 960 m2.**

Lote C) Prédio urbano, insc art.º 74 matriz urbana, freg. Barcarena, **área cerca 2000 m2.**

EXPOSIÇÃO NA VÉSPERA DO LEILÃO (6.ª-FEIRA) DAS 15 ÀS 19 HS. E SÁBADO (DIA DO LEILÃO) DAS 10 ÀS 13 HS. OUTRAS DATAS E HORÁRIOS SÓ C/ PRÉVIA MARCAÇÃO.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS, PLANTAS INFORMAÇÕES E CONSULTAS, PRESTA A

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1 Telfs. PPC (9 Linhas) 532929 51478 532446 **AFRA FILHOS, Lda**

MUNICÍPIO DE SETÚBAL

CÂMARA MUNICIPAL

II ENCONTRO CONCELHIO SOBRE HABITAÇÃO

A situação habitacional da população do Concelho de Setúbal agrava-se dia após dia.

A Câmara Municipal não tem deixado de chamar a atenção dos poderes públicos para o facto de ser necessário apoiar decididamente os programas habitacionais das 15 Associações de Moradores e Cooperativas de Habitação Económica aqui constituídas, e que viabilizaram programas de construção de 4000 habitações.

Igualmente têm sido solicitados à Administração Central os instrumentos jurídicos indispensáveis à intervenção municipal em áreas degradadas e clandestinas, meios esses que não tendo sido ainda recusados estão efectivamente adiados há 3 anos.

Os moradores do Bairro da Terroa sabem qual o comportamento do Fundo de Fomento da Habitação quanto à fixação da chamada «renda social».

Cem famílias que vivem em barracas e casas degradas, aguardam desde 1979 que o Fundo de Fomento da Habitação entregue na área do Plano Integrado as casas atribuídas em concurso público pelos Serviços Municipais de Habitação de Setúbal.

A população sabe já de que forma o Governo defraudou o Programa Municipal de Investimentos não aplicando a Lei das Finanças Locais e também sabe porque se luta com falta de escolas primárias, creches, infantários, lares para idosos, centros de tempos livres, etc., equipamentos indispensáveis à qualidade de vida.

Porque se torna necessário debater estas questões, clarificar a situação e estudar as soluções que se impõem, a Câmara Municipal tomou a iniciativa de realizar no dia 16 de Maio próximo, nos Paços do Concelho, o II Encontro Concelhio sobre Habitação, para cuja participação apela às Juntas de Freguesia, Comissões de Moradores, Cooperativas de Habitação e de Construção e também de outros Munícipes cuja experiência neste campo possa vir a servir de qualquer modo para a melhoria das condições de habitação da população trabalhadora de Setúbal.

Setúbal, 2 de Maio de 1981.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 4128/80-2.ª Secção que a Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL move contra Macontil — Máquinas para Construçõese Industrias, Ld.ª, com sede na Rua Vieira da Silva, n.º 46-2.º Dt.º, Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem a execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 23 de Abril de 1981
O Juiz de Direito,
(Mário Manuel Pereira)
O Escrivão-Adjunto,
(Hermenegildo Alonso Marques)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Juízo

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção deste 12.º Juízo Cível, correm éditos por 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, citando os réus GUALDIM DA SILVA REDOL e mulher MARIA NATÁLIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO REDOL, actualmente ausentes em parte incerta, mas com último domicílio conhecido na Av.ª 5 de Outubro, n.º 77-1.º em LISBOA, para, no prazo de 20 dias posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a Acção Ordinária n.º 1195/80 que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR-EP lhes move, e para deles obter o pagamento da quantia de Esc. 619 764$00, proveniente de 2 livranças subscritas pelos réus e descontadas pelo autor.

Lisboa, 29 de Abril de 1981

O Juiz de Direito

(a) João Alfredo Diniz Nunes

O Escrivão Adjunto

(a) José Manuel Ribeiro da Cruz

40.º ANIVERSÁRIO

ESTEIROS

SOEIRO PEREIRA GOMES

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇOES

8 DE MAIO EM ALHANDRA-21,30 h.
SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE
SESSÃO DE ENCERRAMENTO COM:
ALEXANDRE CABRAL E ÁLVARO PINA

REPRESENTAÇÃO TEATRAL PELO GRUPO DE TEATRO ESTEIROS

9 DE MAIO-14,30 h-REGATAS DE REMO EM ALHANDRA, PARA A QUAL CONTA JÁ COM 160 PARTICIPANTES.

-19,30 h-DESFILE EVOCATIVO DAS GREVES OPERÁRIAS DE 5 E 9 DE MAIO DE 1944.
-CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA 7 DE MARÇO EM ALHANDRA.

-21,30 h-ESPECTÁCULO DE ENCERRAMENTO NA PRAÇA DE TOUROS, VILA FRANCA DE XIRA.

COMISSAO PROMOTORA DAS COMEMORAÇOES

EDITAL

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

FEIRA DE SANT'IAGO

De 25 de Julho a 9 de Agosto de 1981

A Câmara Municipal de Setúbal, de harmonia com deliberação de 11-3-81, faz público que a feira anual de SANT'IAGO terá lugar nesta cidade, na Avenida Luisa Todi e Parque das Escolas, de 25 de Julho a 9 de Agosto próximo, inclusivé. As instalações dos concorrentes ficam subordinadas, de forma geral, ao respectivo regulamento e em especial às seguintes condições:

1.º — MARCAÇÃO DO TERRADO

a) Os pedidos de marcação de terrado deverão ser dirigidos à Câmara Municipal de Setúbal, até ao próximo dia 15 de Maio.

Em data que posteriormente será indicada para cada caso, far-se-á a arrematação em hasta pública dos lugares disponíveis, de conformidade com a planta que estará patente nesta Câmara Municipal.

De 1 a 15 de Junho todos os interessados que fizeram os seus pedidos, serão informados se os mesmos foram ou não atendidos.

b) Os interessados cujos pedidos forem atendidos terão que munir-se da respectiva autorização de ocupação, do dia 15 a 30 de Junho.

1 — Juntamente com o levantamento da respectiva autorização, os interessados deverão fazer a caução de 10 000$00 caso se trate de circo, carrocel, pista de automóveis, aviões, bazares de sorteio e semelhantes, e de 1 000$00 para os restantes casos.

2 — Não serão considerados os pedidos não caucionados.

c) O início dos trabalhos de instalação de barracas e de louça de barro (colocada no chão), principia no dia 20 de Julho, mas só poderá ser exercida a actividade comercial no período da Feira, perdendo o direito a todas as importâncias já pagas se não instalar até 23 de Julho.

d) Não poderá ter dado início à montagem de qualquer instalação, sem a presença do terradeiro e o visto na respectiva autorização de um elemento dos Serviços de Fiscalização, os quais se encontram no Posto de Fiscalização, do recinto da Feira, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas, a partir do dia 20 de Julho.

e) A abertura de qualquer instalação, excepto recintos para exposição c/ ou promoção de vendas, sem que se encontrem pagas as taxas devidas, será considerada transgressão fiscal

f) O direito à ocupação do terreno com um circo, 2 pistas de automóveis eléctricos, duas rodas de aviões, um twister, uma roda de aviões infantil, um carrocel grande, um carrocel infantil, uma pista de automóveis eléctricos infantil, e 2 bazares de sorteio, dependerá de arrematação por proposta em carta fechada, com a seguinte base de licitação:

Circo	**20 000$00**
Pista de automóveis	**150 000$00**
Carrocel	**40 000$00**
Rodas de aviões ou twister	**50 000$00**
Outras diversões electromecânicas infantis	**20 000$00**
Bazar de sorteio	**30 000$00**

No caso de haver mais de um concorrente com proposta de igual montante, será aberta licitação verbal entre os presentes à abertura das propostas, que terá lugar em dia e hora, não sendo admitidos lanços inferiores a 5 000$00 para pistas de automóveis e de 1 000$00 para as restantes

Só podem participar na licitação verbal os concorrentes que tenham entregue propostas escritas no prazo fixado na alínea a).

O valor de arrematação não inclui as taxas de ocupação do terrado. A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar se as propostas apresentadas lhe não convierem, podendo ser aberta nova praça.

2.º — TABELA DE PREÇOS

1 — Taxas de instalação a pagar pelos feirantes por metro quadrado ou fracção:

a)	Carrocéis e aviões	**50$00**
b)	Futebol de mesa e semelhantes	**200$00**
c)	Pistas de automóveis e semelhantes	**200$00**
d)	Circos, barracas de fantoches e semelhantes	**50$00**
e)	Quiosques, bares e semelhantes	**50$00**
f)	Stands e outros recintos para exposição e promoção de vendas	**40$00**
g)	Divertimentos infantis	**100$00**
h)	Esplanadas, restaurantes, barracas de farturas ou filhós, carros de doce e semelhantes	**100$00**
i)	Barracas de louças e vidros, de verga, de artigos de ourivesaria, regionais e decorativos, de cutelaria, de bijuterias, de peles, louça de barro (colocada no chão); barracas de vinhos e petiscos, e artigos de praia e quinquilharia	**60$00**
j)	Barracas de artesanato e fotógrafo	**40$00**
l)	Carros com máquina de milho (pipocas) e semelhantes	**100$00**

3.º — PAGAMENTOS

a) A 1.ª prestação será de 50% da importância a pagar e será liquidada na Tesouraria da Câmara Municipal, de 15 a 30 de Junho, e após a comunicação de ser aceite o respectivo pedido.

b) A 2.ª prestação terá de ser liquidada no acto da montagem.

c) A não montagem das barracas até dois dias antes da inauguração da Feira, a sua desmontagem antes do seu encerramento ou a sua continuação, após cinco dias do encerramento da Feira, implica a perda do valor da caução depositada.

4.º — DIVERSOS

a) Os pavilhões, stands ou barracas a construir pelos interessados devem estar concluídos 2 dias antes da abertura da Feira, a fim de serem vistoriados.

b) O fornecimento de energia eléctrica aos feirantes é feito de conformidade com o regulamento próprio da E. D. P. – Centro de Distribuição de Setúbal.

Para constar se passaram o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Setúbal, 25 de Abril de 1981.

O Presidente da Câmara Municipal

a) FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO

Aprovado em reunião da Assembleia Municipal de 24 de Abril de 1981.

SANTARÉM

CORREIA E BRÁS, LDA.

A filiada da Joframa

PRECISA

1.º Caixeiro com muita prática
2.º Caixeiro com prática clientes de público
3.º Caixeiro com carta de condução.

Damos as melhores condições. Bom ambiente de trabalho, segurança, regalias sociais, bom ordenado, subsídio de almoço, de 100$00 + Seguro de Vida. Guardamos sigilo rigoroso estando empregado. Resposta — 6.ª feira e sábado para Lisboa 868572 - 862899 -860646 - 873340 - 872156. Domingo; Lisboa 733242

NOVIDADES
DE ABRIL

edições 70

12 anos de trabalho editorial, por uma cultura viva e livre

O SISTEMA DA MODA
de Roland Barthes
Analise semântica do vestuario feminino. este livro é um contributo valioso para a clarificaçao de uma das preocupações dominantes da antropologia actual — a extensão da analise linguistica ao conjunto dos fenomenos culturais
Col Signos — 352 págs.

FRAGMENTOS DE UM DISCURSO AMOROSO
de Roland Barthes
Col Signos — 362 pág.

A ESCOLA DE FRANCOFORTE
de Zoltán Tar
Abrangendo um periodo que vai de 1923 a 1974. Zoltan Tar apresenta-nos aqui a sua perspectiva crítica de uma das mais criativas escolas do pensamento sociológico cuja teoria se debruça sobre a moderna sociedade capitalista
Col. Espaço da Sociologia — 240 págs.

HISTÓRIA DA ARTE E MOVIMENTOS SOCIAIS
de Nicos Hadjinicolaou
Col. Arte & Comunicação — 240 págs.

DESCARTES
de Michelle Beyssade
Num tempo em que o dogmatismo e o cepticismo ameaçavam a razão. Descartes assume como tarefa central a elaboração de um procedimento racional de um «método admirável» que permitisse obter conhecimentos certos em todas as disciplinas.
Col. Biblioteca Básica de Filosofia — 136 págs.

INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE — FREUD
de Michel Haar
Uma analise das principais categorias divulgadas por Freud na sua *Introduçao a Psicanálise*
Questões fundamentais para acompreensao do homem como individuo e como ser social os actos falhados. os sonhos as neuroses
Col. Biblioteca Básica de Filosofia — 88 pags.

ANTROPOLOGIA: CIÊNCIA DAS SOCIEDADES PRIMITIVAS?
de Maurice Godelier e outros
Col. Perspectivas do Homem — 248 págs.

CIVILIZAÇÕES SUPERIORES DA ANTIGUIDADE
Coord. de Ferryn e Verheiden
Col. Esfinge — 176 págs.

MANUAL PRÁTICO DE ASTROLOGIA
de Joëlle de Gravelaire
Uma reedição acrescida de novas tabelas que permitem o cálculo dos signos ascendentes em função da situação geográfica de Portugal. Um instrumento para o conhecimento da natureza humana.
Col. Esfinge — 248 págs.

MORTE DE SEVILHA EM MADRID
de A. B. Echenique
Col. Vozes da América Latina — 120 págs.

CASAS MORTAS
de Miguel Otero Silva
Otero Silva escreve com sobriedade em frases curtas e claras com uma frescura que atrai o leitor
Col Vozes da America Latina — 160 pags

A VOZ
de Gabriel Okara
Col.Vozes de Africa — 136 pags

NUMA SEGUNDA-FEIRA DE CERTEZA
de Nadine Gordimer
Um quadro muito realista da vida quotidiana na África do Sul por uma escritora branca nascida naquele país
Col. Vozes de África — 176 págs.

LUME FLORINDO NA FORJA
de Orlando Mendes
Um livro que é «História/contada em poesia/é do Povo a memoria/que pela palavra se recria »
Col. Autores Moçambicanos — 126 págs.

XIGUBO
de José Craveirinha
Col. Autores Moçambicanos — 68 págs.

A HISTÓRIA DE RAMA E SITA
Adapt. de Joanna Troughton
Com excelentes desenhos. uma adaptação em tom de conto maravilhoso do poema indiano Ramayana.
Extra-Colecção -- 36 págs.

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO

EDITAMOS E DISTRIBUIMOS DIRECTAMENTE

edições 70
Av Duque de Ávila 69 r/c Esq — 1000 LISBOA Telefs 57 83 65/57 83 22
Delegação no PORTO Rua da Fabrica 38-2 º Sala 25 — 4000 PORTO

50 milhões do Banco Mundial em cinco anos

Portugal sem capacidade para utilizar empréstimos

Poderá ficar concluído no próximo mês de Junho um plano de investimentos a médio prazo do Banco Mundial, em Portugal, que totalizaria, nos próximos cinco anos, cerca de 50 milhões de contos em projectos a arrancar ou já em andamento.

Principais beneficiados destes créditos externos carrilados com as garantias mas também com as condições do Banco Mundial serão três projectos de grande dimensão: a expansão da Siderurgia Nacional, desenvolvimento rural integrado de Trás-os-Montes e abastecimento de água e saneamento básico da região metropolitana do Porto, Minho e Trás-os-Montes. Decorrem também estudos para o lançamento próximo de projectos ligados à energia, transportes e saúde.

Estes novos «apports» externos, que serão conjugados em grau ainda mais elevado por financiamentos obtidos no mercado interno, estão a levantar alguns problemas no relacionamento entre as instituições financeiras portuguesas e as nossas fontes externas de capitais. É que a indústria portuguesa e o nosso aparelho técnico já não estão em condições de responder a esta fúria de empréstimos externos, começando a tornar-se muito mais complicado utilizar correctamente e em tempo útil os meios financeiros disponíveis do que reunir o dinheiro no mercado internacional, e mesmo nas instituições creditícias de que Portugal é parceiro.

Ainda há dias o ministro da Agricultura e Pescas levantava este problema: no seu sector, não vão ser pedidos por ora, mais nenhuns financiamentos de projectos novos pois os técnicos e a mão-de-obra ligados ao Ministério já não dão vazão às solicitações que têm em mãos.

Ainda há bem pouco tempo o próprio ministro das Finanças punha o dedo na ferida falando de empréstimos externos garantidos e realizados de que se estaria já a pagar juros sem que até agora tenham sido movimentadas as verbas à ordem dos bancos.

Também o Conselho de Ministros tomou decisões sobre a matéria no sentido de se ter uma ideia global do dinheiro negociado no estrangeiro por todos os agentes, a sua utilização em cada fase e a contenção de novos pedidos sem verificação de disponibilidades inaproveitadas.

Desde 1976 o Banco Mundial aprovou empréstimos a Portugal no montante global de 618 milhões de dólares, os quais financiaram projectos de energia (EDP), de Saneamento Básico e abastecimento de água (EPAL), de construção e preparação de estradas, de apoio à pequena e média indústria (BFN e IAPMEI), de desenvolvimento e reestruturação industrial (produção de adubos-Quimigal e reestruturação da Metalomecânica-Cometna e Sorefame), no sector da educação (educação I e educação II) e um importante projecto de apoio às indústrias extractivas e transformadoras de empresas privadas ou mistas, que detenham potencial de exportação dos seus produtos – o empréstimo BFN II, no montante de 100 milhões de dólares, além do que se encontra no estádio final de negociações um crédito à Petrogal de cerca de 20 milhões de dólares para actividades de pesquisa e exploração de petróleo a realizar por aquela empresa.

500 mil contos da EFTA

O Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal concedeu recentemente empréstimos num total de 535 milhões de escudos para três projectos da indústria alimentar portuguesa – revelou a própria EFTA.

Daqueles três empréstimos, autorizados pelo Comité Directivo do Fundo, o maior destina-se a uma União de Cooperativas de Produção de Leite de Entre-Douro-e-Minho e ascende a 300 milhões de escudos.

O empréstimo em causa financiará parte de um investimento de 1098 milhões de escudos para a construção de uma nova fábrica de tratamento de leite e que produzirá também queijo, manteiga e iogurtes.

Outro crédito, de 155 milhões de escudos, financiará a implantação de uma fábrica de massas alimentícias por uma empresa de produtos alimentares, permitindo a criação de 25 postos de trabalho.

Um terceiro empréstimo, de 80 milhões de escudos concedido a uma empresa de moagens, visa financiar investimentos destinados a aumentar a produção e melhorar a qualidade de produtos forrageiros.

Capital social do BESCL passa para quatro milhões

O capital social do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa foi aumentado de um milhão e duzentos mil contos para quatro milhões. O BESCL anunciou, ontem, este aumento que é o primeiro desde 1973.

Efectuado exclusivamente por autofinanciamento, o aumento de capital destinou-se «a estabelecer adequado «racio» entre os capitais próprios e os depósitos». Uma das queixas apontadas nos últimos relatórios anuais das instituições bancárias tem sido, exactamente, o excesso de depósitos, à ordem e a prazo, relativamente ao capital social.

O Banco Espírito Santo conta-se entre os «leaders» do sistema bancário português no conjunto dos bancos comerciais.

Onze milhões de contos vendeu a Cimpor em 1980

Onze milhões de contos realizou a Cimpor em vendas de cimento no ano passado, segundo o relatório desta empresa pública produtora de cimentos aprovado em reunião do Conselho Geral, no passado dia 28 de Abril.

O Conselho Geral, composto por representantes dos Ministérios da Indústria, Finanças, Comércio e Obras Públicas, das Câmaras Municipais de Alcobaça, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Loulé, e Vila Franca de Xira e oito representantes dos trabalhadores, aprovou por unanimidade o relatório, balanço, contas do exercício e parecer da Comissão de Fiscalização respeitante a 1980 e preparado pelo Conselho de Gerência.

Para além do rendimento das vendas totais de cimento (10.922.000 contos) o relatório sublinha o resultado do exercício antes de deduzidos os impostos (meio milhaõ de contos) e o facto de terem sido realizados investimentos de três milhões e 661 mil contos. Os encargos com o pessoal ascenderam a um milhão de contos.

Alargado o seguro de colheitas

O seguro de colheitas foi alargado por despacho normativo conjunto dos ministros das Finanças e da Agricultura em termos de abranger novas culturas e novo risco.

Esse novo risco coberto pelo seguro instituído pelo Decreto-Lei 395 de 21 de Setembro de 1979 é o da geada negra quando verificada em culturas em regime de forçagem efectuadas em estufa; as novas produções abrangidas são a batata, oliva! (para azeitona de conserva), pessegueiros e ameixoeiras, castanheira, nogueira, aveleira, fava, grão-de-bico, ervilha, melão, feijão, lúpulo e tabaco.

Desemprego na siderurgia europeia

O desemprego na indústria europeia de aço aumentou em 160.970 lugares, desde 1975, enquanto a produtividade saltou de 14 para 50 por cento nalguns países – afirmaram peritos belgas.

O número de trabalhadores do aço desceu 21 por cento: é hoje de 600 mil nos nove países da CEE.

Na Grã-Bretanha foi onde se perderam mais empregos neste sector (66.647 - 34,3 por cento), seguindo-se a França (41.233 - 26,8 por cento), a Alemanha Federal (30.237 -13 por cento), a Bélgica (18.518 - 29,1 por cento), o Luxemburgo (7.303 - 11 por cento) e a Holanda (3.877 -15,5 por cento).

Na Itália, verificou-se o contrário: a indústria siderúrgica contratou no mesmo período mais 6.844 trabalhadores - 7,1 por cento.

Aumenta consumo interno do vinho do Porto

O consumo interno de vinho do Porto aumentou o ano passado cerca de 35 por cento, enquanto diminuiam as exportações em 2,3 por cento, resultando daí um acréscimo global de consumo de 1,4 por cento.

Traduzindo, em números, significa que o consumo total de vinho do Porto em 1980 foi de 706 mil hectolitros, que renderam oito milhões e 276 mil contos. No mercado português foram consumidos 92 mil hectolitros correspondentes a um milhão de contos e as exportações renderam sete milhões e 217 mil contos, correspondentes a 614 500 hectolitros.

Estas informações foram fornecidas pelo Instituto do Vinho do Porto num relatório em que se sublinha o facto de, pela primeira vez, o aumento do consumo interno ter compensado as quebras de exportação deste produto tradicional português. A variação percentual da produção tem subido todos os anos, a partir de 1975, altura em que o Vinho do Porto sofreu uma considerável quebra de procura tanto interna como externamente. Nos últimos cinco anos o aumento global foi de 68,2 por cento.

Mais importantes ainda do que os aumentos do total consumido afiguram-se, porém, os aumentos do rendimento proporcionado pelo vinho do Porto (mais 23 por cento, no vinho exportado e mais 64 por cento, no consumido internamente) em consequência de subidas de preços fortíssimas.

Os preços unitários por litro praticados no último ano foram de 96,94 escudos a granel e 134,80, o engarrafado. 1979 continua a ocupar o primeiro lugar na lista dos anos mais representativos na exportação de vinho do Porto com 628 690 hectolitros.

O ano de 1980, porém, ascendeu ao segundo lugar à frente de 1925 (594 172) e de 1924 (563 573).

A revalorização do escudo, em 12 de Fevereiro, «continuou com a política de desvalorização deslizante e programada a um ritmo médio mensal, de 0,75 por cento até Junho e de 0,5 por cento daí em diante» – observa o Instituto do Vinho do Porto.

A análise do IVP assinala que isto correspondeu a uma revalorização do escudo face às moedas em que se liquidam a maioria das transacções de vinho do Porto no exterior.

«A partir do segundo semestre – acrescenta – este comportamento tornou-se mais divergente, sendo de notar a desvalorização em relação à libra esterlina, ao marco e ao franco francês, a evolução oscilante em relação ao dólar e revalorização em relação à peseta».

Esta evolução diferenciada de taxas de câmbio, conclui o relatório, «ocasionou um acréscimo no preço médio da exportação do vinho do Porto da ordem dos 26 por cento, inferior ao registado em 1979, que, por motivo da depreciação do escudo, foi superior, ao de 1978, em 29,3 por cento.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Quimigal e Portucel poderão paralisar três dias na próxima semana

Termina amanhã o prazo dado pela Federação dos Sindicatos das Indústrias Química e Farmacêutica ao Conselho de Gerência da Quimigal para melhorar as suas propostas de aumentos salariais, no quadro das negociações para a revisão do ACT. Findo este prazo, os trabalhadores decidirão novas formas de luta, que passam por uma greve de 72 horas, a cumprir na próxima semana.

Também na Portucel os trabalhadores mandataram os seus representantes para decretarem uma greve, igualmente de 72 horas, o que poderá acontecer se durante esta semana não houver nenhuma alteração das posições do Conselho de Gerência.

Metalúrgica Previdente

Termina hoje a greve de 72 horas dos trabalhadores da Metalúrgica Previdente, de Alverca, que desde o início tem registado uma adesão da ordem dos 98%. Os cerca de 1300 trabalhadores desta empresa, que paralisaram nos dias 23, 29 e 30 de Abril, lutam por um caderno reivindicativo que prevê um aumento salarial de 21,2% e a manutenção das regalias adquiridas.

Ford Lusitana

Os trabalhadores da Ford Lusitana, da Azambuja, estão hoje em greve, voltando a paralisar na sexta-feira, durante quatro horas e meia, a fim de pressionarem a administração a negociar o seu caderno reivindicativo. Os trabalhadores decidiram ainda, em plenário, recusar o trabalho de horas extraordinárias no próximo sábado. Na Ford Lusitana já se havia registado uma paralisação simbólica de duas horas no passado dia 2, pretendendo os trabalhadores que a administração aceite negociar vários pontos, tais como três diuturnidades, subsídio de transporte, regulamentação dos contratos a prazo e actualização geral de salários.

UTIC

Os trabalhadores da empresa de montagem de camionetas UTIC, do Porto e de Lisboa, estão hoje em greve, em apoio de um caderno reivindicativo e ainda pela defesa dos seus postos de trabalho ameaçados pela má gestão da empresa pelo Conselho de Gerência. Aqueles trabalhadores haviam já paralisado nos passados dias 16 e 22 de Abril, por períodos de duas e três horas, respectivamente.

Proconstról/ /M.N. Tiago

Prossegue hoje a greve de duas horas diárias dos trabalhadores da M.N. Tiago e da Proconstról (empresas com administração comum) que tem registado uma adesão da ordem dos 95%. Os trabalhadores lutam por um caderno reivindicativo que consagra aumentos salariais de 15% e o levantamento dos processos disciplinares instaurados a quatro deles, dois dos quais pertencentes à Comissão de Trabalhadores da Proconstról.

No dia 11 as CT's das duas empresas reúnem-se para fazer o balanço das paralisações efectuadas a definir novas formas de luta.

Socévora

Prossegue hoje a greve de quatro dias dos motoristas e ajudantes da Socévora (empresa distribuidora de bebidas do distrito de Évora) iniciada na terça-feira. Os trabalhadores que, no caso da administração não aceitar as suas reivindicações, poderão convocar novas paralisações, pretendem um aumento da ordem dos 30%. Os motoristas recebem actualmente um salário ilíquido de 15 500 escudos e os ajudantes menos mil escudos.

Seber Portuguesa

A multinacional farmacêutica Seber Portuguesa, SARL, suspendeu um dos seus delegados de propaganda médica, que é também delegado sindical, segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos. «Na mais completa arbitrariedade e contra a lei», desde Fevereiro que o trabalhador suspenso não recebe o seu salário e, ainda de acordo com o sindicato, é propósito da multinacional despedir aquele delegado sindical. A atitude da administração deve-se ao facto de o trabalhador em questão ter reclamado o pagamento de diuturnidades em dívida.

CTT

De acordo com um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, os sindicatos envolvidos nas negociações do ACT dos CTT chegaram a um entendimento com o Conselho de Administração da empresa, relativamente ao sistema de grupos profissionais e de promoções dos trabalhadores.

Conflito na Marinha Mercante circunscreve-se à Soponata

● Acordo na CTM

A greve da Companhia de Transportes Marítimos (CTM), iniciada às zero horas de terça-feira, foi suspensa a noite passada, segundo anunciou um dirigente sindical.

A decisão foi tomada pelo Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos, após uma reunião de 14 horas, com o conselho de gerência, tendo este tomado uma posição que foi ao encontro das reivindicações do sindicato.

Entretanto, na Soponata a greve continua. E depois da paralisação dos capitães e pilotos, é hoje a vez de os comissários e radiotécnicos cumprirem a greve.

A greve, como já noticiámos, visa a equiparação salarial de todos os profissionais de igual nível de qualificação, uma vez que a Soponata fez aumentos a oficiais maquinistas, que não abrangeram os restantes trabalhadores.

Os trabalhadores prevêem novas paralisações para os dias 18, 19 e 20 (capitães e pilotos) e 25, 26 e 27 (comissários e radiotécnicos) se entretanto não houver acordo com o conselho de gerência da Soponata.

Técnicos de Serviço Social

Realizam-se hoje as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Técnicos de Serviço Social, normalmente identificados como «assistentes sociais».

O acto eleitoral deste sindicato «independeme» decorre até às 21 horas, com mesas de voto em Lisboa e Porto.

Concorre apenas uma lista subordinada ao lema «Por um sindicato democrático, livre e independente» e que tem como partes fundamentais do seu programa de acção, a política de contratação, a informação, a legislação laboral, o código deontológico, a dinamização sindical e o apoio jurídico.

Com greve à vista

Trabalhadores da EPAC lutam contra destruição da empresa

Os trabalhadores da EPAC decidiram paralisar no próximo dia 20, durante quatro horas, por o Governo não ter respondido «nos termos exigidos e no prazo estabelecido» às reivindicações que apresentaram sobre o futuro da empresa.

Esta informação foi dada por um elemento das estruturas representativas dos trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), que acrescentou ter esta decisão sido tomada em plenário geral da empresa realizado na terça-feira.

Os trabalhadores discordam de que a liberalização do comércio de cereais possa vir a fazer-se de imediato, porque consideram que a EPAC – actualmente com tal exclusivo – não está ainda preparada para trabalhar em termos concorrenciais, podendo assim estar em risco os seus postos de trabalho.

Ainda segundo os representantes dos trabalhadores, estes encaram a hipótese de que, com a adesão de Portugal à CEE, a EPAC possa vir a deixar de ter o monopólio do comércio dos cereais, mas defendem que até lá seja feita, com tempo, uma adequada reestruturação da empresa.

Entretanto, pensam que a EPAC deverá continuar na sua função actual – o escoamento de toda a produção nacional de trigo e a intervenção na distribuição dos restantes cereais.

A não ser assim, os representantes dos trabalhadores afirmam que sairão prejudicados os consumidores em geral com o aumento do preço do pão e, por outro lado, os produtores que actualmente não dispõem de meios para o escoamento dos seus cereais.

O caderno reivindicativo que os trabalhadores entregaram ao Governo, defende ainda a necessidade da publicação do regulamento de regalias sociais da empresa, que os mesmos afirmam ter sido já acordado com o conselho de gerência há 18 meses. Entre estas regalias figuram o complemento da pensão de reforma e alguns subsídios.

Denunciada «situação ilegal» nos Seguros do Sul e Ilhas

Alguns membros do conselho geral eleitos pela lista unitária para o Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas manifestaram esta manhã, em conferência de Imprensa, a sua preocupação com os «graves problemas que afectam os trabalhadores» do sector, tendo sublinhado que «a classe ignora a real situação económico-financeira do sindicato, que movimenta cerca de 30 mil contos por ano.»

Foi igualmente referida a «ligeireza» com que o problema é encarado pelo Secretariado, que se acomoda a uma «situação de ilegalidade e não faz convocar o conselho geral para apresentar os relatórios e contas desde 1978 e os orçamentos

pessoas & factos

Hoover festejou bons resultados

A Hoover Eléctrica Portuguesa reuniu todo o seu pessoal numa festa no Hotel Sheraton, no dia 25 de Abril, para festejar os bons resultados de 1980.

A festa, denominada «Noite Alfama» teve música para dançar, fados e guitarradas, e toda a evocação da velha Lisboa.

Para esta confraternização deslocaram-se propositadamente a Portugal, acompanhados de suas mulheres, P. R. Goode, A. V. J. Simpson e J. S. Spurling, directores da Hoover Limited e responsáveis pelo mercado europeu, que no final ofereceram uma lembrança a cada um dos funcionários da H.E.P., como recordação de um bom ano de actividade comercial.

Clube dos Campeões atribui primeiros prémios de publicidade

O «Clube dos Campeões», uma recém-criada organização das Selecções do Reader's Digest, atribuiu os primeiros troféus de ouro, prata e bronze aos melhores anúncios publicados no primeiro trimestre de 1981.

O primeiro prémio – o troféu «Campeão de Ouro» – foi para a McCann-Erickson/ Hora com a campanha realizada para a Companhia de Seguros Bonança.

Em segundo e terceiro lugares ficaram as agências Abrinício com o anúncio «Dubin», da empresa Reckitt Portuguesa, e a Sonarte com a campanha «Faz de Lisboa um Jardim», da Câmara Municipal de Lisboa.

A distribuição dos prémios decorreu num restaurante de Lisboa e foi presidida pelo administrador-delegado das Selecções do Reader's Digest, Jorge D' Orey Pinheiro.

Estiveram presentes os directores gerais da McCann-Erickson/ Hora, António Silva Gomes, e da Abrinício, América Guerreiro, a directora criativa da Sonarte, Susette Abreu, os representantes das empresas com anúncios premiados, Luís Caldas, pela Companhia de Seguros Bonança, Carlos Rosa, pela Reckitt e o eng.º Luciano Mesquita, pela Câmara Municipal de Lisboa, além dos elementos do gabinete de publicidade das Selecções, chefiado por Gonçalo Lucena, e dos directores de contas e criativos das agências premiadas.

Interage nova agência de publicidade

Interage Publicidade Lda., é o nome de uma nova agência de Lisboa, cuja escritura de constituição foi já publicada no «Diário da República».

A Interage tem as suas instalações na Rua da Palma, 288-2.º Dt.º e a direcção executiva está a cargo dos sócios António Maria Reis e M. J. Cabaço da Silva, publicitários há anos dedicados a esta actividade.

Uma agência de publicidade em Carcavelos

Com sede em Carcavelos, foi constituída uma nova agência de publicidade, com a designação de Bragi – Agência de Publicidade Lda., cuja actividade está prevista para ser alargada a todos os meios de comunicação social.

Fabricantes europeus de laminados decorativos reunidos em Portugal

Está reunida desde ontem num hotel de Lisboa uma assembleia geral extraordinária da Comissão Internacional da Indústria de laminados decorativos, para aprovação dos respectivos estatutos.

Esta organização representa mais de 25 fabricantes europeus de laminados decorativos e teve a adesão de Portugal, desde 1979, por iniciativa do representante português de laminados decorativos – Sociedade Nacional de Estratificados SARL. A delegação portuguesa a esta reunião é chefiada pelo eng. Belmiro de Azevedo.

Nova guerra no Médio Oriente?

Israel prepara invasão do Líbano – denuncia dirigente da Liga Árabe

O secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi, afirmou ontem à noite em Bona, que «o estado sionista se prepara uma vez mais para agredir o território libanês», a pretexto da colocação de mísseis de protecção terra-ar instalados pela Síria no Líbano.

Baseou aquela afirmação nas «concentrações de blindados e outros meios militares junto à fronteira».

Klibi apelou para que «se obrigue o Estado sionista a ouvir a voz da razão, enquanto ainda se for a tempo para evitar a escalada».

Na véspera do seu encontro com o ministro federal-alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, Klibi declarou que abordaria com aquele «o perigoso modo como a situação está a evoluir».

Acrescentou desejar «chamar a atenção da comunidade internacional e das superpotências para as graves consequências de um conflito que começa no Líbano-Sul e que é tão imprevisível que ninguém poderá prever como evoluirá».

O primeiro-ministro israelita mostra-se, entretanto, impaciente. Em entrevista concedida a um jornal de Telavive, Begin afirmou que «o tempo trabalha contra nós». Segundo ele, «é difícil para Israel avaliar o prazo razoável para que Washington leve a cabo os seus esforços diplomáticos, que respeitamos».

O dirigente israelita manifestou-se receoso de que os sírios «introduzam no Líbano mais mísseis, cuja destruição nos custaria muito mais caro em vidas humanas».

Enquanto Begin faz estas contas, chegou à capital síria o enviado de Reagan, Philip Habib. Em Damasco, encontra-se também o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros. Tanto os EUA como a URSS se manifestam empenhados em pôr termo à confrontação entre Israel e a Síria em território libanês.

Ontem, porém, registaram-se duros combates no centro de Beirute, ao longo da «linha verde» que separa os sectores cristão e muçulmano da cidade. Por seu turno, a força aérea israelita sobrevoou de novo as cidades de Saida e de Beirute. Observadores consideram estes «raids» como um teste à Síria. Mas, nem os aviões largaram bombas, nem os mísseis sírios voaram contra eles. Pelo menos desta vez.

Entretanto, dentre os países árabes que já tomaram posição acerca do diferendo israelo-sírio, apenas o Egipto de Sadat tomou posição contra Damasco, afinando, mais uma vez, fielmente, pelo diapasão de Washington. A Líbia e o Koweit manifestaram-se já oficialmente de acordo com a posição defendida pela Síria.

Em Israel, no entanto, há festa. O país está engalanado de azul e branco. Festeja o 30.º aniversário da sua independência.

Diplomatas líbios expulsos dos Estados Unidos

As autoridades americanas concederam aos diplomatas líbios um prazo de 5 dias úteis, a partir de ontem, para abandonarem os Estados Unidos, indicou o Departamento de Estado.

A decisão de expulsar o pessoal diplomático do «Bureau Popular» líbio em Washington foi tomada pelo presidente Reagan, em consulta com o secretário de Estado, Alexander Haig, acrescentou o Departamento de Estado.

Esta medida foi motivada pelo «comportamento inaceitável» deste «Bureau Popular», que é «incompatível com os usos diplomáticos internacionalmente aceites», consideram as autoridades americanas.

O Departamento de Estado precisou que esta decisão «reduz as relações americano-líbias ao nível mais baixo compatível com a manutenção de relações diplomáticas».

Com esta fórmula ambígua, Washington evita a ruptura completa com Tripoli. Prudentemente, deixa uma fresta aberta para futuros contactos, facto a que não será estranho o factor económico, para lá do político. Uma ambiguidade com cheiro a petróleo.

Begin contra Schmidt

Bona recusa escalada verbal

O Governo do chanceler Helmut Schmidt recusa deixar-se arrastar numa escalada verbal com o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, e com os membros do seu gabinete.

O porta-voz do governo da RFA, Kurt Becker, indicou claramente, no termo do Conselho de Ministros, que «Bona não está interessada em contribuir para a actual escalada verbal» que se desencadeou em Israel contra o chanceler Helmut Schmidt. «Não tenciono ir mais longe do que a tomada de posição manifestada publicamente na passada segunda-feira», acrescentou. Becker tinha qualificado de «falsas» e de «insultuosas» as acusações pronunciadas por Begin em reacção às declarações de Schmidt sobre o conflito israelo-árabe.

Para os observadores, esta tomada de posição moderada do governo alemão significa que Schmidt não tenciona deixar-se

Helmut Schmidt

Menahen Begin

provocar por Begin, que, ainda hoje, numa entrevista radiofónica, declarou que «nunca apertaria a mão dum alemão que participou na Segunda Guerra Mundial».

Por outro lado, o secretariado de Imprensa do governo de Bona desmentiu as palavras severas a respeito de Israel atribuídas ao chanceler Schmidt pelo semanário «Der Stern». Segundo o semanário, o chanceler teria dito que a «política externa da RFA não deve continuar ensombrada durante os anos 90 pela sombra de Auschwitz».

Por sua vez Nanhum Goldmann, presidente honorário do Congresso Judaico Mundial, lamentou a maneira como o primeiro-ministro israelita Menahem Begin atacou o chanceler federal alemão.

Entrevistado pela rádio de Colónia, Deutschland Funk, Goldmann considerou que o tom aodptado pelo primeiro-ministro pode talvez explicar-se pelo facto de se encontrar em plena campanha eleitoral, sendo compreensível que se insurja contra o fornecimento de armas alemãs aos árabes.

Mas isto – frisou – não justifica as acusações formuladas por Begin contra o chanceler, apontado pelo primeiro como «exemplo de cupidez e avareza».

Diálogo Norte-Sul

Cientistas defendem que o desarmamento deve ser tema central

Cientistas de várias nacionalidades que participam no México num simpósio sobre guerra nuclear apontaram a necessidade de o desarmamento constituir o tema central do próximo diálogo Norte-Sul.

O espanhol Manuel Perez Gonzalez, professor catedrático, salientou que o encontro de mais de 20 chefes de Estado previsto para Outubro, igualmente no México, deverá abordar o desarmamento, tema que disse ser a «pedra angular» para uma nova ordem económica internacional.

William Estein, assessor técnico da Comissão de Desarmamento da ONU, considerou também que existem poucas probabilidades de ser conseguida uma nova ordem económica internacional, enquanto os países com maiores recursos continuarem a gastar as somas que despendem na corrida nuclear.

«Lamento que os cientistas dedicados a essa corrida se convertam em responsáveis das ameaças que impendem sobre a humanidade», disse Estein, salientando que o mundo possui um poderio atómico capaz de destruir 10 ou 15 vezes a Terra.

O cientista holandês, Hihew Tromp disse que o perigo de guerra é muito maior na Europa do que em qualquer outra região, visto que nesta zona do mundo existem, assegurou, dez mil armas prontas a ser disparadas.

Tromp afirmou que uma guerra nuclear significaria a destruição de toda a vida na Terra e que «a actual e perigosa situação só pode ser alterada através da tomada de medidas enérgicas».

Terceiro Mundo contra adiamento

Países do Terceiro Mundo manifestaram na ONU o seu profundo pesar quanto à proposta norte-americana de adiamento para Outubro das conversações de ordem económica entre países-ricos e pobres.

Numa reunião à porta fechada, cerca de 150 delegações concordaram em rejeitar a sugestão norte-americana de que a 35.ª Assembleia Geral das Nações Unidas fosse interrompida de imediato e as negociações Norte-Sul apenas retomadas na próxima sessão.

Essa sessão, de três meses, principia em 15 de Setembro e os Estados Unidos queriam que o assunto não fosse foco senão depois da Cimeira Norte-Sul que, em Outubro, se realiza no México e em que o presidente Ronald Reagan deverá participar.

Depois de ter ouvido uma série de delegados do Terceiro Mundo na Comissão Económica da Assembleia Geral, o presidente da mesma, Ruediger von Wechmar, da Alemanha Federal, notou que a proposta norte-americana carecia de apoio maioritário.

No Nepal:

As primeiras eleições desde há 25 anos

O Nepal prepara-se para as suas primeiras eleições gerais em 22 anos. Mas não se prevê que eles ponham termo aos pelidos para reformas democráticas neste reinado dos Himalaias, governado por um dos últimos monarcas absolutos do Mundo.

Panfletos políticos voam pelas ruas e políticos fazem campanha nas esquinas das ruas, transformando Katmandu, a capital, num fórum político colorido para as eleições de sábado próximo.

Nas planícies perto da Índia e no sopé das montanhas, ao Norte, que levam aos Himalaias e à China, políticos rurais tentam também ganhar votos.

Já que os eleitores são na sua maioria analfabetos, marcarão os seus votos com uma suástica invertida, um símbolo sagrado dos hindus, sobre 46 outros símbolos aprovados por uma comissão eleitoral.

As últimas eleições realizaram-se em Junho de 1959, quando o Nepal teve o seu primeiro Governo. Esse «namoro» com a democracia parlamentar terminou ao fim de 18 meses, quando o rei Mahendra restabeleceu o Poder absoluto do trono.

Indira Gandhi na OMS

Fabricantes ocidentais de medicamentos «lucram com a vida e com a morte»

A primeira-ministra da União Indiana, Indira Gandhi, acusou os fabricantes ocidentais de medicamentos de «lucrarem com a vida e com a morte» nos países do Terceiro Mundo.

Discursando na assembleia anual da Organização Mundial de Saúde (OMS), Gandhi acusou a indústria ocidental, de vender medicamentos aos países pobres a «preços exorbitantes» e de se servir das populações dos países em desenvolvimento para testarem drogas novas.

Indira Gandhi defendeu um «mundo mais ordenado», onde «as descobertas médicas fossem livres de patentes e não houvesse lucro com a vida e com a morte».

À assembleia , de 156 nações, estão presentes 900 delegados.

«Os medicamentos de maior interesse para os países mais pobres só podem ser comprados por nós a preços exorbitantes, dado que não podemos contar com bases independentes e adequadas de pesquisa e produção», afirmou Gandhi.

Disse ainda que são feitos testes de medicamentos no Terciero Mundo, sem precauções suficientes e que as técnicas de marketing tornam as pessoas «vítimas de hábitos e práticas economicamente dispendiosas e contrárias à boa saúde».

A dirigente indiana referia-se, por exemplo, à publicidade ao tabaco e ao álcool e ao tema dos substitutos para a aleitação materna, que vai ser discutido na próxima semana.

Gandhi apelou a que a OMS lance uma campanha global contra a lepra, que ela diz existir em 53 países e que aumente as medidas contra a cegueira curável. Acrescentou que é preciso reforçar a campanha a favor do controlo dos nascimentos na Índia, devido ao «crescimento alarmante» da população, detectado no recente recenseamento.

As autoridades indianas continuarão a não recorrer «à esterilização forçada», precisou, contudo, Gandhi, numa conferência de Imprensa.

Onde se fala de Reagan

Indira Gandhi, interrogada pelos jornalistas, disse em Genebra que a venda de armas sofisticadas dos Estados Unidos ao Paquistão aumentaria a tensão naquela parte do mundo.

Admitiu, contudo, que «não seria justo» negar ao Paquistão armas para as «necessidades de legítima defesa».

Gandhi foi interrogada, numa conferência de Imprensa, sobre as relações do seu governo com a nova administração Reagan.

«Enfrentámos o ataque dos Estados Unidos contra a Índia durante muitos anos e sobrevivemos» respondeu.

Acrescentou, contudo, que a Índia «continuará a esforçar-se por melhorar as relações» com Washington.

O Paquistão garantiu à Índia que não está a planear o ensaio de nenhuma arma nuclear, acrescentou Indira Gandhi, salientando que a própria política nuclear do seu governo é orientada exclusivamente com vista ao desenvolvimento da energia atómica para fins pacíficos.

A primeira-ministra, que chegou na terça-feira passada a Genebra, tem hoje, em Berna, conversações com dirigentes suiços, partindo no sábado para o Kuwait e Emiratos Árabes.

Avião-espião dos EUA explodiu em pleno voo — 21 mortos

Um avião espião americano contra mísseis e satélites explodiu ontem durante um voo de treino, espalhando pedaços dos corpos dos seus 21 ocupantes, destroços e documentos secretos por uma grande área – anunciaram as autoridades militares.

O avião transformou-se numa «bola de fogo» e caiu sobre uma zona agrícola. Até ao fim do dia de quarta-feira, haviam sido recuperados corpos de 20 ocupantes. Não se registaram mais vítimas, apesar de o aparelho ter caído a 200 metros de várias casas, próximo de Walkersville, no estado do Maryland (EUA).

O avião, com um sofisticado sistema de detecção de mísseis e satélites, tinha base em Wright-Patterson, Dayton (Ohio).

O aparelho, um «EC-135», é basicamente um «Boeing 707», com um nariz enorme e arredondado.

Poderá levar semanas até que as causas da queda sejam conhecidas, tendo as autoridades da aviação federal e a Polícia selado a zona de 20 quilómetros quadrados onde caíram os destroços do aparelho.

Segundo a base de Wricht-Patterson, o avião transportava 13,5 toneladas de material electrónico. Deveria voltar à base depois de fazer uma inversão de marcha sobre o Atlântico, segundo o contacto estabelecido imediatamente antes da queda.

Demissão em bloco no Partido Camponês da Polónia

Decorrerá hoje em Varsóvia o 3.º plenário do Comité Directivo do Partido Camponês Polaco (ZSL), tendo-se como certo que o Presidium e o Secretariado desse partido apresentarão a sua demissão em bloco.

Esta demissão era esperada, depois dos acontecimentos que levaram à criação do Sindicato «Solidariedade» para os camponeses. Os órgãos directivos do partido, que não manifestaram qualquer entusiasmo pela legalização da nova organização sindical, foram postos em causa, tendo sido acusados de não terem dado provas de compreensão face aos agricultores.

Segundo o órgão oficial do partido, «Dziennok Ludowy», este plenário foi convocado por pressões da base. «É necessário ver a realidade nos campos e reagir às reivindicações dos camponeses de modo a elaborar um novo programa para que o ZSL se torne um autêntico representante dos agricultores», escreve o jornal. Prevê-se ainda a convocação de um congresso extraordinário do partido.

Recorde-se que ontem de manhã a Dieta (Parlamento) polaca aprovou um projecto de lei que abre caminho ao registo legal do Sindicato Nacional dos Agricultores Individuais (Nazri-Solidariedade), cuja realidade jurídica havia sido acordada em Bydgoscz. Dadas as demoras administrativas, é, no entanto, pouco provável que o seu registo se verifique até ao dia 10 de Maio.

Por outro lado, o «Solidariedade» obteve o direito de emitir nas estações estatais de TV e Rádio e de dirigir um estúdio próprio de programas.

No plano económico, as dificuldades continuam, tendo agora sido alargado à farinha, manteiga, arroz e outros cereais o racionamento que já existia para outros produtos básicos. Sabe-se ainda que, por falta de capacidade de escoamento do porto de Gdynia, se encontram a apodrecer nas instalações portuárias milhares de encomendas com alimentos que diariamente ali chegam procedentes do Ocidente.

Por último, seis semanas antes do início dos julgamentos por corrupção de vários funcionários ainda não designados, um jornal polaco publicou informações pormenorizadas sobre alegados abusos do antigo líder do POUP, Edward Gierek.

O primeiro funeral de Bobby Sands: da prisão de Maze para casa dos pais. (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

Ulster em fogo

Dois mortos e vinte feridos em Belfast e Londonderry

Duas pessoas foram mortas, entre as quais um polícia, e cerca de vinte outras ficaram feridas a noite passada durante incidentes violentos localizados em Belfast e em Londonderry, soube-se de fonte policial norte-irlandesa.

Um membro da Royal Ulster Constabulary foi abatido por uma bala e um dos seus colegas e uma criança de 9 anos foram feridos na fronteira entre um bairro protestante e um bairro católico ao Norte de Belfast. Um outro polícia foi ferido na cara por uma bomba de ácido, durante outro incidente.

No enclave católico de Markets (Leste de Belfast) um homem foi morto e 18 pessoas foram feridas pela explosão acidental de uma carga explosiva. Segundo as primeiras informações, o homem teria encontrado a morte ao cair na rua com a bomba que trazia. Em Londonderry, um polícia foi ferido à bala no peito quando a sua patrulha foi atingida por «cocktails Molotov» no bairro de Shantallow.

Em Cookstown (centro do Ulster), um «pub» ficou muito danificado por várias bombas. Ontem, ao fim da tarde, dois soldados britânicos foram feridos durante uma emboscada montada pelo IRA «provisório» perto de Crossa-Maglen, não longe da fronteira com a República da Irlanda. Segundo a Polícia, os incidentes da noite passada não atingiram um nível de violência superior ao das noites precedentes.

Entretanto, seiscentos homens do primeiro Batalhão do Regimento Real do País de Gales vão ser mandados para a Irlanda do Norte como reforço, a pedido do general Sir Richard Lawson, comandante das tropas britânicas no Ulster.

O funeral

A comunidade católica de Belfast prepara-se, numa relativa calma, para prestar a última homenagem ao seu «herói», Bobby Sands, cujo funeral terá lugar às 13 horas (hora de Lisboa).

Depois da missa que começará às 13 horas, a urna contendo os restos mortais do militante do IRA, falecido na terça-feira depois de uma greve da fome de 66 dias, será escoltada pelos membros do IRA, uniformizados, abrindo o acompanhamento, em direcção ao Cemitério de Milltown a cerca de cinco quilómetros da igreja Saint Luke de Twinbrook. Bobby Sands «voluntário e oficial do IRA Provisório» será enterrado no talhão republicano do cemitério junto de outros militantes da sua organização.

De fonte próxima do IRA, afirmava-se hoje de manhã que não deveria haver incidentes durante os funerais de Bobby Sands, mas a Polícia está preparada para eventuais confrontos na parte da tarde e à noite. Está prevista uma assistência maciça vinda de todo o país.

O movimento republicano deu palavras de ordem de disciplina e de dignidade, pedindo a todos que ponham uma braçadeira preta e que nas casas sejam colocadas bandeiras de luto e que os locais de trabalho e estabelecimentos fechem as suas portas.

Os detidos republicanos dos «Blocos H» da prisão de Maze expressaram, num comunicado transmitido ontem num pedaço de papel higiénico, ao «Sinn Fein Provisório» (ramo político do IRA) os pêsames à família de Bobby Sands.

Atentado causa três mortos em Madrid

Gravemente atingido o chefe da CasaMilitar do Rei

MADRID, 7 (do nosso corresponde Fernando Jauregui) – Um general espanhol, o segundo no espaço de três dias, foi assassinado esta manhã em pleno centro de Madrid criando uma confusão e uma tensão imensas no país vizinho.

O tenente-general Joaquim Valenzuela Alcibar Jauregui, foi assassinado esta manhã por dois indivíduos que viajavam numa moto e que atiraram uma potente bomba sobre o automóvel, um Dodge do Exército, em que viajavam o tenente-general e três acompanhantes. Os três homens ficaram, como de resto o próprio Valenzuela, despedaçados pela bomba: trata-se de um coronel, um tenente-coronel e um soldado

O tenente-general Valenzuela era chefe da Casa Militar do rei desde há três anos e era considerado um dos mais íntimos colaboradores militares do chefe de Estado espanhol.

Curiosamente, o atentado contra Valenzuela realizou-se em pleno centro de Madrid a pouco mais de 100 metros de distância do local onde na passada segunda-feira foi assassinado o general Andres Gonzalez Suso.

A organização GRAPO, da qual se conhecem poucos pormenores, foi a responsável por aquele atentado.

De momento, desconhece-se quem reivindicará este novo assassinato de um general espanhol, mas as características do atentado fazem temer que seja a ETA.

A Polícia iniciou uma perseguição a tiro, pelas ruas da capital espanhola, dos dois agressores que viajavam numa moto.

Entretanto, notícias não oficialmente confirmadas, indicaram que um dos atacantes poderia ter sido detido. No entanto, a Polícia disse que poderia tratar-se apenas de um suspeito e não do autor real do atentado.

Desde segunda-feira, data do atentado do general Suso, que Madrid vive em estado de constante alerta policial registando-se constantes controlos de trânsito nas saídas da cidade e múltiplas rusgas.

Supõe-se que perante este novo facto, a vigilância poderá intensificar-se ainda mais.

Meios políticos temem que a tensão militar crescente neste país desde o golpe falhado do passado dia 23 de Fevereiro possa estalar de um momento para o outro.

Entretanto, notícias de última hora divulgadas pelas agências referem que, segundo o Comando Superior da Polícia, o general Valenzuela não estaria morto, mas que se encontraria em estado desesperado. É também já conhecida a identidade do tenente-coronel morto no atentado, Guillermo Tevar Saco, um dos ajudantes do general Valenzuela.

Por outro lado foram presos dois jovens no Parque do Retiro, atrás do Museu do Prado. A Polícia encontrou no local uma furgoneta com duas pessoas e uma motocicleta que pode ter sido a utilizada no atentado. Segundo fontes policiais, os atacantes conduziram a moto para o lado do carro do general, colocaram a bomba no tejadilho e aceleraram. Segundos depois dava-se a explosão.

Após o atentado, que causou ferimentos em mais doze pessoas, extremistas de direita concentraram-se, gritando «slogans» a favor da tomada de Poder pelos militares e pedindo a libertação de Tejero.

24 horas

● **ELEIÇÕES NA GRÃ-BRETANHA** – O Partido Trabalhista está confiante na vitória nas eleições autárquicas que hoje decorrem em 53 condados da Inglaterra, País de Gales e na Grande Londres. Trinta e seis milhões de eleitores escolherão entre 11771 candidatos, numas eleições que constituirão um verdadeiro teste à popularidade cada vez menor de Margaret Thatcher. Por outro lado, receia-se agora no Reino Unido uma campanha de «cartas armadilhadas», provavelmente relacionada com os acontecimentos no Ulster, depois de o príncipe Carlos e um deputado trabalhista terem sido destinatários de cartas desse tipo. Por último, um tribunal britânico ordenou hoje a um jornalista «free-lancer» que não faça uso das gravações dos telefonemas feitos pelo príncipe Carlos à mãe e à noiva, durante a estadia dele na Austrália. O jornalista, Simon Regan, queixou-se entretanto de estar a ser vítima de ameaças anónimas.

● **NOVO ESCÂNDALO EM FRANÇA** – O jornal satírico francês «Le Canard Enchainé» está na origem de um grande escândalo político, por ter publicado o «fac-simile» de documentos dos tempos de Vichy pelos quais se demonstra que o ministro do Orçamento, Maurice Papon, participou na aplicação da política de deportação de judeus prosseguida pelos ocupantes nazis. Maurice Papon teria sido responsável pela morte de 1690 judeus. O visado protestou a sua inocência, declarando tratar-se de uma manobra eleitoralista vergonhosamente lançada na última hora da campanha. As presidenciais animam-se, entretanto, com Jacques Chirac a advertir os franceses contra uma eventual vitória de Mitterrand na segunda volta (dia 10 de Maio). O debate Giscard-Mitterrand foi, entretanto, objecto de uma sondagem de opinião pública, concluindo-se que a maioria dos inquiridos entende que Giscard ganhou o duelo.

● **CONFERÊNCIA IDEOLÓGICA** – A Hungria inaugurou ontem em Budapeste uma conferência internacional sobre a ideologia, com um apelo aos partidos operários no poder para que tenham em consideração as «características nacionais» dos países socialistas. Quarenta e sete delegações de partidos nacionais estão presentes na conferência.

● **REUNIÕES EM MADRID** – Enquanto a Espanha se agita numa crise político-militar sem precedentes, duas grandes reuniões internacionais decorrem presentemente na capital espanhola: uma, a oitava conferência regional da UNESCO, conta com a presença de delegados de 25 países europeus, EUA, Canadá e Israel e debate a contribuição da UNESCO para a solução dos grandes problemas da Humanidade na presente década. Outra, a de Cooperação e Segurança Europeias, com 35 delegações, retomou os seus trabalhos interrompidos desde Março e debate as magnas questões do desanuviamento e do desarmamento. Nesta última reunião o tom dominante é o de um «prudente optimismo».

● **GREVE DA FOME** – Cerca de cem veteranos de guerra, pensionistas e deficientes da Grécia fazem um segundo dia de greve da fome exigindo aumento dos seus benefícios de assistência.

● **REUNIÃO PLENÁRIA EM BELGRADO** – Começa hoje na capital jugoslava a reunião plenária do CC da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, reunião esta considerada a mais importante do género nas últimas décadas. Pensa-se que os recentes motins na República autónoma de Kosovo serão um dos temas dominantes do encontro.

● **TROCA DE ESPIÕES** – O Governo de Bona está pronto a trocar o antigo funcionário da UNESCO, Percy Stulz, preso na RDA por espionagem, contra o general leste-alemão, Heinz Zorn, preso em França pelo mesmo motivo – afirma o jornal «Die Welt» da RFA.

● **FRETILIN ACUSA** – José Ramos Horta, do CC da FRETILIN, denunciou ontem perante uma subcomissão do Comité da ONU para a Descolonização em Nova Iorque que cerca de 200 mil pessoas morreram em cinco anos de intervenção da Indonésia no território. Horta denunciou também a Indonésia por ter efectuado em Março e Abril deste ano operações militares naquele território, com a mobilização de 33 mil homens de todos os ramos das FFAA.

● **GOVERNO SUECO** – O primeiro-ministro sueco, Thorbjorn Falldin, distribuiu pelos restantes membros do seu Gabinete os postos deixados vagos pelos conservadores que saíram da coligação.

● **EUROMÍSSEIS EM CAUSA** – Contactos diplomáticos decorrerão em Washington nas próximas semanas para preparar o encontro previsto para Setembro em Nova Iorque entre o secretário norte-americano de Estado, Haig e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko. Esse encontro dirá apenas respeito à reabertura de negociações URSS-EUA sobre as armas estratégicas.

● **MAIS ARMAS** – A Comissão Parlamentar das FFAA dos EUA aprovou provisoriamente um novo bombardeiro estratégico e um novo avião de carga, a fim de intensificar o poderio americano. A comissão decidiu também que se continue a trabalhar num novo helicóptero e começou a estudar um orçamento de defesa que deverá rondar os 136 mil milhões de dólares.

● **GUINÉ-BISSAU E SENEGAL** – o ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros, Mustapha Niasse, entregou em Bissau uma mensagem do presidente do seu país, Abdu Diuf, ao comandante «Nino» Vieira, ignorando-se o conteúdo da mensagem. A visita de Niasse a Bissau inscreve-se no âmbito do contacto permanente entre os dois países e nas fraternas relações de amizade existentes – declarou aos jornais o ministro senegalês

DESPORTO

Taça UEFA

Ipswich arranca em grande

O Ipswich Town utilizou um ataque explosivo para assegurar uma vantagem de 3-0 sobre o AZ67 na primeira mão da final da «Taça UEFA», de futebol, realizada ontem

Recuperando bem da desapontante ponta final do campeonato inglês, em que perdeu o título para o Aston Villa, o Ipswich, onde actuam dois «internacionais» holandeses (Arnold Muheren e Frans Thijssen) exerceu pressão contínua e dominou o jogo do primeiro ao último minuto. Golos de Jon Wark, de «penalty» (aos 28 minutos), Thijssen (46) e Paul Mariner (55) deram ao Ipswich uma merecida e tranquilizante vantagem para o jogo da 2.ª «mão», a realizar em Alkmaar no dia 20.

O AZ67 nunca conseguiu evidenciar a forma que lhe valera, no domingo, o título holandês, com uma vitória por 5-1 no estádio do Feyenoord. Os holandeses não rematara uma vez à baliza inglesa e beneficiaram do primeiro pontapé de canto a meio do 2.º tempo. Por essa altura, o jogo decorria sob total controlo do Ipswich, que atacava em velocidade pelos dois flancos, sobretudo por intermédio do escocês Alan Brazil, de cujos pés saíram as jogadas do 2.º e 3.º golos.

Wark colocou o Ipswich em vantagem no primeiro tempo, de grande penalidade, ficando apenas a um golo do recorde do italiano Altafini (Milão) que marcou 14 golos numa edição da «Taça dos Campeões Europeus» dos anos 60.

Apenas 46 segundos após o recomeço, Brazil apanhou a defensiva holandesa em contrapé e colocou a bola num espaço vazio do flanco direito, onde Thijssen, em corrida rematou contra o corpo do guarda-redes Eddy Treytel, para recargar com êxito de cabeça, logo de seguida. Dez minutos mais tarde, novamente Brazil venceu a oposição do seu adversário directo e cruzou do lado esquerdo para Mariner, que concluiu facilmente

O AZ67 substituiu o seu centro-campista dinamarquês Kristen Nygaard pelo «goleador» austriaco Kurt Welzl, aos 75 minutos, o que lhe permitiu na fase final acercar-se algumas vezes da baliza inglesa. Perto do final, após cinco pontapés de canto, o AZ67 desfrutou da sua única ocasião, mas Pier Tol rematou ao lado da baliza de Cooper.

Nesta altura, o Ipswich repousava já sobre a vantagem de três golos que parece ter-lhe garantido em definitivo a conquista da «Taça UEFA» o seu primeiro troféu internacional e que desde 1968 foi ganho sete vezes por clubes ingleses.

Constituição das equipas (20 dos 23 jogadores utilizados são internacionais):

Ipswich: Cooper; Mills, Mccall, Thijssen e Osman; Butcher, Wark Muehren; Mariner, Brazil e Gates.

AZ67-Treytel; Vander Meers, Spelbos, Metgod, Hovemkamp; Peters, Jonkers e Arntz; Kist, Nygaard (Welzl 75) e Tol.

Árbitro: Adolf Prokop (RDA).

Atenção, Portugal

Dois clubes da 1.ª divisão e outro da 2.ª despediram ontem os respectivos treinadores, elevando para sete o número de técnicos demitidos nas últimas duas semanas entre os 92 da Liga Inglesa de Futebol. As demissões tiveram como razão principal o facto de os respectivos clubes não terem atingido os seus objectivos durante a época que termina agora.

Os últimos despedidos foram Gordon Lee (do Everton) e John Neal (do Middlesbrough), ambos da divisão principal, e Stan Andersson, (do Bolton, segunda divisão).

Na última semana, o Manchester United despedira Dave Sexton e o Chelsea (da 2.ª divisão), rescindira com Geoff Hurst.

Os outros treinadores despedidos foram Mick Jones (Mansfield 3.ª divisão), e Mike Green (do Torquay, também da 3.ª).

Campeonato inglês

Leeds e West Bromwich Albion empataram a zero bolas num jogo que estava em atraso a contar para o campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão que terminou no passado sábado com a vitória do Aston Villa.

Escócia escolhe

Tommy Burns, (Celtic de Glasgow) e Paul Sturrock (Dundee United), foram convocados para a selecção escocesa que participa no fim do mês no campeonato britânico de futebol. Burns e Sturrock fazem a sua estreia na selecção, enquanto Arthur Graham (Leeds United), e Gordon McQueen (Manchester United) regressam aos trabalhos da equipa nacional escocesa. Saíram da última lista de convocados Archie Gemmill (Birmingham), e Andy Gray (Wolverhampton).

Gray não está a 100 por cento, enquanto Gemmill tem tido uma temporada muito sobrecarregada – disse Stein.

A lista de convocados é a seguinte: Alan Rough (Partick Thistle), Billy Thomson (St. Mirren), Danny McGrain (Celtic), Ray Stewart (West Ham), Frank Gray (Leeds), Ally Dawson (Rangers), Gordon McQueen (Manchester United), David Narey (Dundee United), Alex McLeish (Aberdeen), Willie Miller (Aberdeen), Kenny Burns (Nottingham Forest), Asa Hartford (Everton), Tommy Burns (Celtic), Dave Provan (Celtic, Steve Archibald (Tottenham), Joe Jordan (Manchester United), Paul Sturrock (Dundee United), John Robertson (Nottingham Forest) e Arthur Graham (Leeds).

«Taça espanhola»

O Real Sociedade, campeão de Espanha de futebol de 1981, foi eliminado da «Taça de Espanha» após ter empatado, em desafio de 2.ª mão, dos 8.ºs de final, com o Sevilha por 1-1: no encontro de 1.ª mão, o Sevilha tinha vencido por 2-1.

Resultados dos 8.ºs de final (2.ª mão), da «Taça de Espanha»: Real Sociedad-Sevilha, 1-1; Real Madrid-Huelva (2.ª div), 4-1; Sporting Gigon-Levante (2.ª div), 3-0; Alavés (2.ª div)-Atlético de Bilbau, 3-3; Granada (2.ª div)-Figueras(3.ª div), 2-0. Qualificaram-se para os 4.ºs de final: Sevilha, Real Madrid, Sporting de Gigon, Atlético de Bilbau, Salamanca e Burgos. Na 3.ª feira já se tinham qualificado para os 4.º de final o Rayo Vallecano (2.ª div) e o Barcelona, que eliminaram (respectivamente) o Atlético de Madrid e o Castilla (2.ª div).

Krankl no Bétis

O futebolista «internacional» austríaco Hans Krankl, cedido recentemente pelo Barcelona ao Rapid de Viena (seu clube de origem), envergará na próxima temporada a camisola do Bétis de Sevilha. A transferência do avançado austríaco para o Bétis (da 1.ª Divisão do futebol espanhol), surgiu depois de o Rapid de Viena ter concluido que era insuportável para as finanças do clube manter um jogador tão caro. O Barcelona havia pedido pelo passe definitivo de Krankl a quantia de um milhão de dólares (60 mil contos).

Negros na montra?

O treinador de uma equipa espanhola de futebol lançou, em Lérida, a ideia de criar uma selecção de jogadores negros para efectuar uma digressão pela Espanha. A equipa de cor seria formada por diversos jogadores negros, que militam actualmente em clubes espanhóis de futebol.

Marcelino Gene, autor da ideia, propôs que os futebolistas tivessem seguro que os protegesse de qualquer lesão durante a digressão. Gene declarou contar já com o apoio de vários atletas negros, muito embora se exclua a participação do britânico Cunningham (Real Madrid) que rejeitou a proposta, por se encontrar lesionado.

Taça

O Dukla de Praga conquistou a «Taça da Checoslováquia» em futebol, ao derrotar o Dukla Bystrica, por 4-1 na final. Foi a 5.ª vitória do Dukla de Praga em 21 edições da prova.

Stielike distinguido

Uli Stielike, centro-campista do Real Madrid e «libero» da selecção da Alemanha Federal, foi eleito «futebolista do ano» em Espanha, pela revista desportiva «Don Balon», de Barcelona. O jovem defesa Tendillo, (Valência), foi o segundo classificado.

A eleição de Stielike não surpreendeu, pois desde a sua transferência do Borussia Moenchengladbach para o Real Madrid que a Imprensa espanhola o tem elogiado como exemplo de dedicação e profissionalismo.

Stielike é a figura central da equipa madrilena que jogará dia 27 em Paris, com o Liverpool, na final da «Taça dos Campeões Europeus».

Hrubesch castigado

A Federação de Futebol da Alemanha Federal puniu o «internacional» Horts Hrubesch (Hamburgo) com oito semanas de suspensão, impedindo-o de participar nos últimos cinco jogos da temporada. Hrubesch (30 anos) foi também multado em três mil marcos (cerca de 90 mil escudos), por ter dado uma cotovelada num jogador do Schalke 04 (Thomas Sievert) em encontro da liga, em 11 de Abril.

Greve na Grécia

Os futebolistas do Atromitos (clube grego da 1.ª Divisão) deixaram de treinar esta semana como forma de protesto pelo não-pagamento dos ordenados em atraso. Os futebolistas decidiram não defrontar no domingo o Ares, caso não lhes seja pago o ordenado dos dois últimos meses. O Atromitos deve actualmente cerca de 40 mil dólares (2400 contos). A deterioração financeira do clube grego surgiu esta temporada com o baixo índice de receitas registadas no seu estádio.

Futebol

Gomes quer voltar: Sporting ou Porto?

Joaquim Gomes, pai do futebolista Fernando Gomes, admite o regresso do seu filho ao futebol português no fim da temporada. Refere que neste momento estão criadas condições que permitem o regresso do antigo «bola de prata» a Portugal, afirmando ser o Sporting o principal clube interessado nos serviços do futebolista. Acrescentou, no entanto, que Gomes ainda não recebeu qualquer verba do clube de Alvalade sustentando que um eventual atraso nas negociações poderá complicar a transferência.

Fernando Gomes, antigo avançado do FC Porto, transferiu-se na época passada para o Sporting de Gijon (Espanha) envolvendo a sua transferência cerca de 56 milhões de escudos.

A lesão de Gomes custou já ao clube espanhol 35 mil contos – disse o pai do jogador.

Entretanto, um grupo de associados do FC Porto pretende o regresso de Gomes ao clube estando a decorrer um pedido de assinaturas para levar o assunto a uma assembleia geral.

Iniciados em França

Apenas seis centenas de pessoas se preocuparam a ir até Nugent-sur-Marne, (França) para assistir ao empate (1-1)

Sérgio: um dos iniciados lançado por Pedroto na alta roda do futebol, actuou ontem pela selecção nacional da categoria

entre as selecções de iniciados de Portugal e França. Ferrinho abriu a contagem a nosso favor mas o árbitro francês Lopez resolveu aplicar uma grande penalidade aos portugueses, que foi convertida por Haon no desfecho final. A turma lusa, seleccionada por José Augusto, alinhou assim: Sérgio; (Barreirense); Eugénio (Sporting), Carvalhal (Braga), Paulo Jorge (Guimarães) e Fernando Ribeiro (F.C. Porto); Sérgio (F.C. Porto) Ferrinho (Sporting) e Carlos Machado (Braga); Barrinho (Estrela de Vendas Novas), Araújo (Sporting) e Futre (Sporting). Também jogaram João Sousa (Estrela) e Luís Filipe (Sporting).

Boavista-Viseu

O Conselho de Disciplina da Federação ordenou um inquérito ao jogo Boavista-Académico de Viseu, no que toca à utilização do **axadrezado** Peres pelos técnicos do Bessa dois dias após ter sido expulso de um jogo oficial e, portanto, ter o mínimo de um encontro de suspensão a cumprir.

Posse madeirense

Entretanto, na noite de amanhã toma posse o novo elenco directivo do Marítimo, que é comandado por José Miguel Mendonça (Assembleia Geral), Honório Fernando de Sousa (Direcção) e Mário Biscoito (Conselho Fiscal).

Funchalenses dão exemplo

Para incentivar a utilização de futebolistas jovens, a Associação de Futebol do Funchal resolveu, a partir da temporada próxima, subsidiar as formações em que as médias de idades dos jogadores sejam inferiores a 22 anos.

Marítimo quer Fernando Mendes

Sabendo-se que António Medeiros está prestes a concluir a sua temporada madeirense, o Marítimo começa a procurar técnico para a nova época: Fernando Mendes foi já sondado.

Mundial: sorteio

O sorteio da fase final do Mundial-82 de Futebol foi adiado de 6 para 9 de Janeiro desse ano. Foi também acordado efectuar uma reunião em 7 de Janeiro para decidir os «cabeças de grupo» e deliberar sobre os pedidos de algumas selecções para jogar em determinadas cidades das sedes do Mundial.

O Comité Organizador divulgou que a Espanha tenciona disputar a fase preliminar em Valência e a Argentina em Alicante-Elche.

O comité reuniu-se num hotel da capital espanhola e contou com as presenças do presidente da FIFA (João Havelange) o presidente do Comité Organizador (Raimundo Saporta), o presidente da UEFA (Artémio Franchi), o presidente da Federação Espanhola (Pablo Porta) e o ministro argentino da Acção Social (Carlos Alberto Lacoste) entre outras personalidades.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38 DE 10.MAIO.81

Boa Nova, 122 1x1 121 1111; Cavalgada do Ritmo, 12x 211 1xx 1111; Clube do Ar, 121 x11 111 2111; Correio de Coimbra, 122 x11 1xx 11x1; Correio do Vouga, 12x x11 1x1 1111; Diário de Coimbra, 121 x11 1x1 1111; Diário do Porto, 1x1 1x1 x11 x1x1; Ecos do Cacia, 122 2x1 1x1 1111; Eu sei Tudo, 122 111 11x x1x1; Folha do Domingo, 121 x11 11x 11x1; O Jornal de Felgueiras, 12x x11 121 11x1; Jornal de Santo Tirso, 1x1 x11 1x1 2211; Jornal de Sintra, 121 21x xxx x121; Jornal Linhas de Elvas, x2x 111 xx1 1111; Litoral, 12x 211 x11 1111; Maria da Fonte, 12x x11 11x 1111; Notícias de Felgueiras, 12x x11 1xx x11x; Notícias de Gouveia, 1xx 21x 111 2111; O Algarve, 12x 12x 121 x2x1; Ritmo e Amizade, 121 121 11x 1111; RDP/Secção Desportiva, 12x 2x1 1xx 11x1; A Voz das Beiras, 121 111 x11 1111; RDP/Centro – Diário Desportivo, 112 x11 1x1 11x1; A Voz do Domingo, 121 211 1x1 11x1; Voz de Lamego, 12x 211 111 x111; Grafanola Ideal, 1x1 2x1 11x 11x1; Cardeal Saraiva, 122 1x1 11x 1122; A Comarca de Arganil, 12x 211 1x1 1111; Rádio Totobola, 1xx xx1 x21 1111; O Concelho de Estarreja, 12x 221 111 1122; Diário de Lisboa, 1x1 xx1 121 11x1; Jornal Estrela da Manhã, 122 x11 1xx 11x1; Gazeta das Caldas, 12x x11 12x 1x11; Jornal da Beira, 12x 211 12x 1111; O Norte Desportivo, 122 xx1 1x1 1111; Notícias de Chaves, 121 x11 111 1x11; Notícias do Douro, 12x 2x1 1x1 11x1; Notícias de Évora, 12x x11 1xx 11x1; Notícias de Guimarães, 12x xx1 1x1 11x1; Jornal «A Ordem», 1xx 21x 111 21x2; Rádio Altitude, 1xx x11 121 1111; Jornal «O Dia», 12x xx1 1x1 1111; Jornal «1x2», 1x1 2x1 12x 1xx2; Alvo Desportivo, 1xx x11 1xx 11x1; O Comércio de Leixões, 1x2 x21 1xx 11x1; O Comércio do Porto, 121 x11 xxx 1111; Estúdio 64, 12x xx1 1x1 x111; Jornal de Gaia, x21 111 xx1 x111; Jornal da Graça, 1x2 2x1 111 x121; Jornal de Notícias, 121 xx1 111 1111; Manchete Desportiva, 1x1 1x1 11x 1111; Penalti, 121 211 1x1 1111; O Primeiro de Janeiro, 12x x21 1xx 11x1; Quadrante Norte, 122 211 xx2 1111; Rádio Alvo, 121 211 x21 xx21; Panorama, 121 x21 21x 1111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 11x 211 x21 1111; Repórter do Dia, 122 x11 12x 1111; Resenha Desportiva, 122 2x1 1xx 1111; A Voz dos Ridículos, 12x x11 1xx 1121; Jornal o Porto 1x1 11x 111 x111; Jornal a Voz do Ave, 1xx 111 112 1111.

	RESULTADOS						
	1	X	2		1	X	2 a)
1. PORTO - SETÚBAL	61	2	0		11	1	1
2. BELENENSES - BENFICA	3	15	45		1	3	8
3. MIRANDELA - BRAGANÇA	22	28	13		5	5	2
4. RIOPELE - LEIXÕES	13	29	21		2	6	4
5. AMARANTE - SANJOANENSE	39	18	6		7	4	1
6. VISEU BENFICA - TORRIENSE	59	4	0		11	1	1
7. COVILHÃ - ALCOBAÇA	51	11	1		9	2	1
8. E. PORTALEGRE - PORTALEGRENSE	22	29	12		5	5	2
9. OLIVEIRENSE - O. BAIRRO	36	25	2		7	4	1
10. BEJA - QUIMIGAL	48	11	4		9	2	1
11. LUSITÂNIA - AMADORA	57	4	2		10	1	1
12. ODIVELAS - FARENSE	37	20	6		7	4	1
13. NACIONAL - C. PIEDADE	58	1	4		10	1	1

a) - Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades de presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ :

12X X11 1X1 1111

DESPORTO

O Sporting (sem papas na língua) critica a arbitragem do setubalense Inácio de Almeida no embate com o Benfica. Chama-lhe tudo: corrupto, incompetente, perverso, desonesto, mentiroso e venal. **Entretanto, o Conselho Nacional de Arbitragem toma medida:**

Inácio de Almeida: suspensão e processo disciplinar

A direcção do Sporting solicitou à Federação Portuguesa de Futebol um inquérito aos factos ocorridos no último encontro da sua equipa de futebol com o Benfica e a irradiação do árbitro Inácio de Almeida. Em comunicado divulgado aos órgãos da Comunicação Social, no decorrer de uma reunião realizada em Alvalade, os dirigentes leoninos recordam outras arbitragens de Inácio de Almeida em prejuízo dos «leões», afirmando que ele **trazia já a marca da suspeição.**

Depois de manifestar surpresa pela nomeação do juiz setubalense, a direcção do Sporting requer **as providências adequadas ao saneamento moral do desporto** e classifica a arbitragem do «derby» de **corrupta, incompetente, cobarde e perversa.**

O comunicado analisa em seguida os lances capitais do encontro e refere as contradições de Inácio de Almeida em várias declarações à Imprensa e na Televisão, acrescentando que **além de desonesto é também mentiroso. Inácio de Almeida agiu com premeditação em todo aquele lance de futebol,** prossegue o comunicado, aludindo ao golo anulado a Jordão, e **a isto chama-se corrupção, incompetência e venalidade.**

Para os dirigentes sportinguistas, o árbitro de Setúbal terá sentido **a satisfação de um sentimento primário, que terá as suas motivações na falta de estatura desportiva e moral.**

O comunicado chama ainda a atenção para a unanimidade da Imprensa (desportiva e não desportiva) na condenação da arbitragem de Inácio de Almeida, **incluindo o próprio e insuspeito jornal do Benfica.**

Antes de requerer o inquérito e a irradiação do árbitro, a direcção «leonina» afirma que «não basta despromove-lo à segunda ou **terceira divisão, porque estes clubes merecem o mesmo respeito que os da primeira.**

Depois da leitura do comunicado, feita pelo dirigente Dias Ferreira, foi possível rever através de gravação em videotape as fases mais importantes do

Luz, sábado último: o adeus de um árbitro quê falhou rotundamente?

encontro, voltando a ser notório que não houve qualquer ilegalidade no golo anulado a Jordão. As imagens, várias vezes passadas em câmara lenta, reafirmam também a grande-penalidade cometida por Veloso sobre Manuel Fernandes, antes da bola ir até Bento e ressaltar das mãos deste para os pés de Jordão.

Quanto ao lance de grande-penalidade contra o Sporting, o filme não esclarece se houve ou não falta de Bastos sobre Chalana, podendo neste caso conceder-se ao árbitro o benefício da dúvida. É nítido, porém, que Inácio de Almeida está longe da jogada, tendo-se verificado ainda que o juiz sadino concedeu o benefício ao infractor em pelo menos dois lances que deixavam Jordão e Manuel Fernandes isolados frente a Bento.

Entretanto, o Conselho Nacional de Arbitragem resolveu suspender Inácio de Almeida de toda a actividade desportiva, movendo-lhe um processo disciplinar, ficando igualmente adiada a reunião semanal do Conselho de Disciplina da Federação, que não deseja tomar qualquer posição perante o boletim elaborado pelo setubalense e referente ao jogo da Luz, no que toca ao cartão amarelo mostrado a diversos jogadores.

Boa tarde

Madeira dá o exemplo

Nunca as mãos doam ao Governo Regional da Madeira, quando tiver resoluções como a que saudamos com inteiro aplauso e representam uma espécie de ultimato aos clubes madeirenses envolvidos nas altas andanças do futebol muito profissionalizado: até ao final da presente temporada futebolística, os vários clubes não poderão dispensar os respectivos técnicos. Isto é: combate-se frontalmente a chamada «chicotada psicológica», cancro verdadeiramente monstruoso a minar os alicerces dos símbolos que, em lugar de procederem a um severo exame de consciência sobre todas as suas estruturas e o comportamento de equipas, jogador por jogador, acham que a mezinha salvadora, de todos os males é o despedimento, pronto e simples dos treinadores que, muitas vezes, entram pela porta grande dos estádios embrulhados em palavras muito bonitas dos dirigentes de ocasião e, não raro, são despedidos e condenados sem uma simples frase de justificação ou simpatia, ainda por cima obrigados, anos a fio, a uma longa via láctea para os tribunais até serem indemnizados da expulsão e receberem o seu rico dinheirinho, embora a mágoa moral fique lá sempre a morar, junto ao coração.

Neves de Sousa

MICROSCÓPIO

Bridge tem campeões

Organizado pela Federação Portuguesa de Bridge, concluiu-se, no Centro de Bridge de Lisboa, o Campeonato Nacional de Pares Open, disputado por trinta pares apurados numa primeira fase. A prova efectuou-se num hotel da linha do Estoril e contou com a presença de cinquenta formações.

Sairia vencedor da referida competição o par constituído por Manuel Fontes e Pedro Guerra Pinto ao alcançarem 2215 pontos. Nos lugares seguintes ficariam os pares: Monteiro dos Santos/José Galvão Lucas; Maria de Lourdes Barbosa/Luís Beiroco; Fernando Barbosa-/Mário Reis; Jorge Ferreira/João Passarinho.

Na actividade bridgista realce para a próxima prova, o Campeonato do Sul de Pares de segundas categorias, a disputar nos dias 15, 16 e 17 do corrente.

Basquetebol: Portugal venceu

Portugal obteve a sua primeira vitória no grupo B do campeonato europeu de basquetebol que decorre em Esmirna, (Turquia), batendo a Bulgária, por 78-73.

Após três derrotas consecutivas, a equipa portuguesa relegou a Bulgária para a última posição da série, embora em igualdade pontual. Portugal defronta hoje a Alemanha Federal, que lidera a competição, em igualdade com a Holanda.

Portugal alinhou: Eustácio (12), Lisboa (46), Rui Pereira (8), Rui Pinheiro (10), Santiago, José Luís (2), Aniceto, Paiva, Leiria, Almeida e Baganha.

Volta à Romandia: Agostinho a 19 segundos

O italiano Giuseppe Saronni foi o vencedor da 1.ª etapa da Volta à Romandia, disputada entre Morat e Saignelegier (213 km) à frente do francês Pierre-Raymond Villemiane, e arrebatou a camisola de «leader» ao suíço Freuler, conquistada no «prólogo».

Joaquim Agostinho classificou-se em 23.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor. A ordem de chegada foi a seguinte: 1 – Giuseppe Saronni (Ita), 5h 48m 08s ; 2 – Pierre Raymond Villemiane (Fra); 3 – Johan Van De Velde (Hol); 4 – Klaus-Peter Thaler (RFA); 5 – Eugene Urbany (Lux); 23 – Joaquim Agostinho. Todos com o mesmo tempo.

Nesta etapa houve uma queda de uma vintena de corredores, sendo a principal vítima o francês Pascal Simon que fracturou uma clavícula. Também o holandês Joop Zoetemelk e o francês Jean-René Bernaudeau ficaram feridos, mas puderam retomar o seu lugar no pelotão.

Classificação geral: 1.º – Giuseppe Saronni (Ita), 5h 50m 34s; 2.º – Ludo Peeters (Bel), a 6s; 3.º – Philippe Martinez (Fra), a 7s; 4.º – Godi Schmutz (Sui), mt; 5.º – Daniel Willems (Bel), a 8s; 47.º – Agostinho, a 19s.

Mendes em Dunquerque

O irlandês Sean Kelly foi o vencedor da 2.ª etapa dos «4 Dias de Dunquerque» disputada entre Aire-Sur-La-Lys e Saint Quentin (170 quilómetros) e conquistou o 1.º lugar da classificação ao belga Jean-Luc Vandenbrouck. Fernando Mendes classificou-se em 45.º lugar a 57s do vencedor e seguido de todo o pelotão.

Classificação geral: 1.º, Sean Kelly (Irl.), 9h31m05s; 2.º, Serge Beucherie (Fra.), a 2s; 3.º, Frank Hoste (Hol.), a 3s; 4.º, Stephen Roche (Irl.), a 5s; 5.º, Philip Anderson (Aus.), mt; 15.º, Leo Van Vliet (Hol.), a 57s assim como todos os outros corredores, com Fernando Mendes na 50.º posição. Excepto: 76.º, Jean-François Pecheux (Fra.), a 3m05s; 77.º, Jan Bayerns (Bélg.), a 11m33s; 78.º, Paul de Kaiser (Bél.), a 12m31s.

«Vuelta»

O italiano Battaglin continua a envergar a «camisola amarela» da «Volta à Espanha» em ciclismo, após os dois troços da 15.ª etapa, que incluiu um acidentado contra-relógio individual, ganho pelo francês Regis Clere, depois de o júri da prova ter punido o inicial vencedor (Lopez Cerron) com 2 minutos de penalização, por ter aceite ajuda após uma queda violenta já perto da meta.

Depois da 15.ª etapa, a classificação geral da «Vuelta» é a seguinte: 1.º – Giovanni Battaglin (IT), 79h 46m 26s; 2.º – Pedro Munoz (Esp.), a 2m 07s; 3.º – Vicente Belda, (Esp.), a 2m 25s; 4.º – Jorghen Marcussen (Din), a 3m 29s; 5.º – António Coll (Esp.), a 4m 22s.

Placard

Pedro Guerra batido

O pugilista português Pedro Guerra perdeu com Dietmar Geilich (Alemanha Democrática), por KO no 1.º assalto, do campeonato da Europa, a decorrer em Tampere (Finlândia). Guerra, categoria de 48 quilos, foi batido pelo adversário ao fim de dois minutos e dois segundos.

«Guias» em mini-olimpíadas

No próximo domingo (dia 10), a partir das 10 e 30, nas instalações da Escola Salesiana do Estoril, a Associação Guias de Portugal (grupo da região de Lisboa) leva a efeito umas «Mini-Olimpíadas», em que participarão várias centenas de raparigas, de idades superiores a 6 anos.

As modalidades sugeridas vão desde o «matas» à gincana e ao voleibol com balão, passando ainda por jogos mais tradicionais: futebol de salão, atletismo, minigolfe e outras disciplinas desportivas.

Contando já com a habitual alegria e boa disposição das «Guias», muitos são os que se preparam para pegar no farnel e irem no domingo até ao Estoril, para uma muito diferente e insólita manhã de desporto juvenil.

ABRIL, MAIO:
O DESPERTAR
DOS MÁGICOS

VOZ do POVO

À VENDA

NÚMERO ESPECIAL

distribuição DIG

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

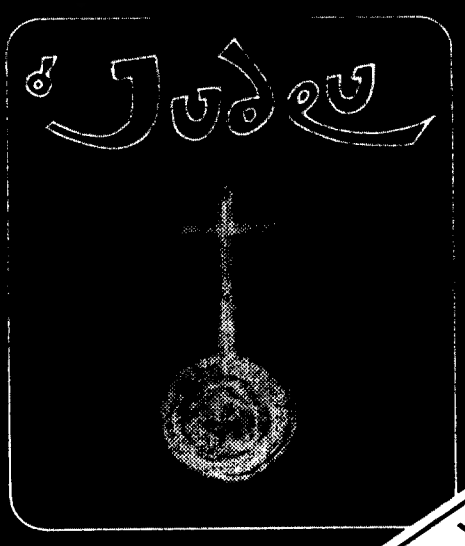
Por esta 1.ª Secção correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os executados JOAQUIM DUARTE PEREIRA e sua mulher MARIA DA ANUNCIAÇÃO BRANCA FARIA, ele industrial e ela doméstica, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida em Paul, Covilhã, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o prazo dos éditos e nos autos de Execução de Sentença número 8218/A em que é exequente METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, SARL, com sede em Tramagal, Abrantes, e escritório em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, n.º 122-4.º andar, pagar a este a quantia de 726 267$80, sendo 537 664$80 de capital e 188 603$00 de juros vencidos até 15.11.80, bem como os vincendos até integral reembolso, deduzir oposição à referida execução ou nomear bens à penhora suficientes para liquidação daquela quantia e das custas, sob pena de este direito de nomeação ser devolvido a exequente.

Lisboa, 29 de Abril de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,
(Arlindo Ferreira Lopes de Almeida)
O Escrivão Adjunto,
(Carlos Alberto Ratibo)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

3º MÊS (lotações esgotadas) HOJE ÀS 21.15 H



A OBRA-PRIMA DE
BERNARDO SANTARENO

encenação
ROGÉRIO PAULO
cenografia
ANTÓNIO ALFREDO
música
FILIPE PIRES

VER E PENSAR-OBRIGATÓRIO!

Preços de 100$00 (2.º balcão) a 150$00 (Plateia).
Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Descanso da Companhia à Segunda-Feira.

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

Apresenta de 8 a 24 de Maio a

OFICINA — TEATRO — DANÇA

com o espectáculo

«OLHO DE CHACAL»

de António Maria Lisboa

Direcção de Águeda Sena e Seme Lutfi

— ★ —

Horário dos espectáculos:

3.ª a 6.ª às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos só às 16

Os sócios do INATEL, CCDs. CPTs. e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto

SOLILÓQUIO

crónica de touros

Verdade e mentira das corridas-concurso

Praça de Touros de Vila Franca de Xira. Domingo, 3 de Maio de 1981, touros de distintas ganadarias, em corrida-concurso, para Mestre Batista, Emídio Pinto, Manuel Jorge de Oliveira, e forcados amadores de Vila Franca (cabo José Carlos de Matos) e do Montijo (cabo Rogério Amaro).

En la tierra de Janda
aguanosa y bravia
donde embistem coléricos los
vientos de mugientes acentos
y engendra fiero ardor la yerba
blanda ¡ Que gran algarabia!
¡ Como estará gozosa la vacada
atenta a tu llegada!

Assim cantava em verso sua alegria Juan Pedro Domec , o ganadero, enquanto «Desteñido» ganhava forças para voltar ao campo andaluz, a vida perdoada na arena de Jerez, a pouco e pouco ressuscitando do quase mortal castigo: a galope se arrancava para a vara com que o picador «Chavito» quisera deter seu ímpeto, contra ela pelejara como se não sentisse na carne esses centímetros de garrocha, mais de trinta; e dela saíra alegre em bandarilhas, nobre na muleta. Negro, fino, dir-se-ia que pequeno – e contudo nascera em 12 de Setembro de 1950, acabava de cumprir os cinco anos: por isso se comportava assim, como touro que era, tão bravo e nobre que iria merecer, e ganhar, o perdão de sua vida.

«Desteñido» foi corrido em terceiro lugar, nessa tarde de Setembro de 1955 em que se iniciava, na capital do vinho andaluz, a mais famosa e cotada entre todas as corridas-concurso de ganaderias; e ficou sendo, de seus vencedores, os perdoados e os que a espada não poupou, o nome donde arrancava uma tradição que, ao menos uma vez em cada ano, ia deixar o touro mais lembrado que seu matador.

Depois, ao amparo da fama que a corrida-concurso de Jerez ia ganhando, quiseram os empresários explorar o filão, ou para chamariz dos desiludidos pela monotonia de tanto «derechazo», ou simplesmente para limpar os currais, finda a temporada, dos sobreros que por lá tinham ficado. E também aí se instalou a trampa.

A verdade e a mentira das corridas-concurso, de que Luis Fernandez Salcedo, o autor dos «Cuentos del viejo mayoral», escreveu com sua rara sabedoria dos touros, chegaram também a Portugal. Mas, como era de prever, só chegaram a meias: nem a verdade inteira, porque sem varas não pode a bravura ser julgada, e ainda menos medida; nem a mentira total, porque dela todos vivemos prevenidos, nas corridas-concurso como nas outras. E, descontada a tradição de Évora, que no dia 17 terá a 23.ª fornada, e alcançou prestígio, apesar dos altos e baixos, pelo empenho que nela têm posto, o resto, tudo o resto dos concursos que por aí se vão dando, não chega a atingir, mesmo no meio taurinamente tão acanhado e saloio, o nível do acontecimento.

Nesse triste rol se incluem as corridas que, por alturas de Maio, se vêm repetindo em Vila Franca, e ao qual a tarde do último domingo não acrescentou um simples cagagésimo de prestígio. Não falo porque o festejo tenha sido pesado (não foi), nem pelo comportamento dos touros que, uns mais outros menos, deram para tourear: mais, o dos Oliveiras, vencedor do concurso, em cujas arrancadas havia a aceleração da casta, do querer comer este mundo e o outro, e também o de Ortigão Costa, quase seiscentos quilos de peso que parecia ser de mais, e derrotou em tábuas, e partiu de todos os terrenos, e tomou sete ferros, e entrou e saiu da pega sem abrir a boca, mostrando como além da imponência tinha uma nobre e suave investida; menos, o de Rio Frio, distraído e sem classe, e o de Pinto Barreiros, sem presença nem o resto; e no meio ficaram os Palhas, com tipo e coisas de touro o da divisa famosa, e com pinta das antigas o de Dona Maria, branco, a cara e as patas negras, «capirote» e «botinero» como diz o taurino léxico, ou «de luvas pretas até aos cotovelos, à grã-fina», na linguagem da minha vizinha da fila de trás.

E mesmo que todos tivessem saído mansos, em vez de assim toureavéis, contra isso não apontaria eu o dedo acusador, em tal matéria não pode haver exigências, quantas vezes sai perdido o que o ganadero escolheu por bravo. «Os touros, como os melões, são como saem», exemplos às dúzias, já que estamos em corridas-concurso citemos aquela de Madrid, organizada em 1912 pela Associação da Imprensa, com a curiosa inovação dum sistema de apostas: e o touro em que quase todo o público jogou, visto e revisto o curro, foi um exemplar precioso de lâmina, de ganadaria com a fama acrescentada por recentes êxitos da camada – tão precioso e acabou condenado a bandarilhas de fogo, insulto supremo.

Ora bem: se acertar na bravura é adivinha, por mais esmero que na escolha se ponha, já esse esmero fica escancarado, aos olhos de todos, se é da presença que se trata, por aí bem pode medir-se o escrúpulo do ganadero que para concurso deixa anunciar sua divisa. Daí que, vendo sair à arena de Vila Franca aquele Pinto Barreiros, com um ar de vitelo desmamado, fiquemos a saber qual é, na ganadaria outrora afamada, o conceito do negócio.

Mas se no gado houve de tudo, da imponência à garraiada, já entre os lidadores desta corrida de Vila Franca foram poucas as desigualdades, medianos andaram todos. Bastas indicações,

até 2 de maio venda de bilhetes para sócios das AAEE e para os dois concertos com descontos

RIA apresenta

CHARLIE HADEN

JAN GARBAREK

EGBERTO GISMONTI

APOIO ECM_DARGIL

JAZZ NA PRIMAVERA

Aula Magna 9/5, 22h e 10/5, 18h

bilhetes a venda nas AAEE e Agências

CASCAIS JAZZ apresenta

TETE MONTOLIÚ

BILLY HIGGINS

SONNY STITT

HERBIE FIELDS

Penta

UM FILME de
ANTONIO VICTORINO D'ALMEIDA

A CULPA

ARGUMENTO;MUSICA E REALIZAÇÃO DE ANTONIO VITORINO D' ALMEIDA

PRÉMIO COLOMBO DE OURO, HUELVA 1980

SINDE FILIPE ESTRELA NOVAIS MÁRIO VIEGAS
MARILA GAMA RUI MENDES PAULA GUEDES
MIGUEL FRANCO, ELISA GUISETE, HUGO CASAES, ADELAIDE JOÃO

PRODUÇÃO:
A. VITORINO D'ALMEIDA

SUBSIDIADO PELO INSTITUTO PORTUGUES DE CINEMA

DISTRIBUIÇÃO: CINEQUIPA INTERDITO A MEN. 13 ANOS

HOJE ESTREIA

CITY-CINE PATHÉ CINE ESTÚDIO ALMADA

FILMES CASTELLO LOPES (60) apresenta

As mulheres, o amor, o exílio
...um romance de gerações

Oxalá

Uma história como nós.

Um filme de
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
com
MANUEL BAETA NEVES e MARTA REYNOLDS
LAURA SOVERAL · JUDITH MAGRE RUY FURTADO LIA GAMA
KAREN BLANGUERNON TERESA MADRUGA · ADELAIDE JOÃO

Interdito men de 13 anos | SELECCIONADO OFICIALMENTE PARA O FESTIVAL DE VENEZA 1980 | Colorido

AMANHÃ ESTREIA

nimas

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS FUMO

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança

sábias decerto, e com o repouso de não saírem de dentro da trincheira, deram aos respectivos moços os cabos de Vila Franca e do Montijo: e mesmo assim os seus grupos pareceram menos grupos que no outro ano. Foi talvez por isso que às vezes, como dizia a tal vizinha do sol, com alguns touros os rapazes viram-se da cor dos gatos; rija mesmo foi a pega do Silvino Bento ao touro façanhudo de Maria Palha, que na cabeça o levou disparado.

E dos cavaleiros o maior luzimento foi o das casacas, postas ao sol da tarde, praça cheia, e música, e o ambiente que em Vila Franca é apesar de tudo diferente. Quanto ao resto, andou o Baptista a ver (e às vezes o cavalo a sentir) em que paravam as modas, na opinião da já referida vizinha punha-se a fazer desenhos animados à frente do touro. Do Manuel Jorge, mais animados e vistosos foram os cites do que as reuniões. E para o Emídio Pinto ficou o castigo maior, o da codícia veloz do touro dos Oliveiras, do sentido que o ia ensinando a adiantar-se ao cavaleiro; não perdeu a cabeça o de Paço de Arcos mas, longe ainda do plano da última temporada, viu-se e desejou-se com ele, dele não tirou o fervente sumo.

Ouvia El Gallo aquele jovem toureiro, que se lamentava por só lhe saírem touros mansos. E disse-lhe Rafael, à despedida: «Rapaz, que continues a ter a mesma sorte!».

IV Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa

Uma das maiores realizações culturais dos últimos anos

Movimentando quase 2 mil pessoas, integradas em 50 coros, está em marcha uma das maiores realizações culturais portuguesas dos últimos tempos – o IV Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa.

Se recordarmos que o I Encontro, realizado há três anos, contou com a participação de cerca de 1200 pessoas, representando 30 coros, teremos uma ideia aproximada do que tem sido o incremento da música coral nesta zona do país e o trabalho desenvolvido pela Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa.

Com efeito, correspondendo os números apresentados a um aumento de quase 100% é justo concluir que o trabalho desta Associação, em prol da música coral, tem sido altamente proveitoso.

De facto, esta Associação não se tem limitado à organização deste tipo de encontros, mas ao contrário, tem procurado, por todos os meios ao seu alcance, criar as condições ideais para que a música coral, tal como outras expressões artísticas seja uma presença constante no quotidiano da nossa gente.

Com este espírito se organizaram, pois, os «Concertos de Natal», o 1.º Curso de Direcção Coral, os ciclos «Música ao Fim da Tarde» e «Música ao Encontro de Gente», o 1.º Encontro de Coros Infantis e Juvenis e agora se organiza o IV Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa.

Aspecto do concerto final do III Encontro de Coros Amadores, realizado o ano passado no Coliseu de Lisboa

Este Encontro, tal como tem sido anunciado, desdobra-se em duas partes:

A primeira decorrerá, em várias sessões na Igreja de Arroios, pelas 21.30 horas de todas as sextas-feiras, com princípio em 8 de Maio e fim em 12 de Junho.

Em cada um destes concertos estarão presentes oito coros, em média, que actuando primeiro isoladamente, para apresentação de música do seu reportório específico, se juntarão no final para, em conjunto, interpretarem uma peça indicada pela Associação.

A segunda decorrerá, numa única sessão, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, no dia 14 de Junho, às 16 horas. Neste dia estarão presentes todos os coros inscritos no Encontro, para, em blocos cada vez maiores, nos darem uma amostra do espectáculo maravilhoso que é a música coral cantada por grandes massas.

Assim, a fechar o Encontro os 2 mil participantes cantarão, em conjunto, duas peças também indicadas pela Associação, num momento que antevemos como verdadeiramente apoteótico e por isso a não perder pelo público.

No concerto de abertura, que como já informámos se realiza amanhã, na Igreja de Arroios, às 21.30, participam os Coros da Escola Alemã, Novos Tempos, Regina Coeli, Universidade de Lisboa, Grupo Coral C. C. das Caldas da Rainha, Grupo Coral dos Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos, Grupo Vocal Arsis e Orfeão do S. L. Benfica.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Na RTP-1 começa a exibir-se esta noite, a nova série «Luís II da Baviera»

18.19 **Tempo dos Mais Novos** – «A Ilha do Tesouro».
18.45 **País, País**
19.10 **Res-Pública** – dedicado a Alijó.
19.30 **«Água Viva»** – episódio n.º 54.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal**
21.10 **«Luís II da Baviera»** – 1.º episódio.
22.15 **Primeira Página** – com a presença do dr. Mário Soares.
23.20 **Últimas notícias**

Na RTP-2 exibe-se esta noite, o 3.º episódio da série «Cribb» intitulado «O Último Grunhido»

20.30 **Informação/2**
21.00 **Animação/2** – a obra invulgar de Crepax.
21.30 **Harold Loyd**
22.00 **«Cribb»** – 3.º episódio: «O Último Grunhido».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Luís II da Baviera» (21.10)
RTP-2
«Cribb» (22.00)
ASSISTENCIA TECNICA tele' 2112871

Amanhã

20.30: Informação/2; **21.00**: Ilusão Cénica; **21.30**: Cais do Soore-Gomes Freire; **22.00**: «Studs Lonigan» – 3.º episódio

Das **13.20** às **18.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País, **19.10**: Repensar a Escola; **19.30**: «Água Viva»; **20.30**: Telejornal; **21.05**: O Tempo; **21.10**: Quinzena Teatral; **21.40**: «Os Vendedores de Sonhos»; **23.35**: Grande Reportagem; **23.30**: Últimas Notícias.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
4.º MÊS
TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR...
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA • UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24
PUB.
HOJE ÀS 21.30 h. — NA SALA DE TEATRO — O GRUPO RODAVIVA — PORTO —
APRESENTA: TRÊS CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES
SÓ ATÉ SÁBADO
Música - João Loio ☆ Encenação - João Mota
ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT - EISLER WEIL - DESSAN
«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO/MÁRIO LAGINHA
ESTREIA SÁBADO-DIA 9 ÀS 21.45 h.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS
FUMO

PUB
Ermelinda Nicholson Esmeralda Mendez Natália Ant. Feio Amélia
V. de Almeida Paula Oliveira Carlos Ivo Helena Santos Carlos Gaia Maria Vieira Luísa Rouband
Manuela Velosto Paula Gil Paula Nunes Sara Lima Cláudia Cadima Cristina Oliveira Teresa Loupa
☞ Texto de Francisco Nicbolson e Gonçalves Preto ☞ Música de Correia Martins e Braga Santos ☞ Cenografia de F. Ferreira d'Almeida
☞ Figurinos de Magda Cardoso ☞ Coreografia de Fernando Lima
☞ Encenação de Francisco Nicholson

ADÓQUE teatro
TEL. 87 42 80
O ÊXITO...!
A REVISTA...!
Hoje e todos os dias
Todos os dias às 20.30 e 22.45 H
Domingos: Matinée às 16.00 H noite às 21.30 H
PANO NO FANO
Uma revista de muito «alimento»

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

ALGARVE
VILAMOURA

APARTAMENTO

EQUIPADO A PARTIR DA 2.ª QUINZENA DE MAIO E RESTANTES MESES

TELEFONE 991382

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Correm éditos de vinte dias, que se contarão da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado João Mendes Baptista, casado, comerciante, residente no Alto do Lombo, Lote 6, 3.º esq, Bairro da Caixa, em Cascais, para no prazo de 10 dias, findos os éditos, virem à execução ordinária n.º 2179, da 2.ª secção do 1.º Juízo de Cascais, e em que é exequente António Ribeiro e Irmão, Ld.ª, da Praça D. Afonso V, n.º 134/148, no Porto, reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados e desde que gozem de garantia real sobre os mesmos.

Cascais, 9 de Fevereiro de 1981
O juiz de Direito
(Rui de Almeida Mira)
O Escrivão de Direito
(José António Marques Pacheco)

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

roteiro cultural

Música

Por ocasião da estreia mundial da Ópera de Rossini, «Moisés no Egipto», os «Amigos do S. Carlos» vão organizar várias manifestações: assim, amanhã, pelas 18.30, haverá no Salão de entrada do Teatro Nacional de S. Carlos uma conferência por Lorenzo Arruga, crítico musical do jornal italiano «Il Giorno» e director da revista «Música Viva», de Milão; dia 11 de Maio, à mesma hora, diálogo com tema em «Moisés no Egipto», entre Paolo Trevisi e Cláudio Scimone, principais responsáveis daquela produção.

Concerto «Fortepiano» no Instituto Italiano de Cultura. Numa cópia moderna de um fortepiano de Stein construído em 1782, Franco Angeleri, um pianista italiano de renome internacional, tocará amanhã, às 18.30, no Instituto Italiano de Cultura, obras de Giustini, Galuppi, Cimarosa, Paisiello, Clementi e Mozart.

Cursos

Prossegue hoje, no Museu Gulbenkian e integrado no Curso de Estética e História de Arte, que aquele Museu tem vindo a realizar, o curso sobre «A Arte de Ontem, Hoje», sob a direcção do prof. dr. Artur Nobre de Gusmão.

Principia hoje, na sede da APE (Rua do Loreto, 13 – 2.º, em Lisboa), um curso sobre Literatura e Psicanálise que estará a cargo do escritor e docente da Faculdade de Letras de Lisboa, Eduardo Prado Coelho. As lições, em número de cinco, estão abertas aos sócios da APE e a todo o público que deseje inscrever-se. As sessões realizam-se sempre às quintas-feiras, das 17.30 às 19.30.

Teatro

«A Vida Íntima de Laura» – últimas representações. Se ainda não viu o espectáculo que o Grupo Teatro Hoje tem em cena há cinco meses no Teatro da Graça, só tem até ao fim do mês para o fazer. Depois do êxito de Lisboa, onde ficará até 31 de Maio, a **Laura** prepara-se para viajar por Portugal fora, de Junho em diante. Portanto já sabe, tem só quatro fins-de-semana ou seja oito espectáculos mais para ver «A Vida Íntima de Laura» que José Caldas extraíu e encenou a partir de um texto de Clarice Lispector, com cenografia de Dalton Salem Asseff e interpretação de José Ananias, Margarida Carpinteiro, Pedro Maia e Teresa Mónica.

O «Teatro União» (Cooperativa de Almada) estreia amanhã, pelas 16 horas, na Oficina de Cultura de Almada, a peça «Eu, tu, ele, nós, vós, eles». A direcção artística desta peça, premiada pela Secretaria de Estado da Cultura, é de Luís Marques e o texto e encenação de Sérgio Godinho.

Os Beatles vão estar presentes, a partir de amanhã, nas sessões de cinema do AR.CO

No próximo sábado, dia 9, pelas 21.30, estreia-se no Teatro da Comuna um novo espectáculo musical. Constituído por textos e canções de Brecht, Hans Eisler, Kurt Weill e Paul Dessau, este trabalho revela ao público português poemas inéditos de Brecht, bem como músicos que com ele trabalharam, ainda desconhecidos em Portugal. «O Livro do Inferno» tem a interpretação da actriz e cantora Maria Alice Vergueiro e do pianista e compositor Mário Laginha, com direcção de Catherine Hirsch e Geraldo Tuche. Uma nova equipa com uma nova proposta cultural. «O Lírio do Inferno» será apresentado todas as sextas-feiras e sábados às 21.30 e aos domingos às 18.00, a partir do dia nove de Maio.

Estreia-se hoje «Laudamuco, Senhor de Nenhures», o primeiro espectáculo do TEAR – Teatro Estúdio de Arte Realista, de Viana do Castelo, com encenação de um profissional à companhia: o jovem galego Moncho Rodriguez. A obra, que simboliza e retrata a decrepitude, cegueira e agonia de um Poder totalitário e tirânico, desenvolve-se e configura-se num ambiente de opressão, em espaço cénico criado pelo professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Carlos Barreira. O texto, da autoria de Roberto Vidal Bolano, conta com a interpretação de António Capelo, Isabel Alves e Luís Duarte e estará em cena, na Sala-Estúdio (no Ex-BC 9) unicamente no mês de Maio, já que compromissos anteriormente assumidos pelo TEAR assim o determinam.

Cinema

Com a apresentação de «A Multidão», de King Vidor, prosseguem hoje as sessões de cinema programadas pelo AR.CO para o corrente mês. Produzido em 1928, com fotografia de Henry Sharp e cenários da autoria de Cedric Gibbons e Arnold Gillespie, «A Multidão» é um dos filmes mais representativos da obra de King Vidor e, em simultâneo, de toda a produção americana dos anos vinte. Nas sessões seguintes, amanhã e depois, o AR.CO apresenta «O Submarino Amarelo», de George Dunning, prosseguindo assim a exibição de uma série de três obras dedicadas aos Beatles e à sua música. As sessões iniciam-se como habitualmente às 21.45 horas.

Hoje, às 21.30, será exibido na Casa da Cultura de Moscavide o filme «Areia, Lodo e Mar», de Amílcar Lyra. A iniciativa cabe à Frente Cultural Popular que tem vindo a promover um ciclo denominado «Veja cinema português».

Exposições

Espiga expõe na Galeria Tempo A exposição do artista Espiga, subordinada ao tema «Mapas da Meditação Solar», é hoje inaugurada, pelas 22 horas, na Galeria Tempo/Grupo Alvarez.

Também hoje, pelas 21.30, será inaugurada na Galeria «JN» a exposição «Pintura», de Armando Alves.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$85	56$85
ALEMANHA FED. (marco)	26$20	27$30
ÁUSTRIA (xelim)	3$763	3$785
BÉLGICA (franco)	1$543	1$643
BRASIL (cruzeiro)	$563	$813
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	49$10	51$15
(notas de 5 a 1000)	49$60	51$60
DINAMARCA)coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$621	$721
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	59$00	61$00
(notas de 5 a 1000)	59$50	61$50
FINLÂNDIA (marka)	13$90	14$50
FRANÇA (franco)	11$05	11$65
HOLANDA (florim)	23$60	24$60
INGLATERRA (libra)	126$10	130$10
IRLANDA (libra)	96$45	100$30
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$248	$278
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUÉCIA (coroa)	12$20	12$80
SUIÇA (franco)	28$75	29$85
VENEZUELA (bolivar)	11$30	12$35

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao Imposto de 3 por mil.**

RN RODOVIARIA NACIONAL, E.P.
CENTRO TRANSITÁRIO

Transportes Internacionais TIR
- Grupagem
- Camiões completos
- Porta-a-Porta
- Armazenagem Terminal

A SUA ESTRADA DA EUROPA
* Segura * Regular * Económica *

CONSULTE-NOS
LISBOA — R. Arsenal 124-146
Tel. 362151/61 — Telex 14548-14819

PORTO — R. Infante D. Henrique 113-117
Tel. 22581/82 - Telex 24387 — 22132

ANGRA DO HEROÍSMO — R. Lisboa 25-29
Tel. 25181 — Telex 82298

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – cinema; **17.00**: Ciclo musical; **18.00**: Formas de energia; **19.00**: Repensar a escola; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV; **21.00**: «Guerra e Paz», de Leão Tolstoi – livre e directo; **00.00**: Disco tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-centro, **05.30**. Terra e mar.

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical; **16.25**: Música de vanguarda; **17.00**: Música sinfónica; **18.05**: Música de câmara; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: O maestro Zubin Mehta; **21.30**: Música de piano; **22.00**: Conjuntos instrumentais; **22.40**: Músicas de todos os quadrantes; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: O pianista Sviatoslav Tichter; **01.00**: Fecho

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.20**: Mensagens bíblicas, **22.35**: Diálogo; **22.40**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

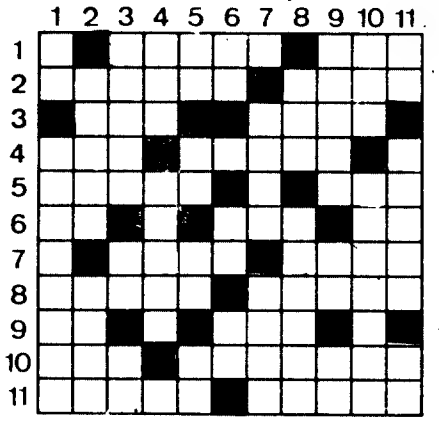
16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Pajú; **21.00**: O som da noite; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de Inglês; **23.10**: Programa cultural; **23.55**: Meditando; **24.00**: Grande entrevista.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 021



Horizontais:

1 Artigo definido. Duração. Gosto muito de.
2 Andes com velocidade. Tornar oco.
3 Pequeno símio do Brasil. Desejar.
4 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Tiranias (fig). Tempo do verbo ser.
5 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Rio da Sibéria.
6 Em a. Agarrei (inv). Aparência.
7 Paixão. O Diabo.
8 Vagueias. Guarneceis de asas.
9 Género de palmeiras do Brasil. Trahspiro.
10 Freguesia do concelho de Penafiel. Silenciosos.
11 Arejar. Freguesia do concelho de Guimarães.

Verticais:

1 Ondas curtas. Riqueza (Fig)
2 Cidade do Japão. Sair frequentemente à rua.
3 Tece. Clima. Catedral.
4 Época. Enfiada.
5 Ruim. Rio de Itália. Artigo definido. Crómio (s.q).
6 Post-scriptum. Caminhar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
7 Amarras. Lição.
8 Estimo. (inv). Limpar as mucosidades do nariz.
9 Sorte. Autores. Compaixão.
10 Abismo. Vulgares.
11 Sufixo que designa estado. Lugar onde se seca a cana de açúcar. (pl) Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8981

Horizontais:

1 Dá massagens a. Anui.
2 Querido. Içar.
3 Encadeado.
4 O mesmo que vasconço. Enganos.
5 Atmosfera. Carta de jogar. Pronome reflexo. Solitário.
7 Pedaço ou resto de uma vela. Nome de letra (pl).
8 Malogrou. Versos.
9 Alumínio (s.q). Oceano. Cálcio. (s.q).
10 Pequenos barcos de recreio. Estimar.
11 Armadilha para pássaros. Pecado.

Verticais:

1 Terminar. Solta lamentos.
2 Pisar. Unir.
3 Anéis. Tempo do verbo ir Porco.
4 Corrego (Prov). Beberrão (fig).
5 Murmurou. Apelido.
6 Lê.
7 Nome de fruto.
8 Leito de viagem. Observar.
9 Prender com elos. Preposição. Nota musical.
10 Indícios. Extraem.
11 Furiosos. Cure.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 020

HORIZONTAIS:
1 AS. ROSAS. Fa.
2 Reima. Anil
3 Sóbrio. Ca.
4 Pua. Rea. Gap
5 Ido. Ama.
6 Mana.
7 Chocalhos
8 Oro. Aria. Al.
9 Sésamo Vara.
10 Matar. Ro.
11 Tosaremos

VERTICAIS:
1 CAEM. OS.
2 Sr. Acres.
3 ESPINHOS
4 Rio. Dão. Amo
5 Ombro. Camas.
6 Sare Garota.
7 Ias. Ll. AR.
8 São. Havre
9 Gato
10 FICAM. Sarro
11 Alapar Daos

Provérbio: AS ROSAS, CAEM, OS ESPINHOS FICAM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8980

HORIZONTAIS:
1 Cádis. Carta.
2 Rirão. Arais.
3 Or. Gr. Re SS.
4 Só. Ondas. Na.
5 T.S.F. Aio. Mar
6 Aaro. Pêra
7 Sigo. Aruá.
8 Oásicos
9 Es. Aos Br
10 Lenda. Laçai.
11 Areou Arara.

VERTICAIS:
1 Crosta. Pela.
2 Airosas. Ser.
3 Dr. Frio. Ne
4 Iago. Ogando
5 Sorna. Os. Au
6 Dio. Ia.
7 Carão. Acolá.
8 Ares Prosar
9 Ra Meus Cá.
10 Tisnara. Bar
11 Assara Cria

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **MONTE**, R. Sr.ª do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T 993351); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Garrett, 1 (T. 2075454); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560), **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETÚBAL: Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T. 222248); **Salão**, Av. Portela, 55 (T. 22709).

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, L. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2513158); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86. Permanente; **OLIVAL DE BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92 (T. 687011); **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327 (T. 24874); **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636 (T. 21782); **BIRRA**, P. da Liberdade, 125 (T. 26463); **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444 (T. 481687); **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 54526); **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90 (T. 315051); **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727 (T. 27878).

DE DIA E TODA A NOITE

CONTUMIL, R. de Contumil, 540 (T. 485755); **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 487118); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 60606); **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56 (T. 52851); **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

Coimbra

OLIVAIS, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904); **LOPES RODRIGUES**, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22634).

outros cinemas

Lisboa

CAPITÓLIO – «A Feiticeira do Sexo» às 21.00 e 23.00 18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes – «Noites Suecas» (18 anos)
PROMOTORA – «Uma Vida para Viver», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Silithis, o Monstro», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Magic», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Zombie, a Invasão dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Sacrifício de Amor», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «As Motos Diabólicas», às 21.30 (18 anos)
D. JOÃO V – «O Rapto de Patrícia», às 21.30 (18 anos)
LONDRES – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)
2000 – «A Minha Bela Madrinha», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Essa Mulher é Minha», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Um Casamento Muito Original», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «7 Homens de Ouro», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Espelho Quebrado», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Tiro de Escape», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Gation, o Indestrutível», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Tubarão do Pacífico», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Mocidade Perigosa» (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Um Sorriso uma Lágrima», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Parteira da Caixa», às 21.30 (18 anos)
BINTRA – Carlos Manuel – «Lista Negra», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «A Provocadora», às 21.30 (18 anos)

Porto

PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30
COLISEU – «O Seminarista» às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Abismo», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «A Prova do Pecado», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – Dois Amores um Destino», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Brinquedo», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «Doces Fantasias», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «A Invasão dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Sepree», às 21.30 (6 anos)
RIVOLI – «O Meu Primeiro Amor», às 21.30 (18 anos)

teatros

CAFÉ-TEATRO DA COMUNA – «Deixós Poisar...», às 22.00 (13 anos)
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES – «Sopa de Pedra», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Olho de Chacal», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.15 (13
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
COM JEITO VAI
DE BACAMARTE À SOLTA
com Elke Sommer
SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL – O touro enraivecido
com Robert De Niro
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int m. 13 anos
FRONTEIRA SANGRENTA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
Dolby Stereo
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque DÁvila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Prontos para a zaragata e rápidos no gatilho
BEN E CHARLIE
c/ Giuliano Gemma, George Eastwan e Marisa Mell

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª Semana **GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
A Polícia tentou detê-lo! A mafia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
SEXO LOUCO DAS LORAS
Int. men 18 anos
PORNOGRÁFICO – HARDCORE
Às 24 – Grupo D (18 a.)
A CHAMADA DA MORTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com: David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
5.ª semana
24 horas
A ILHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS QUATRO DO APOCALIPSE
c/ Tomas Milian e Lynne Frederick

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
Prémio Colombo de Ouro-1980
A CULPA
c/ Sinde Filipe, Estela Novais e Mário Viegas
Um filme de António Vitorino de Almeida
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
VALENTINO
de Leon Russel

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30 .
Não acons.men. 18 anos
OS PATRIOTAS DO IMPÉRIO MING
c/ Li Shao Lung, Ka Ling

Neil Diamond tem uma mulher para amar uma canção para cantar uma vida para viver ele é

«THE JAZZ SINGER»

ESTREIA SEXTA-FEIRA DIA 8/5/81 NOS CINEMAS TIVOLI E ROXY

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
4.ª Semana
C/ David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A GRANDE JOGADA
c/ Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
Um filme de William Friedkin
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
SUPERMAN N.º 2

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A mais célebre história de mistério de Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin Tony Curtis e Elisabeth Taylor
Um filme de Guy Hamilton

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A GRANDE JOGADA
c/ Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
Um filme de William Friedkin
Technicolor
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
O TRITURADOR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Às 24
A SEMENTE DO DIABO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
A CULPA
c/ Sinde Filipe, Estela Novais, Mário Viegas e Marília Gama

POLITEAMA 328305

R. Portas de St. Antão
Às 14,15, 16.30, 19 e 21.30 .
Int. men. 13 anos
Uma história autêntica da guerra das Filipinas!
INFERNO NO PACIFICO
com Jim Brown e Richard Jaeckel

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15
Maiores de 18 anos
O TRIO DO AMOR
Real: Paul Mazursky
SALA 2 – 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15
Maiores de 18 anos
KILAS: O MAU DA FITA
Real.: José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
SALA 3 – 15, 17, 19, 21 e 23 h
Maiores de 18 anos
LA CICALA
Real : Alberto Lattuada
SALA 4 – 15, 17, 19, 21 e 23
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Real.: Luís Filipe Rocha

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
SEXTA-FEIRA 13

ROXY 548580

Av. Almirante Reis, 20
às 14, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 18 anos
O HOMEM DE HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
2.ª Semana

SATÉLITE 562832

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Oscar da academia 1981 para a melhor interpretação feminina – Sissi Spacek

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, junto à Est. de Entre Campos
– N. ac. men. 18 a.
14.45, 17, 19 e 21.30
Às 23.45
ABC DO AMOR
de Wooden Woll

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
As 15, 18.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
15.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11, 13.15, 15.30.18, 21.30, 24 h.
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
Filme de qualidade
5.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 16.30, 19 e 21.30
ESTE OBSCURO OBJECTO DO DESEJO
c/ Fernando Rey, Carole Bouquet e Angela Molina
Um filme de Luís Buñuel
Colorido

VOX 880806

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SUPERMAN N.º 2

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
Um tema vibrante e actual
O DOCE APARTAMENTO
c/ Annie Girardot
Um filme de Yves Boisset
Às 14.15, 16.30 e 19
– N. ac. men. 13 a. – Últimas
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
c/ Gene Wilder

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.18	4,1 m	11.52	0,9 m
18.39	4,1 m	24.24	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	13°
Bragança	11°
Vila Real	12°
Porto	13°
P. Douradas	6°
Coimbra	14°
C. Carvoeiro	14°
Portalegre	11°
Lisboa	16°
Évora	13°
Sines	–
Beja	16°
Sagres	16°
Faro	16°
P. Delgada	13°
Funchal	17°

últimas

● **A PERSISTÊNCIA** da crise económica e a continuada indefinição política na Guiné-Bissau, como resultado do golpe de 14 de Novembro, estão a ser aproveitadas por «forças internas e externas favoráveis a soluções de nacionalismo estreito e subordinação neocolonial».

A denúncia é feita pelo CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amilcar Cabral) num apelo dirigido a diversos partidos no poder e a organizações não governamentais progressistas, no sentido de não deixarem isolar o novo regime e intensificarem o seu apoio político e material ao PAIGC.

● **A GUARDA FISCAL** apreendeu no Funchal a viatura do director dos Aeroportos da Madeira, Alexandre Negrão, em virtude de não possuir selo nem título de isenção nem qualquer outra documentação de circulação. A viatura é um «Citroen» azul-escuro.

● **«O PUNHO»**, uma peça inédita do malogrado dramaturgo Bernardo Santareno, cuja acção decorre no Alentejo, irá amanhã ser lida na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13, 2.°), pela actriz Fernanda Lapa. Na sessão de invocação da vida e obra de Bernardo Santareno, com início às 21 e 30, intervirão os escritores Luís Francisco Rebelo e Urbano Tavares Rodrigues.

● **SERÁ PUBLICADO** no «Diário da República» de amanhã, dia 8, II série, o aviso de abertura de concurso para professores de classes especiais.

O prazo para apresentação de candidaturas é de 10 dias a contar da data da publicação, podendo candidatar-se professores efectivos e não efectivos do ensino primário que estejam vinculados ao MEC e habilitados com o curso de especialização para o ensino de crianças deficientes.

● **ROUBO POR ESTICÃO** era a especialidade de um jovem de 24 anos detido há dias pela Judiciária a quem confessou nada menos de 30 actuações. Utilizava uma mota vermelha «Kawasaky» e actuava mais particularmente nas zonas de Alvalade e Campo Grande. Na circunstância o autor do roubo, só ou com «pendura» passam rente aos passeios e lançam a mão às carteiras das senhoras, acelerando em seguida. Por tal facto a Polícia aconselha a que se transporte as malas do lado de dentro dos passeios.

● **LÍNGUAS DE GATO** e um licorzinho muito adocicado foi quanto bastou para atordoar a septuagenária, Joaquina Rita Borralho, moradora na Travessa Gaspar Trigo, 17, porta 2, à Calçada de Santana em Lisboa e permitir que a ofertante lhe furtasse todos os artigos em ouro que tinha em casa, até mesmo os anéis, brincos e o fio que usava na altura. Tinha entabulado conversa na rua com uma mulher vestida de preto que convidou para casa. Quando retomou a consciência já a visita havia desaparecido deixando um prejuízo de 116 contos.

«Bobby Sands, a luta continua!»

Milhares de pessoas desfilaram ontem ao fim da tarde, entre o Largo do Rato e a Embaixada britânica, em manifestação de solidariedade para com os activistas do IRA presos no Ulster. Para um correspondente norte-americano da UPI, em Lisboa, a «manif», promovida por várias organizações de esquerda, foi a maior até agora realizada na Europa Ocidental, desde a morte de Bobby Sands.

Muitos jovens, e mesmo dezenas de crianças acompanhadas dos pais, integraram o desfile e gritaram palavras de ordem como «Thatcher, assassina», «Bobby Sands, a luta continua», «Justiça para os presos irlandeses» e «Exército inglês, fora da Irlanda».

A meio da manifestação, uma fila de mais de uma dezena de embuçados segurava nas mãos um conjunto de letras que formava a frase «somos todos do IRA». Outros manifestantes transportavam cartazes com

fotos de Sands e dos seus companheiros ainda em greve da fome.

Na concentração, a 30 metros do portão principal da Embaixada, usou da palavra Richard Behel, da ala política do IRA, que agradeceu em nome do seu povo e da família de Sands a presença dos manifestantes. Sublinhou a compreensão e apoio do povo português – que sentiu na carne meio século de repressão fascista – pela causa irlandesa e sublinhou que «Bobby Sands não está morto, pois o seu exemplo perdurará no coração de todos os que lutam pela liberdade».

A moção aprovada no final, a exigir a satisfação, pelo Governo britânico, das reivindicações dos presos do IRA, foi recebida por um porteiro.

Antes de pedir um minuto de silêncio à multidão, em honra de Bobby, um membro da organização do desfile recordou o poema de Brecht: **Há homens que lutam um dia e são bons/ Outros lutam um ano e são melhores/ Há os que lutam vários anos e são muito bons/ Mas há os que lutam toda a vida/ Esses são os imprescindíveis.**

Agrava-se a crise dentro do PCE

Madrid, 7 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A crise aberta no seio do PCE desde há cerca de dois anos agravou-se durante a reunião do Comité Central ontem realizada para preparar o X Congresso Nacional a realizar em Julho.

Entretanto, correm insistentes rumores de que Ramon Tamames, membro do Comité Central e alto cargo na Câmara de Madrid, irá abandonar brevemente o partido devido a divergências que mantém com Santiago Carrillo.

Segundo consta, Tamames, que chegou a ser considerado o possível sucessor de Carrillo, irá encabeçar um «Agrupamento para a Democracia», constituído por profissionais descontentes com os grandes partidos políticos. A saída de Tamamen significaria o culminar da crise aberta no sector laboral do Partido Comunista.

Em alguns círculos informativos espanhóis disse-se, sem posterior desmentido, que o PCE perdeu cerca de 100 mil militantes desde 1976.

Entretanto, o Comité Central, no qual existem aparentemente importantes divergências, estuda a possibilidade de expulsão de um dos seus mais populares dirigentes operários, Francisco Garcia Salve, mais conhecido como «el Cura Paco».

Garcia Salve apoiou os comunistas catalães na recusa do eurocomunismo e na reafirmação do leninismo, oficialmente abandonado pelo PCE no IX Congresso. Garcia Salve acusou Carrillo e a sua «camarilha» (Sanchez Montero, Francisco Romero Marin e Jaime Ballesteros) de exercerem uma verdadeira «ditadura interna» no Partido.

Nesta situação, o próximo Congresso, o X que o PCE celebrará, poderá desencadear uma verdadeira luta interna pelo controlo do partido, apesar de as recentes demissões assegurarem a Santiago Carrillo o quase total domínio sobre o aparelho partidário.

BENELUX. PARIS E VALE DO RENO

MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAISES EM AVIÃO E AUTOPULLMAN DE LUXO

Partidas
JUNHO 5
JULHO 1 8 15 22 e 29
AGOSTO 5 12 19 e 26
SETEMBRO 2 9 16 e 23

ACOMPANHAMENTO abreu

8 DIAS DE VIAGEM

Visitando PARIS LUXEMBURGO TRÊVES VALE DO RENO RUDESHEIM KOBLENZ BONA COLÓNIA ARNHEM UTRECHT POLDER FLEVOLAND AMSTERDAM SCHEVENINGEN MADURODAM HAIA DELFT ROTTERDAM E BRUXELAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho, 1 • Telefs. 31077/8

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
RENASCENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defronte Igreja dos Anjos)

MARQUISES
CAUTELUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritório e Salão de Exposição
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77[illegible]
1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.° Prémio – 29 150 – 36 000 contos
2.° Prémio – 64 999 – 6 000 contos
3.° Prémio – 29 215 – 3 000 contos

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

29.149 – 260.820$00
29.151 – 260.820$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

70; 807; 1.058; 2.610; 5.511; 7.992; 10.187; 10.981; 11.643; 13.603; 14.947; 16.077; 16.587; 17.308; 18.642; 21.007; 23.375; 24.756; 26.791; 29.410; 31.088; 31.752; 34.096; 35.348; 37.585; 40.189; 40.756; 41.084; 43.558; 46.160; 46.834; 48.488; 50.901; 54.766; 56.349; 57.944; 61.234; 64.638; 64.667 e 67.477.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000$00 – 003; 014; 126; 399; 461; 681; 686; 740; 830 e 962
12.000$00 – 150; 215 e 999
6.000$00 – 53 e 59
2.640$00 – 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

29.101 a 29.200; 29.201 a 29.300 e 64.901 a 65.000

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 09/11/81

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

DL

ler/escrever

N.º 10. 7 de Maio de 1981

Suplemento Literário

UMA CRÓNICA CORTADA PELA CENSURA

A multidão «indiferente» na morte de António Sérgio

Numa gaveta coberta de pó encontrei três provas de crónicas destinadas ao «DL», cortadas pela Censura em plena «Primavera marcelista». O tal exame prévio... Uma delas já aqui a publicamos. Outra, escrita no dia seguinte à morte de António Sérgio, a 25 de Janeiro de 1969, manteve-se numa gaveta mais de doze anos. Dou-a hoje à luz dia, como homenagem devida à memória de Sérgio e como prova de que valeu a pena. Não se pode travar a marcha da História... A terceira crónica cortada pela Censura fica para outra vez.

«Chegou-me a notícia da morte de Sérgio já de noite. Um pequeno grupo que fica ali a remoer a sensação da grande perda. Cada qual em seu tom, comentando para dentro ou para o exterior, mas todos – discípulos ortodoxos ou heterodoxos, opositores sistemáticos ou ocasionais, ad-

Continua na pág. 4

Pip-Pop ou os Gnomos

Miguel Ehrlich

Crime ou miragem: um homem completo (do romance-colagem «La Femme 100 têtes», de Max Ernst)

Tirei os gnomos da caixa e fi-los meus através de este acto aparentemente tão simples. Depois fomos todos passear, eu à frente e eles de mãos dadas atrás de mim, em fila indiana. Os gnomos distinguem-se pela barba pontiaguda que se eriça ao vento e elas, as gnomas, pelos seus dentes brancos e enormes como teclas de um piano. As pessoas perguntam-me: «Que ideia foi essa de tirá-los da caixa? Proporcionar-lhes um tamanho natural?» Ao que eu respondo: «O ar, o nosso, dar-lhes-á outra dimensão.» Isto provoca em geral um encolher de ombros no qual se manifesta, incontestável, a troça ou a compaixão.

Entretanto, os meus gnomos emitem cacarejos e gargalhadas de regozijo; passeiam pela minha mão, portanto, é-lhes dado viver, observar o que se passa à sua volta. A caixa onde estavam é já um remoto pesadelo do passado. Sempre que lhes falo, as suas orelhas bicudas abrem-se como leques, num gesto de quase petrificada atenção, como se as minhas explicações ou descrições das coisas e dos homens os maravilhassem pelo muito que se antecipam às suas primitivas visões encaixadas. Com o tempo, acabo por falar-lhes de mim, da minha quota de dúvida nesta cooperativa que somos os homens comuns, e estas confidências têm o dom de exacerbar ainda mais, se possível, o interesse apaixonado que põem em cada uma das minhas palavras. No que me diz respeito, deixo-me enganar por esse sorriso a meias que ostentam e que dá a entender que o sentido da minha vivência foi por eles devidamente mastigado e intercomunicado em seus adentros. Ao ponto de eu me abandonar à autocondescendente atracção pela maior das gnomas, em cujo ambivalente sorriso subentendido julgo encontrar a compreensão incomprometida que me regateia o meu próximo, ali onde se conjuga o eco de uma identificação de causas. O que dá motivos para que eu me abra ainda mais e me

Continua na pág. 2

Pakin, um olhar sobre os Anos Vinte

SE Ba Jin (Pa Kin) é o escritor chinês mais conhecido em França e muito provavelmente o mais apreciado, isso deve-se, sem dúvida, ao facto de ele ter sido muito influenciado pela literatura francesa (o que ele próprio, aliás, reconheceu várias vezes).

Depois da publicação em Francês de três dos seus romances (1) nestes últimos anos, o público francófono tem agora à sus disposição mais duas recolhas de novelas **Vingança e O Segredo de Robespierre.**

A maior parte destas novelas decorre na França dos Anos 20 (Jin viveu entre nós de 1927 a 1929) e quase todas põem em cena estrangeiros, o que é, pelo menos inabitual, na literatura chinesa. Deste modo, o leitor ocidental ficará mais familiarizado com a obra. Todos estes escritos evocam a miséria dos indivíduos, a braços com a injustiça social, com os males da guerra, com as tragédias do amor. Tanto descrevem a desorientação dos professores ou dos prefeitos de um colégio da província como a solidão ou as hesitações das figuras célebres da Revolução francesa (Robespierre, Murat) ou ainda o drama dos revolucionários anarquistas Sacco e Vanzetti.

Como nos seus romances, também aqui Ba Jin escreve numa linguagem simples que os tradutores das duas colectâneas reproduzem com fidelidade. Na verdade, o escritor procura sobretudo tocar a imaginação e provocar a indignação do leitor pelo conteúdo, ao qual dá muito mais importância que à forma literária.

Um passado de anarquista

Enquanto de 1928 a 1948, Ba Jin publicou vinte romances, treze colectâneas de novelas, cinco descrições de viagens e doze volumes de ensaios, depois da fundação da República Popular da China escreveu apenas duas obras: «No Meio dos Heróis» (1953) e «Aqueles que Salvaguardam a Paz» (2). Criticado, a partir de 1953, pelo seu passado anarquista, foi naturalmente incomodado de novo durante a Revolução Cultural. Libertado em 1973 e definitivamente reabilitado após a queda do «bando dos quatro», retomou a pena para traduzir as **Recordações e Meditações** do russo Herzen e também para prestar testemunho, em novelas e ensaios publicados em Hong-Kong, das perseguições de que os intelectuais foram vítimas sob o maoismo. De entre os grandes escritores chineses contemporâneos continua a ser ele o único que interveio livremente sobre este tema. Devemos-lhe nomeadamente uma novela muito comovente **Em recordação de Xiao Shen,** na qual ele conta os sofrimentos e a morte da sua mulher durante a Revolução Cultural por lhe ter permanecido fiel. Esperemos que estes novos escritos de Ba Jin sejam rapidamente traduzidos e que os leitores franceses não tenham de esperar mais de trinta anos para os apreciarem. Na verdade, as novelas que agora nos são oferecidas perderam um pouco da sua actualidade e não podemos deixar de pensar que estamos, realmente, perante uma literatura dos Anos 30.

Alain Peyraube

(x) Vengeance, de Pa Kin, traduzido do chinês por Penélope Bourgeois e Bernard Lelarge, Seghers, 196 páginas, cerca de 36 francos.
(x) Le Secret de Robespierre et Autres Nouvelles, de Pa Kin. Traduzido do chinês por Maryse Bannier, Dominique Colliot, Nicole Dulioust, Bernadette Rouis, Dominique Escande, Sylvie Gentil, Catherine Maurois, Paul Jean Ortiz, Emmanuelle Pechenant, Mazarine, 208 páginas, cerca de 48 francos.

(1) Em colecção de bolso **Le Jardin du Repos,** de Pa Kin, traduzido do chinês por Marie José Lalitte, Gallimard, Folio.

(2) Recentemente, Ba Jin perguntava com fria ingenuidade: «Como se explica que fosse precisamente na Xangai dos Anos 30, sob o dominio reaccionário do Guomindsng (Kuomintang) que tivessem sido publicadas as obras notáveis de Lu Xun, Guo Muruo, Mao Dun, e outras, enquanto na época do «bando dos quatro» a maior parte dos escritores e artistas tiverem de se reconverter, quando não foram perseguidos até à morte?»

AS LETRAS EM DIA

Cunqueiro era candidato ao Nobel

Álvaro Cunqueiro, escritor galego recentemente falecido, seria candidato ao Prémio Nobel da Literatura de 1981. A Real Academia Galega já tinha os contactos estabelecidos com a Academia Sueca, para o efeito, quando Cunqueiro morreu. O «dossier» seria pesado: vasta obra do autor, em galego e em castelhano, e a bibliografia passiva, que já é vasta e da qual constam algumas teses universitárias feitas tanto na Galiza como no âmbito do Estado Espanhol, e ainda no estrangeiro.

O Nobel da Literatura nunca é atribuído postumamente. Mas, se acaso fosse, Cunqueiro seria «nobelizável»? Certamente que sim, como tantos outros de que os jornais vão falando de vez em quando e principalmente em vésperas da atribuição. Da possibilidade à probabilidade, porém, vai alguma distância. E, uma vez que Cunqueiro era apresentado também como autor em castelhano, Estocolmo teria sempre presente que ainda há três anos distinguira Vicente Aleixandre. Admite-se, por outro lado, que os académicos suecos não fossem insensíveis ao facto de Cunqueiro, antes (e depois) de ser um escritor (também em) espanhol, ser um escritor galego, da Galiza, representante, pois, duma literatura antiquíssima (renascida embora há um século, pouco mais), e da cultura nacional que nela e na sua língua se exprime. Estocolmo, por vezes, tem isso em conta – teve-o já por duas vezes em relação à Grécia. O caso da Galiza é diferente do da Grécia, mas só em parte. Por outro lado, é de lembrar que a quarta vez que o Nobel da Literatura foi atribuído distinguiu um poeta como Fréderic Mistral. A lista dos «nóbeis» dá-o como francês, mas a verdade é que ele escreveu toda a sua obra noutra língua: o provençal. Da relação dos «nóbeis» consta ainda um islandês, Halldór Kiljan Laxnes de seu nome, que não conhecemos, deve-se dizer, mas que se sabe escritor de expressão linguística islandesa. Ora, o islandês não é falado por mais de duzentas mil pessoas.

Morrendo Cunqueiro, a Galiza fica sem «nobelizável», talvez. Há entretanto, no âmbito de Espanha mas fora do castelhano, um escritor cujo nome poderá avançar como hipótese para Estocolmo: o poeta catalão Salvador Espriu. O Nobel para literaturas marginalizadas ou secundarizadas em relação à que se exprime na língua oficial imposta pelo Estado – em Espanha, desde já, porque é talvez aí que estão as situações mais emergentes – é evidente que seria importante. E nem valerá a pena dizer aqui porquê.

DUARTE FARIA: «OUTROS SENTIDOS DA LITERATURA» – Tem-se (aqui, desde logo) notado com alguma frequência o pouco que entre nós se edita em matéria de crítica e ensaio e dedicado à literatura portuguesa contemporânea. Aqui está um livro raro. O autor tinha já no seu activo um livro: «Metamorfoses do Fantástico na Obra de José Régio» (Gulbenkian, 77). Trabalho notável, certamente. Agora, esta colectânea de escritos, é de outra coisa que se trata: já não o estudo de fundo e demorado mas o ensaio mais curto ou mesmo a recensão crítica. No primeiro caso distinguiríamos os dois textos teóricos ou para-teóricos iniciais, onde, se não é possível, a propósito, falar de uma flagrante originalidade, é pelo menos com grande segurança que se vê o autor proceder à exposição conceptual e à articulação problemática – da literatura, da crítica –, ou ao desbravamento meticuloso de outros ideários críticos (Eduardo Lourenço e Maria Alzira Seixo, por exemplo). Das aplicações – mas não é propriamente de aplicações que se trata, já que não há, dada previamente como adoptada, uma teoria, e, na prática, trata-se de estudos de aspectos parcelares, evidentemente – sobre Brandão e Nemésio resulta isto que sempre se exige de trabalhos deste teor e de quem seriamente a eles se dedica: uma iluminação diferentemente reveladora das obras daqueles autores em aspectos dantes ignorados e doravante a ter como decisivos. As recensões a cerca de duas dezenas e meio de textos de prosa, em português publicados na última década (supomos, sem confirmação) em Portugal são muito breves. Todavia, nem por isso cada uma deixa de se prender irreversivelmente com os textos a que se dedica (e iluminá-lo, digamos, de forma inapagável), e do conjunto é possível dizer-se talvez que introduz na prosa portuguesa actual e em problemas fundamentais que nesse âmbito se põem. Um livro importante, pois, por isto que se diz e mais ainda o que agora aqui cabe. (Vega).

JOSÉ GOMES FERREIRA: «RELATÓRIO DE SOMBRAS OU A MEMÓRIA DAS PALAVRAS – II» – Diríamos que, há quinze anos, leu-se «A Memória das Palavras ou o Gosto de Falar de Mim» com um entusiasmo que este livro agora não nos suscita de igual modo. Repara-se porém que «a memória das palavras» é aqui subtítulo ou título alternativo, e que o livro é menos ainda um livro de memórias que o outro já não era. Não é isso, mas certamente muito mais: por exemplo, uma constante reflexão sobre a escrita e as suas inúmeras e vastíssimas implicações – e a do autor em particular menos do que da escrita em geral, quer dizer, como acto, profissão (acepção pode-se dizer, moral – de vé, p. ex., nos destinos da humanidade e nas capacidades da inteligência e do coração do homem). Tudo isto a partir de casos e nomes nos arquivos da memória, entre as referências vivas do autor. Este livro é ainda um livro comovedor, como o autor só conseguiu até hoje fazê-los em prosa – o que não implica nenhum juízo de valor sobre a sua obra em verso: só que, em verso, o lírico que o poeta sempre foi caiu por certo, a dada altura, na repetição de si próprio – tendência aqui, na prosa, menos difícil de evitar. Não devemos no entanto distinguir o poeta do prosador, e é tanto o prosador como o poeta que não o consentem. Este «relatório de sombras» vem reconciliar com o autor aquele leitor que tenderia a afastar-se de Gomes Ferreira após a leitura dos livros dele mais recentes, mesmo em prosa, surpreendentes, é certo, mas em efeitos talvez parcelares, ou secundários. Ainda bem, é de dizer. (Moraes)

MANUEL JOÃO GOMES: «ALAMAQUE DOS ESPELHOS» – Exercícios de estilo, quer dizer, de escrita – mas na melhor acepção que a designação pode ter, e tenha-a aqui: – exercícios de imaginação. Isto apesar (ou talvez por causa) da vastidão, da presença avassaladora de referências – que, aliás, o próprio autor logo denuncia em indicação subtitular, e vai repetindo regularmente. Lê-se dum fôlego, e apetece falar de deslumbramento, digamos. Uma releitura porém, já consente menos facilmente o excesso da segunda ocorrência. E já não haverá segundo fôlego para o livro todo duma vez, sendo embora não mais do que 70 páginas. De qualquer modo: uma boa colectânea de textos que não se atira tão depressa para a estante. (E ETC).

LMR

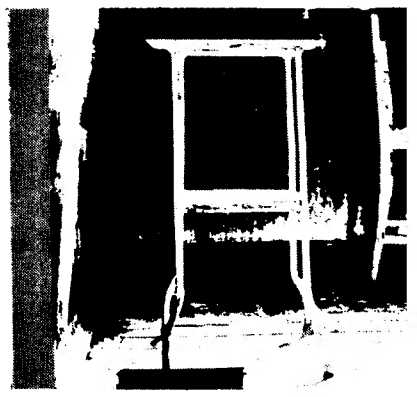
«RAIZ E UTOPIA» tirada a policopiador

SAIU para as livrarias mais um número – quatro números, aliás, do 13 ao 16, e com data de 1980 – da revista «Raiz e Utopia». A novidade é que a confecção da revista é feita, e o texto e à excepção das capas e naturalmente das das gravuras, a **stencil** e policopiador.

A confecção deste modo prende-se com as dificuldades em que a revista se debatia, algumas ou em parte. A solução é relativamente económica e a revista voltará a adoptá-la, certamente. Oxalá entretanto não se revele ainda insuficiente para assegurar perspectivas de continuidade, digamos, pelo menos, a médio prazo. É que pode não ser assim tão económico como desprevenidamente haverá a espontaneidade de pensar. Não deixa de ser indicativo, por exemplo, que este volume apareça à venda a nada menos do que 250$00. O preço de venda ao público nunca é arbitrário. Em regra anda à volta de três, quatro vezes mais o preço porque ficou a confecção de cada exemplar tirado. O leitor faça os cálculos que estes dados lhe sugerirem.

Naturalmente, uma edição a **stencil** e policopiador – o público, na generalidade, reage-lhe pelo menos com algumas reservas. E haverá certamente sempre quem não leve edições assim muito a sério. Supõe-se porém que o público a que «Raiz e Utopia» se destina é um público de preferência sensível a muitas outras razões e razoavelmente alheio a qualquer «seriosidade» mais própria da bibliofilia e dos seus rigores.

Além disto que até pode ser um motivo de interesse, além do que significa das condições em que é possível hoje em dia em Portugal fazer uma revista e colocá-la no mercado – «Raiz e Utopia» apresenta-se, nas suas mais de 170 páginas deste número quádruplo, recheada de inúmeros textos que são por certo de leitura obrigatória. Uma síntese selectiva chamaria a atenção para uma mesa-redonda sobre a situação cultural da humanidade hoje, «À entrada do



século XXI», com Edgar Morin, Ivan Ilicht, António José Saraiva, Maria Belo, e outros; uma «falsa entrevista» com o radical italiano Leonardo Sciaca, e outra (verdadeira) com Eduardo Lourenço, sobre a «radicalidade» e o radicalismo, hoje, porquê, como, e para quê (ou com que perspectivas); um estudo de Carlos Meira sobre as prisões (com revelações importantes); e um escrito de Stephen Reckert sobre «A língua portuguesa entre dois março» (ou, esclareça-se aqui, antes e depois do «25 de Abril». Trata este estudo da língua que se ouve ou lê na rádio, na televisão, na rua, no café, nos transportes, nos jornais, nas paredes. Mas há mais.

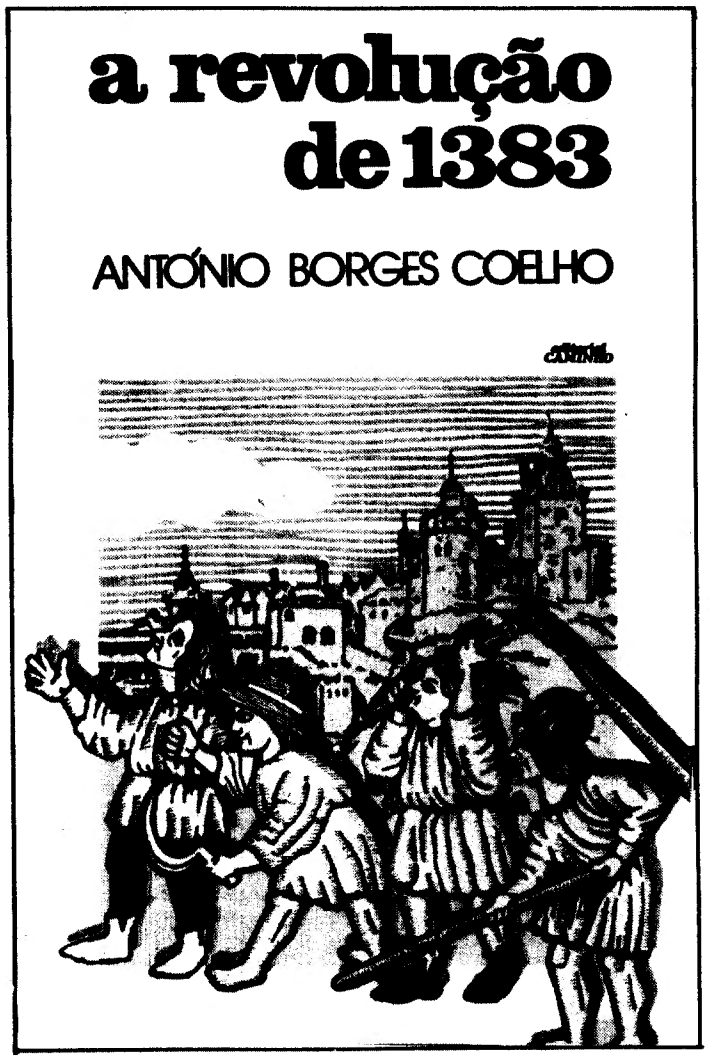
Como habitualmente (desde que as dificuldades se agravaram e passaram a ameaçar seriamente o futuro da publicação), «Raiz e Utopia» insiste em pedir a ajuda dos leitores. E traz um anúncio que importa reter: é onde se diz que ainda há exem-

«A REVOLUÇÃO DE 1938» de Borges Coelho

Treze anos depois de ter sido publicada pela primeira vez, a obra do historiador António Borges Coelho, «A Revolução de 1383», conhece agora a sua quarta edição, corrigida, sob a chancela da Editorial Caminho.

Além do texto inicial, incluem-se nesta edição dois importantes escritos polémicos, posteriormente à primeira publicação da obra («Fernão Lopes e a Primeira Revolução Burguesa Nacional», escrito em 1975, e «Revolução com crises e depressões (dela e dos seus detractores)», escrito em 1977).

A bibliografia, que encerra o livro, vem também substancialmente melhorada em relação às de edições anteriores.



Pip-Pop ou os

afunde na subzona heterogénea e periclitante do eu congénito.

Assim, sem soltá-los da minha mão, prossigo o meu passeio com os gnomos, levando-os desta vez desde o mapa delineado do dia até às nebulosas etilizadas da noite. Aqui rompo com as últimas barreiras da minha reserva, enquanto que eles continuam a rir a bandeiras despregadas, como se as turvas exalações que emanam de minha alma ébria também os tivesse feito sentir-se algo tocados. E eu aproveito-me desse riso para construir quimeras sobre mim mesmo e sobre essa secreta cumplicidade que julgo ter encontrado nos meus protegidos, acabando por convencer-me que o facto de identificar-me com eles, gnomos, me eleva paradoxalmente por cima da minha baixa condição humana. Percebo, em forma vaga, que as pessoas à minha volta fazem de mim o seu ponto de mira, que o espectáculo que apresento no meio da minha gnomada lembra alguém que fala sozinho a contas consigo próprio; mas é quando me ponho a beijocar a minha gnoma favorita, a qual parece até mostrar um certo gosto prazenteiro em oferecer-me a face em cada uma destas ocasiões, que a noção do ridículo atinge o seu paroxismo na sala por meio de um coro de ruidosas ejaculações de desencadeada troça. O que tem como resultado afastar-me ainda mais dos homens e da incompreensão de que me fazem objecto e que, em troca, eu busque com maior empenho encontrar um refúgio neste grupinho feérico, nascido ou extraído do

lares do número 1. Nesse nú-
éro, na Primavera de 77, lem-
a-se, saiu, a abrir, o que pode
hamar-se o «manifesto» da re-
sta: um texto longo, crítico e
gramático, assinado por José
aptista, Carlos Alberto Medei-
s e António José Saraiva.

A título de curiosidade
ssinale-se, embora não seja
ovidade deste número (porque
se verificava quando do relan-
amento da revista em 1978),
ue o primeiro daqueles nomes
eixou de figurar entre os res-
onsáveis por «Raiz e Utopia» e
s dois últimos figuram na ficha
omo «conselheiros», junta-
ente com Eduardo Lourenço,
onçalo Ribeiro Teles, Adam
Vatson, David Cooper, Edgar
lorin, Ernest Gellner, e Jean
larie Domenach.

Um relance pela ficha dá conta
que propriedade, edição e di-
cção da revista são oficial-
ente dum só nome: Helena Vaz
Silva.

s Gnomos

ofre-forte do meu capricho.
e repente, sinto que che-
uei ao fundo de mim
esmo, que o próprio álcool
já impotente para despren-
er-me da espessa camada
inconsciente que me en-
olve como uma mortalha.
ntão deixo de ser o protec-
r para transformar-me no
rotegido através do su-
remo esforço que intento
or fazer-me compreender
elos gnomos e, por esta via,
olocar-me à mercê da sua
ceitação afectiva. E é só
este instante que me dou
onta do facto que fui eu o
único a falar desde que os
irei da caixa e que ainda não
me responderam uma só pa-
avra. Aterrorizado, descubro
ue eles não têm linguagem,
u têm uma muito própria,
ois, tendo-me eu calado,
tentos os ouvidos, apenas
hego a ouvir um pipiar in-
erminável, entrecortado de
isos, em que as gnomas
izem «pip» e os gnomos
espondem «pop». Ao dizê-
lo, olham-me todos como de
comum acordo, eles com as
uas barbas em ponta, elas
om os seus dentes que
embram teclas de piano, re-
etindo em resposta ao meu
lhar angustiado que busca
eles um reconhecimento ou
confirmação de tudo aquilo
ue lhes ensinei sobre nós,
omens:

– Pip-pop.

– Energúmenos – grito,
aivoso – energúmenos!

Faço o gesto de voltar a
echá-los na caixa. Eles não
oferecem resistência e, de
repente, encontramo-nos
eles e eu no horrível pequeno
retângulo de cartão, en-
quanto que, em resposta ao
pipiar sibilino das gnomas, eu
me oiço gritar ou, melhor dito,
ladrar furiosamente:

– POP POP POP POP
POP...

UM POEMA INÉDITO de Armindo Rodrigues

MÚSICA SURDA

Mesmo as estrelas cabem
nos homens, se bem que delas tão distantes.
Como não há-de a paisagem que os circunda
ser então
uma parcela deles, vasta, ou mínima,
e neles ecoarem
o vento latejante,
o marítimo tumulto,
o canto doce ou áspero das aves,
o silêncio?

No sangue quente ferve-lhes
toda a ânsia do mundo,
ou, meramente confidencial,
uma ternura pulsa,
e dos cérebros lhes irrompem,
nítidos e melodiosos,
ou remansosos,
ou agitados e desordenados,
sôfregos pensamentos,
ágeis e insaciáveis.

Fúria, desolação,
egoísmo feroz,
mas também singelo heroísmo,
mas também,
como o suor, como um sorriso, ou como um lírio,
dos peitos lhe transbordam,
nas faces lhes transluzem
e os transfiguram
a comoção alheia,
a alheia fome,
a alheia mágoa.

24 de Abril de 1981

Armindo Rodrigues

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

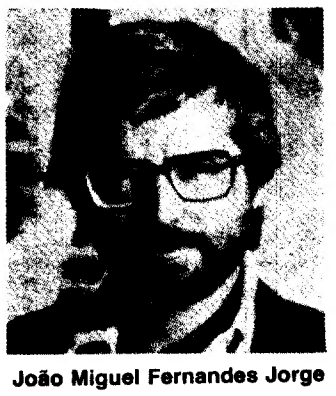
• **ANTÓNIO RAMOS ROSA – «As Marcas no Deserto», já nas livrarias. A principal surpresa é que se trata duma edição bilingue, página par em francês página ímpar em português. A tradução em francês é assinada por Filipe Jarro. Há mais, ainda: um curto prefácio de Pascoal Fleury, um texto sobre o texto de Ramos Rosa, «Ausência Real», da responsabilidade de Roger Munier, e «Uma Leitura de As Marcas no Deserto», um poema de Casimiro de Brito. Edição da Vega.**

DE J.H. SANTOS BARROS é um dos próximos lançamentos da Editorial Vega na sua colecção «O Chão da Palavra». Trata-se de um livro de poemas: «S. Mateus, outros nomes e lugares». J. H. Santos Barros, dos Açores mas desde há anos radicado em Lisboa, é um nome de referência obrigatória entre as mais recentes promoções da poesia portuguesa, pelo menos desde a publicação, em 79 e na Afrontamento, de «Os Alicates do Tempo». Mas o mais urgente enquadramento da sua obra é talvez na literatura açoriana onde, nos últimos dez anos, tanto a sua produção poética como a actividade crítica e ensaística desenvolvida sobretudo no jornalismo cultural de âmbito insular vêm fazendo do seu nome uma referência de importância capital.

JOAQUIM MANUEL MAGALHÃES – Um novo livro de poemas deste autor é outra das mais recentes novidades nas livrarias. Trata-se de «Os Dias, Pequenos Charcos», e é uma edição da Presença, e o título passa a ser o 11.° na bibliografia do autor, embora apenas o oitavo que individualmente o poeta publica. Magalhães esteve cerca de dois anos sem publicar. Também recentemente, todavia, ele reapareceu no jornal «A Capital», aos sábados, com uma rubrica que ali mantivera há dois ou três anos e com que, mais tarde, apareceu a espaços no semanário «Expresso». A rubrica chama-se «Algumas Palavras» e fala-se aí, em regra, de poesia – com uma profundeza e uma demora expositiva sobre pormenores que situam os escritos do autor num plano muito superior ao do comentário ou da crítica mais corrente, para os elevarem ao plano já do ensaísmo. A publicação destes escritos em livro pode considerar-se com alguma urgência, já que é frequente Magalhães dedicar-se à poesia que se está fazendo hoje em dia em Portugal e, quanto a esta produção, é menos do que escassa a bibliografia passiva.

Joaquim Manuel Magalhães

O ROUBADOR DE ÁGUA de João Miguel Fernandes Jorge, eis um dos últimos lançamentos da Assírio e Alvim. O livro está na colecção Cadernos Peninsulares, e a novidade é o regresso público de um dos mais importantes poetas portugueses hoje em dia, já e apesar de tratar-se de uma promoção dos anos 70. O último livro de Fernandes Jorge, «Actus Tragicus», saíra na colecção Forma, da Presença, em fins de 79. «O Roubador de Água» é o 12.° livro individual do autor que se estreara em 1971 com «Sob Sobre Voz».



João Miguel Fernandes Jorge

MANUEL MARIA, um dos maiores poetas galegos de hoje, publicou recentemente uma antologia da sua abundante obra poética. O título: «Versos de 30 outonos», prende-se com o facto de o autor ter completado recentemente trinta anos de actividade pública como tal, e no volume arquivam-se poemas da cerca de dezena e meia de livros de poemas, até agora publicados. A selecção foi feita por Camilo Gomez Torrez, que escreveu ainda um prefácio e elaborou uma detalhada bibliografia passiva. A edição tem a chancela da Xistral, de Santiago. São cerca de três centenas de poemas, três centenas e meia de páginas. E o preço? Excessivo talvez: 850 pesetas. A peseta livreira vale um escudo e eis outra situação que deveria ser revista (mas não apenas quanto à peseta e também quanto ao franco, por exemplo, e pensando apenas nos livros estrangeiros que continuam a ser os mais comprados entre nós).

Manuel Maria

DE MANUEL ALEGRE apareceu recentemente um novo livro de poemas nas livrarias. Título: «Atlântico». Aparentemente, o poeta retoma os temas de «Novas do Achamento» e de grande parte de toda a sua obra anterior, assegurando ainda e sempre uma excelente qualidade escritural que não deve mais à inspiração do que a um presistente labor da linguagem. A edição é da Morais, na colecção Círculo de Poesia.

OS DIAS DA SERPENTE é outro título novo da colecção Círculo de Poesia da Morais. Autor: Joaquim Pessoa, que na mesma colecção já tinha alguns dos seus livros mais recentes: «Os Olhos de Isa», «Português Suave» e «Amor Combate».

FLORBELA ESPANCA, assim se intitula o estudo que Agustina Bessa Luís escreveu sobre a vida e a obra da poetisa e que foi publicado aqui há alguns meses pela Arcádia na sua colecção «A Obra e o Homem». O texto «destoa» alguma coisa do habitual na colecção, mas não certamente do habitual de Agustina. Entretanto, de Florbela Espanca, a Bertrand tem distribuída pelas livrarias uma reedição do livro de contos «As Máscaras do Destino».

As letras e os átomos

NÃO transformar a vida numa capa de livro, de mera circunstância, mais ou menos agradável aos olhos, deveria ser o propósito lúcido de quem escreve. Sem quaisquer intuitos petulantes, estas palavras são uma simples referência, no bater das teclas da máquina, a uma certa aparência que se oferece da vida ao longo de muitos e muitos livros que, um tanto sem peso nem medida, se vão publicando um pouco por toda a parte. Tal inflação e tal ligeireza radicam, ora na exigência cega dos circuitos comerciais, ora na falta de autocrítica, ora ainda no menosprezo das profundas razões que integram a existência na harmonia da sua globalidade. Há, por assim dizer, um acto de escrita que se fica pela superfície do papel, por uma pátria restrita, ignorando, parágrafo a parágrafo, que o papel que recebe a escrita vem do mais íntimo das árvores, e também quem as árvores derruba, e ainda as fábricas que as mesmas árvores transformam em pasta de celulose... Tudo, pois, se encontra ligado – e é esse esquecimento (involuntário ou propositado) que surge no andamento da escrita. Isto pode assemelhar-se a um raciocínio simplista, de efeitos fáceis, como vindo de quem descobrisse o Mundo pela primeira vez. Mas não: é a própria essência da vida, da existência, do Universo. Existe um **IMO** nas coisas, um denominador comum, que a escrita não raro se mostra incapaz de captar.

Não defendemos que se descreva uma cadeira dizendo da qualidade dos átomos de que ela é feita. Quando nos inclinamos para a estrutura íntima da matéria, e a visionamos, não advogamos que a literatura se transforme num tratado de física ou de química. Se, suponhamos, a personagem de uma história se encontra sentada, aguardando numa cadeira acontecimentos posteriores, não nos vamos imiscuir pelas evoluções dos átomos, pelos desenhos fundos da matéria, pela composição estrutural da cadeira. O que não devemos ignorar (e acontece tanto...) é o íntimo movimento de tudo, a constante transformação da matéria, a obscura tarefa das modificações ocorrendo no que aparentemente parece estar parado.

Sim: é precisamente essa noção de escondidas órbitas que muitas vezes falta nos ambientes reflectidos por quem escreve. Subsiste uma figura captada pelo espelho dos olhos, mas não (utilizemos uma imagem) um mergulho nos poços fundos da matéria, uma descida aos infernos dos ínfimos contrários que constituem o tecido do mundo. Claro que a personagem se encontra sentada, imobilizada num «glimpse» – mas a verdade é que tudo se encontra em movimento, dos reposteiros às tábuas do soalho, do tecto à superfície da mesa onde a personagem esqueceu um livro aberto, dos vidros da janela à luz que pelos mesmos vidros entra... Qual a velocidade desse movimento, que direcções toma, que labirintos...? Certamente que a não vamos medir, detectar, pesar, seguir, decompor. O que interessaria, isso sim, é que ao descrevermos a personagem sentada numa cadeira, imobilizada num «glimpse», tivéssemos consciência desse movimento, e por ele fôssemos impelidos, e tomássemos as coisas no seu devido peso. Outra seria a escrita do mundo se tivéssemos nas palavras essa contínua transformação, esse movimento em que nos vamos, o sempre renovado equilíbrio, enfim, das balanças estruturais da matéria...

Porque a personagem tão quieta na cadeira no decurso das palavras que atrás ficaram ditas, já não é a mesma nas palavras que se vão seguir – e isso porque, entretanto, uma ignota fracção da cadeira modificou-se imperceptivelmente (micro-apodreceu, ousemos dizer), um outro matiz da luz depositou-se breve no livro sobre a mesa, e as tábuas do soalho cederam um milímetro de milímetro... Subitamente, as mais profundas interrogações da personagem («Quem sou eu...?», «Que faço aqui...?», «Para onde vou...?») ficam impregnadas desse micro-apodrecimento da cadeira, da luz por algo modificada, do soalho mais próximo dos alicerces da casa. E, agora, a mesma personagem...? O mesmo ambiente...? O mesmo pensamento...? Como é que tudo isto se arruma, se harmoniza, se levanta...? Socorramo-nos, para resposta, de Saramago (página 59 de «Levantado do chão»): (...) «Todos os dias têm a sua história, um só minuto levaria anos a contar, o mínimo gesto, o descasque miudinho duma palavra, duma sílaba, dum som, para já não falar dos pensamentos, que é coisa de muito estofo, pensar no que se pensa, ou pensou, ou está pensando, e que pensamento é esse que pensa o outro pensamento (...)». Isto é: por muito intenso que seja o movimento íntimo da personagem, um outro movimento, o do **IMO** das coisas, aprendido ou não, integra essa mesma personagem na constante mutação de tudo ao longo do tempo.

E mesmo que a nossa personagem, tão assim sentada sobre os átomos da cadeira, contasse os planetas e se perdesse pelo cosmos, uma constante sempre se verificaria: a da unidade do infinitamente pequeno com o infinitamente grande. As profundezas atómicas e as lonjuras cósmicas da matéria tocam-se – e este dar de mãos mais não é do que a **unidade do Mundo.** Tudo, pois, repitamos, se encontra ligado – e ora uma hipotética personagem que viesse a surgir (por graça de mais palavras ao longo desta escrita, tecla a tecla batida no papel), sem dúvida que viria das fundas raízes das árvores, da sua celulose transformada, do trabalho e suor de muitos e muitos homens... E teria como fundo em que sobressaísse **UNA,** entre o micro e o macro, não qualquer mera capa de circunstância, mas o pensamento de quem a pensasse em tudo isto pensando. E que pátria, em suma, seria a dessa personagem...? Há quem afirme que a pátria é a língua em que se escreve – mas talvez a verdadeira pátria da escrita seja o espaço racionalista de todas as formulações da lógica humana.

Pedro Alvim

Claro que a personagem se encontra sentada, imobilizada num «glimpse» – mas a verdade é que tudo se encontra em movimento, e um átomo modificou-se algures na estrutura da cadeira...

A multidão «indiferente» na morte de António Sérgio

Continuação da pág. 1ª

miradores sem limites ou relativos – com a consciência de que a morte de uma figura grande, como a de Sérgio, nos deixa a todos mais pobres e mais sós. Consciência de que, de repente, aumentaram as nossas responsabilidades. Que ninguém confessa, remoendo essa estranha sensação.

Olho em volta e vejo uma cidade indiferente. Um País indiferente, um Mundo indiferente, um Universo indiferente. Aliás a cidade está envolvida por um nevoeiro espesso. Penso que não será indiferença, afinal, o que vejo, mas a névoa que tudo cobre e esconde. Nevoeiro londrino numa Lisboa soturna – nesta noite de 24 de Janeiro de 1969 em que desaparece um homem como António Sérgio.

Para além daquele pequeno grupo que suspendeu a conversa de circunstância, ao saber da notícia; para além da névoa que envolve todas as coisas, esconde as estrelas e isola as pessoas; para além da parede de névoa pressinto àquela hora a multidão indiferente espalhada pelos cafés, pelos cinemas, vendo Televisão, aquecendo-se à lareira ou ressonando.

A multidão indiferente. Indiferente?

Rectifico rapidamente, para mim mesmo. Indiferente não, desconhecedora. Penso nos nossos parentes transmontanos comendo o caldo e as castanhas cozidas à volta do fogo. Penso nas nossas porteiras, nos nossos ardinas, nos nossos companheiros de eléctrico ou de autocarro, nos vultos que atravessam o nevoeiro de gola subida e mãos nos bolsos.

Alguns deles virão a saber que morreu um homem chamado Sérgio? Alguns deles se sentirão emocionados, entristecidos, empobrecidos com isso? Alguns deles perceberão o que significou para todos nós a vida e a morte de grandes figuras?

O «luminoso» e o «nocturno» que havia em Antero segundo António Sérgio, que havia no próprio Sérgio e existe em todos nós...

A multidão indiferente?

Presunção minha. Presunção de cada um de nós que nos julgamos cá em cima... e os outros longe, para além do nevoeiro.

Rectifico rapidamente, para mim mesmo. E, recordo, para castigo da minha própria presunção, que a morte de outras figuras grandes – como Abel Salazar e Bento de Jesus Caraça – não significou uma perda só para uma «élite»... zinha. Tenho ainda nos olhos a imagem dessas multidões que desfilaram, sentidamente, nas últimas homenagens prestadas a esses dois grandes vultos de homens de pensamento e acção, exemplos de grandeza moral e de civismo.

Que mania esta de pensarmos que a multidão é indiferente aos grandes acontecimentos, sejam dramáticos ou festivos! Como se não houvesse exemplos! Tantos e tão significativos que são o lado luminoso desta face nocturna para que, tantas vezes, nos deixamos arrastar.

A morte de Sérgio chega-nos numa noite de névoa densa. Certo que a «multidão indiferente» – por aquele segundo sentido que sempre as multidões possuem – não poderá deixar de perceber que ficamos empobrecidos, ao desaparecer um dos maiores portugueses do nosso tempo.

E com esta certeza nos confortamos.»

MANUEL DE AZEVEDO